



**Consultoria e Projetos
de Engenharia Ltda**

ESTUDO AMBIENTAL

DRAGAGEM DO ACESSO AO CANAL DO TOMBA CARAVELAS/BA



Relatório Técnico HM RT-007-08

VOLUME 5/10

Caravelas, abril de 2008

5.3 MEIO SÓCIO-ECONÔMICO

5.3.1 Metodologia Aplicada

Nesse capítulo é apresentado o diagnóstico descritivo-analítico da situação atual do município de Caravelas/BA que abrange aspectos populacionais, econômicos, sociais e culturais, caracterizando também a estrutura pública de saúde e educação, bem como a geração de emprego e renda, populações tradicionais e áreas de valor histórico, cultural, turístico e paisagístico na área de influência direta do empreendimento.

O diagnóstico foi realizado com dados primários, obtidos em pesquisas de campo através de observação sistemática e entrevistas qualitativas com moradores, comerciantes, pescadores, lideranças comunitárias e através de dados secundários coletados no IBGE, Prefeitura Municipal de Caravelas (PMC), Capitania dos Portos, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, Organizações Não Governamentais e outros.

Os trabalhos de campo e exploratório foram realizados entre os dias 10 e 18 de julho de 2007, compreendendo os seguintes itens e metodologias adotadas:

a) Estudo demográfico, nível de renda, distribuição e mapeamento da população, localização das aglomerações urbanas e rurais, zoneamento, condições gerais de habitação e infra-estrutura de serviços públicos.

Realizado com base em dados primários e secundários: 1) Dados primários: pesquisas qualitativas próprias realizadas com pescadores, profissionais das Organizações Não Governamentais, chefe de gabinete do prefeito, Secretária de Saúde e funcionários da Secretaria Municipal de Saúde, médicos, funcionários com cargo de chefia da Secretaria Municipal de Educação, professores e coordenadores escolares e através de observação sistemática. 2) Dados Secundários: últimos levantamentos censitários e contagem da população feitos pelo IBGE (1980, 1991, 1996 e 2000), dados do Sistema de Informação de Atenção Básica (2007) da Secretaria Municipal de Saúde de Caravelas, dados do Plano Diretor Urbano da Prefeitura Municipal de Caravelas (PMC), dados do setor de tributos e arrecadação da PMC, dados da contabilidade da PMC, dados da SEI/IBGE - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da CEPENE/IBAMA - Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste / Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (2002) e dados da Colônia de Pesca.

b) Caracterização das populações tradicionais e atividades produtivas.

Realizado com base em dados primários e secundários: 1) Dados primários: pesquisas qualitativas próprias realizadas com pescadores, profissionais das Organizações Não Governamentais, chefe de gabinete do prefeito, comerciantes e profissionais do setor de turismo e através de observação sistemática. 2) Dados Secundários: dados do PIB municipal e estadual - IBGE (2000-2004), dados da SEI/IBGE, estudos específicos do IBGE sobre setores produtivos (1995, 1999 e 2005), dados da CEPENE/IBAMA (2002) e dados da Colônia de Pesca, dados da Junta Comercial do Estado da Bahia e da Federação das Indústrias do Estado da Bahia - FIEB, informações do terminal rodoviário, dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Meio Ambiente.

c) Identificação e mapeamento das áreas de valor histórico, cultural e paisagístico na área de influência direta.

Realizado com base em dados primários obtidos através de entrevistas qualitativas com os profissionais da Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Meio Ambiente e em dados secundários, obtidos também desta secretaria.

5.3.2 Histórico do Município

Fatos históricos relacionados ao município de Caravelas iniciam-se com a segunda expedição exploradora enviada por Portugal em 1503, comandada por Gonçalo Coelho e tendo a bordo o melhor marinheiro da época, o italiano Américo Vespucci, definitivamente imortalizado na história devido ao batismo com seu nome um novo e grande continente. A frota de exploração fundou uma base fortificada com 24 homens e retornou a Portugal.

Os primeiros relatos registrados encontram-se na carta "Letera a Soderini", datada 4 de setembro de 1504, onde Vespucci detalha a chegada e desembarque na altura da latitude 17° 44' 07"S e com longitude de 35°W do meridiano de Lisboa, que pelas cartas náuticas situa-se a cidade de Caravelas.

O Município de Caravelas pertence a uma das áreas pioneiras de ocupação e povoamento da Bahia e do Brasil. O desenvolvimento socioeconômico e a expansão demográfica da região, contudo, só assumiram caráter mais expressivo no século XX. As dificuldades para a realização destas tarefas no Extremo Sul da Bahia eram bem maiores do que em outras áreas dos territórios brasileiro e baiano, tendo sido realizadas historicamente com diversos movimentos de progresso e estagnação.

Iniciado a partir do litoral, o processo de ocupação e povoamento visava criar povoados de caráter provisório, com fins de defesa, comércio e administração colonial, sendo os primeiros núcleos em Porto Seguro e Caravelas. Nestes, foram construídos apenas postos para armazenamento de madeira e proteção contra os ataques dos índios e de outros povos europeus, principalmente franceses e holandeses, não possibilitando qualquer povoamento estável.

Dentre as dificuldades encontradas, destacam-se os graves conflitos que persistiram por vários séculos com os povos indígenas naturais da região. Tais conflitos resultavam em aumento da mortalidade pelas perdas em combate e escassez de alimentos, além de exigir constantes reconstruções de povoados e plantações, que dificultavam ainda mais as precárias condições de atração dos imigrantes portugueses para as atividades de povoamento e estruturação de atividades econômicas.

O sistema de capitânicas hereditárias, adotado a partir de 1534 pela Coroa Portuguesa, objetivava viabilizar uma efetiva colonização dos novos territórios por meio da criação de núcleos urbanos, indo além das meras ocupações realizadas até então. Buscava uma fixação dos europeus por meio da urbanização, solução mais eficaz de colonização e domínio das novas terras, constantemente assediadas por corsários europeus e atacadas

por silvícolas locais. A partir da segunda metade do século XVI, a região foi visitada por várias expedições exploratórias em busca de pau-brasil, metais e pedras preciosas. Fatores como o pouco interesse dos administradores e os ataques incessantes das diversas tribos indígenas que povoavam a região podem ser elencados como os responsáveis pelo pouco desenvolvimento da capitania hereditária de Porto Seguro, a qual pertencia Caravelas no século XVI.

A primeira povoação efetiva de Caravelas, na forma de aldeia, ocorreu somente em 1581, quando um padre francês da missão de Manoel da Nóbrega erigiu a pequena igreja de Santo Antônio do Campo dos Coqueiros.

O povoamento inicial da região era capitaneado pelas vilas de Porto Seguro e Santa Cruz (hoje, Santa Cruz de Cabrália), ambas localizadas no litoral e à margem dos rios, de acordo com o padrão da época.

Nestas foram construídos, com a ajuda dos negros africanos, fortes, capelas, armazéns, engenhos de açúcar e outras estruturas destinadas a integrar a região ao ciclo canavieiro. Mas a concorrência da produção de açúcar caribenha, a maior distância do mercado europeu e problemas locais como os ataques indígenas e doenças tropicais levaram à decadência da agroindústria até o início do século XVII. Neste período, a região permaneceu como fronteira de recursos inexplorados, basicamente exportando madeiras e produtos agrícolas (farinha de mandioca, arroz, milho, feijão, pesca da garoupa e do mero) para o mercado interno do Recôncavo e de outras regiões da Bahia. Especializando-se nesta função, a região expandiu seu povoamento com a criação de diversas vilas no litoral, delineando um padrão de ocupação nucleada e concentrada na costa que foi realizado durante muito tempo na região.

Apresentando algum progresso ao longo do século XVII, a povoação foi elevada à categoria de vila em 1701, com o nome de Santo Antônio do Rio das Caravelas, o que possibilitou a expansão da colonização pelos vales dos rios São Mateus, Mucuri, Doce e Peruípe.

Caravelas foi a primeira de um conjunto de mais outras oito vilas que foram criadas na região a partir da segunda metade desse século, resultadas da política de urbanização e povoamento da Coroa por meio de Cartas Régias e Instruções que fomentavam a promoção de povoações, sendo estendida em seguida a todas as regiões do Brasil.

A situação de frágil integração às economias estadual e nacional no Extremo Sul só começa a se modificar parcialmente a partir da segunda metade do século XIX. Na mesma época, em 1855, Caravelas foi elevada à categoria de cidade e foram construídos os casarões em estilo “art nouveau”, com fachadas de azulejos de Macau e com caixilharias em guilhotina, de desenhos requintados. O uso de materiais de luxo deve-se ao desenvolvimento da região

ocorrido em consequência do cultivo de café e movimento de porto, influenciando o norte de Minas Gerais e o extremo-sul baiano. Essa época representou a fase áurea da economia da cidade. A razão para tal integração foi a expansão, em determinadas áreas, da produção de café e cacau para exportação. Esta última possibilitou, relativamente, intensificar e interiorizar o processo de povoamento e ocupação regional.

Em 1854, a Companhia de Navegação a Vapor Santa Cruz implantou linha regular para Salvador e no ano seguinte a Vila recebeu o título de Cidade.

Em 1956, Caravelas tornou-se o maior produtor de café da Bahia.

A partir da segunda metade do século XX, com o apoio das atividades de exploração de madeira e da pecuária, foi ocorrendo uma dinamização das atividades econômicas na região. A construção da estrada de ferro Bahia-Minas ainda no início do século XX, ligando Caravelas a Teófilo Otoni, possibilitou intensificar e ampliar a extração e as possibilidades de comercialização da madeira.

Sendo retirada principalmente das matas de Mucuri, Alcobaça e Prado para ser transportada pelo porto de Caravelas, a extração madeireira se constituiu em atividade econômica destacada na década de 50, contribuindo para a expansão das atividades pecuaristas que muitas vezes já encontravam as terras desmatadas, facilitando a formação das pastagens.

A implantação, ampliação e melhoria da rodovia BR-101, ligando a Bahia ao Espírito Santo, e sua articulação à BR-116 que ligou todas as cidades litorâneas desde Porto Seguro até Valença, teve impacto significativo na ampliação dos fluxos de circulação de mercadorias e pessoas dentro da região e desta com outras áreas do estado e do país.

A melhoria dos transportes rodoviários e a existência de terras de baixo valor, associadas à fatores como os incentivos governamentais e as potencialidades naturais da região atraíram trabalhadores e empreendedores à região. Estes delinearam um novo quadro de atividades produtivas, redefinindo as formas das relações e das organizações sociais existentes na região. O resultado desta nova dinâmica foi a implantação de novos empreendimentos, tais como plantios de eucalipto e *pinus* para as indústrias de papel e celulose e o desenvolvimento de projetos turísticos, à partir da década de 70.

5.3.3 População

5.3.3.1 Considerações Gerais da População

A análise da dinâmica demográfica de Caravelas foi baseada nos últimos levantamentos censitários do IBGE (1980, 1991 e 2000), contagem da população em 1996 e estudos específicos de 2004 e 2005, também do IBGE; dados do Programa de Saúde Familiar (PSF) da Secretaria Municipal de Saúde de Caravelas, informações coletadas em estudos anteriores, bem como em dados primários obtidos em pesquisas de campo, através de entrevistas qualitativas com moradores, comerciantes e lideranças comunitárias.

O município de Caravelas está situado na região econômica Extremo Sul da Bahia, ocupando uma área de 2.361 km², representando cerca de 0,42% da área total do Estado. Segundo o último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, em 2000 (Tabela 5.3.3-1), Caravelas possuía uma população de 20.103 habitantes, sendo que 10.332 pessoas (51,40%) viviam na zona urbana (compreendendo a Sede, Ponta de Areia e Barra), e o restante na zona rural.

Após a década de 1980 o município teve uma redução significativa da sua população residente, com uma taxa de crescimento médio anual negativa de 4,73%, só voltando a ter crescimento médio anual positivo de 1,92% após 1996. Segundo estimativa do IBGE, em 1º de julho de 2006 o município contava com 21.006 habitantes, o que representaria um crescimento médio anual de 0,75%.

Parte deste crescimento negativo deveu-se à emancipação do município de Teixeira de Freitas, ocorrido em 9 de maio de 1985. O município de Teixeira de Freitas foi criado com o desmembramento de terras de Alcobaça e Caravelas.

Tabela 5.3.3-1 – População residente do município de Caravelas/BA

População residente (habitantes)					
Sexo	Situação	Ano			
		1980	1991	1996	2000
Total	Total	41.170	19.763	18.669	20.103
	Urbana	7.105	8.932	9.347	10.332
	Rural	34.065	10.831	9.322	9.771
Homens	Total	20.712	10.042	9.499	10.228
	Urbana	3.392	4.408	4.654	5.162
	Rural	17.320	5.634	4.845	5.066
Mulheres	Total	20.458	9.721	9.170	9.875
	Urbana	3.713	4.524	4.693	5.170
	Rural	16.745	5.197	4.477	4.705

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A população do município na década de 80 era em grande parte rural, representando 82,74% do total (Tabela 5.3.3-1). Observa-se que a variação da população rural contribuiu muito para o decréscimo da população do município, enquanto que a população urbana aumentou pouco em todo o período. A distribuição da população, indicada no Censo de 2000, é mais equilibrada (Figura 5.3.3-2), sendo 51,40% concentrada na zona urbana e 48,60% na zona rural.

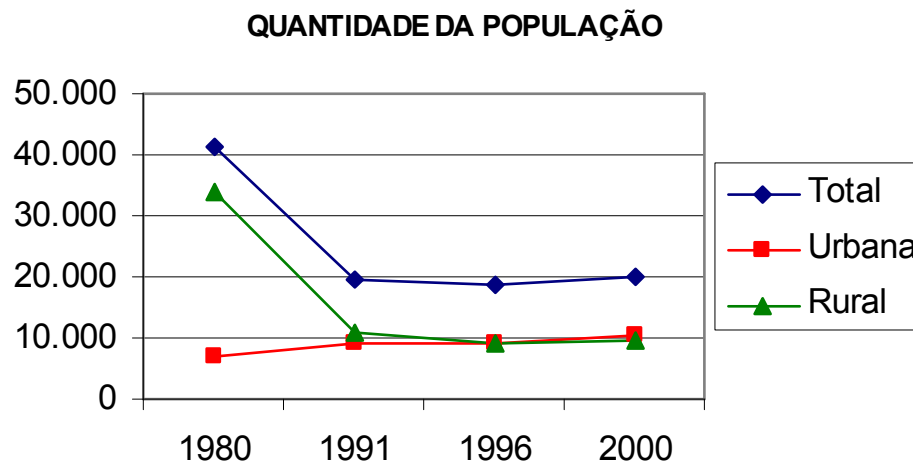


Figura 5.3.3-1 – Quantidade de habitantes em Caravelas de acordo com o Censo de 2000

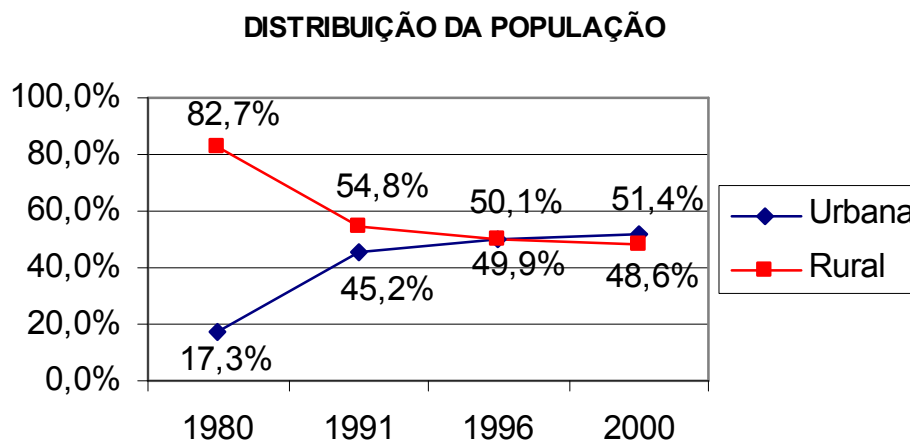


Figura 5.3.3-2 – Distribuição da população em Caravelas, de acordo com o Censo de 2000

Segundo o cadastro do PSF (Programa de Saúde Familiar), que está sendo atualizado pela Secretaria Municipal de Saúde (atualmente está com 92% de atualização), a Sede é o aglomerado mais populoso, com 6.706 habitantes, concentrando 34,47% da população do município. Projetando essa quantidade para 100% do cadastramento, a Sede conta com 7.241 habitantes (margem de erro de 0,58 pontos percentuais para mais ou para menos). O segundo mais populoso é o distrito rural de Juerana, concentrando 19,70% da população do município.

Os aglomerados populacionais litorâneos (Sede, Ponta de Areia e Barra) possuem 54,92% da população, somando 10.693 habitantes (11.536 se projetados para 100% do cadastramento / margem de erro: 0,58%) e 56,44% das famílias. Observa-se um índice mais reduzido de pessoas por família nesses aglomerados litorâneos (3,6) do que nos do interior (3,9) (Tabela 5.3.3-2).

Tabela 5.3.3-2 – Distribuição da população por aglomerados populacionais

Local	Nº pessoas	Nº pessoas (proj. 100%)	Nº famílias	Nº famílias (Proj. 100%)	Nº pes./fam.
Sede de Caravelas	6.706	7.241	1.850	1.998	3,6
Juerana	3.833	4.139	945	1.020	4,1
Santo Antônio de Barcelona	2.125	2.295	592	639	3,6
Ponta de Areia	2.072	2.237	546	590	3,8
Barra	1.905	2.057	533	576	3,6
Rancho alegre	1.870	2.019	487	526	3,8
Nova Tribuna	942	1.017	237	256	4,0
Total	19.453	21.006	5.190	5.604	3,7
Sede+Ponta de Areia+Barra	10.683	11.536	2.929	3.163	3,6
Distritos do Interior	8.770	9.470	2.261	2.442	3,9

Fonte: SIAB (Sistema de Informação de Atenção Básica) da Secretaria Municipal de Saúde de Caravelas

No item 4 foram apresentadas as áreas de influência direta e indireta relativas ao meio antrópico, sendo que no Anexo M pode-se localizar as áreas citadas (sede e mais seis distritos) do município de Caravelas e sua relação com as áreas de influência.

5.3.3.2 Características da População

No que tange ao gênero, a distribuição da população é bastante equilibrada, sendo 50,9% do sexo masculino e 49,1% do sexo feminino e desenvolveu-se de forma semelhante no período 1980-2000, tanto na zona urbana como rural, tendo redução no número de habitantes dos dois sexos até 1996 e leve crescimento a partir desta data (Figura 5.3.3-3).

POPULAÇÃO DISTRIBUÍDA POR SEXO

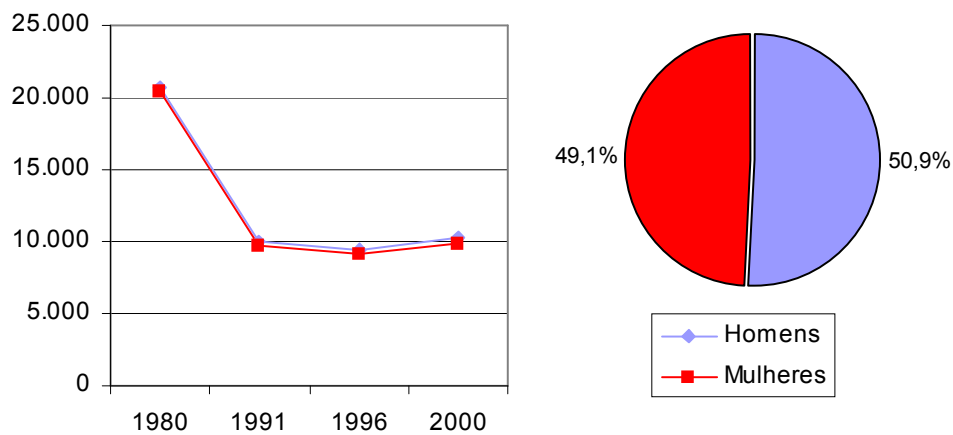


Figura 5.3.3-3 – Distribuição da população por sexo

Quanto à distribuição da população por idade (Figura 5.3.3-4), em 2000 a População Economicamente Ativa (14 a 64 anos) de Caravelas era de 12.292 habitantes, representando 61,1% da população total do município. Entretanto, apesar de não existirem índices oficiais de desemprego sobre o município, nota-se um grande número de desempregados e pouca oferta de empregos na região devido ao seu baixo desenvolvimento.

POPULAÇÃO POR FAIXA DE IDADE

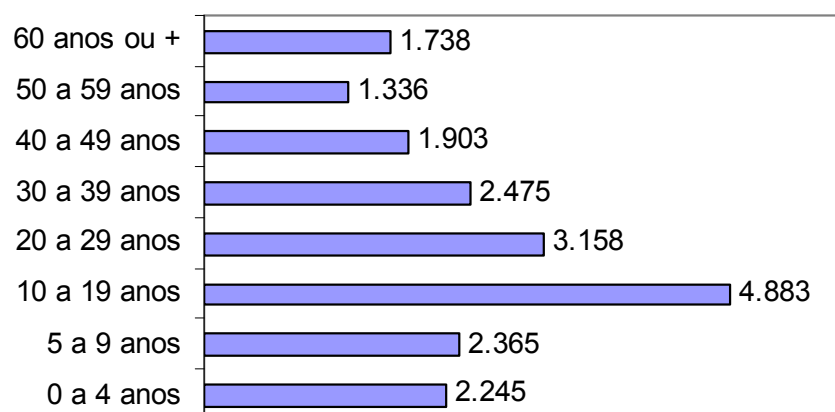


Figura 5.3.3-4 – Distribuição da população por faixa de idade (IBGE - Censo de 2000)

O grande número de desempregados pode ser observado através da renda da população (Tabela 5.3.3-3), onde, segundo dados do Censo de 2000, 48,8% da População

Economicamente Ativa não possuía renda. Os rendimentos nominais também são bastante baixos, pois 40,4% vivem com até dois salários mínimos.

Tabela 5.3.3-3 – Distribuição de renda da população de Caravelas

População Residente - 10 anos ou mais de idade	Habitantes	%
Até 1 salário mínimo	4.349	28,1%
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1.907	12,3%
Mais de 2 a 3 salários mínimos	646	4,2%
Mais de 3 a 5 salários mínimos	402	2,6%
Mais de 5 a 10 salários mínimos	404	2,6%
Mais de 10 a 20 salários mínimos	141	0,9%
Mais de 20 salários mínimos	86	0,6%
Sem rendimento	7.559	48,8%

Fonte: SIAB (Sistema de Informação de Atenção Básica) da Secretaria Municipal de Saúde de Caravelas

Segundo dados do cadastramento das famílias no PSF (Programa de Saúde Familiar) da Secretaria Municipal de Saúde de Caravelas, 87,90% das residências possuem energia elétrica, 81,6% são abastecidos pela rede pública de água, 16,32% utilizam poço artesiano, e 78,79% fazem o tratamento da água no domicílio, seja através de filtração, cloração ou fervura.

Tabela 5.3.3-4 – Infra-estrutura de energia elétrica e saneamento

Geral	Sede	P. de Areia	Barra	Juerana	Rancho Alegre	Barcelona	Nova Tribuna
Casas com energia elétrica							
87,90%	90,00%	92,12%	89,87%	80,85%	89,53%	97,80%	57,38%
Rede pública - Abastecimento de água							
81,60%	90,64%	93,96%	95,50%	65,19%	62,83%	86,66%	42,62%
Casas com tratamento de água							
78,79%	91,14%	92,12%	87,05%	43,49%	69,82%	84,80%	77,22%

Fonte: SIAB (Sistema de Informação de Atenção Básica) da Secretaria Municipal de Saúde de Caravelas

5.3.3.3 Identificação e Descrição das Aglomerações Urbanas e Rurais

O município de Caravelas possui 6 distritos além da sua sede, sendo que as principais aglomerações populacionais estão na sede de Caravelas e nos distritos de Ponta de Areia e Barra. Os outros 4 são: Santo Antônio de Barcelona, Rancho Alegre, Nova Tribuna e Juerana.

5.3.3.3.1 Localização, Acessos e Sistema Viário

A sede municipal de Caravelas está situada a 71 km de Teixeira de Freitas e a 822 km de Salvador, via BR-101. A cidade está conectada, via BA-001, à Alcobça a 30 km ao norte e ainda às rodovias não pavimentadas BR-418 e BA-696, sendo que a primeira dá acesso a Juerana e está em condições razoáveis, sendo mantida pelas empresas de celulose a fim de facilitar o escoamento das toras de eucalipto.



Figura 5.3.3-5 – Localização dos acessos viários

Para se chegar de ônibus em Caravelas, partindo de Salvador ou de outros estados, é necessário fazer baldeação em Teixeira de Freitas. O município de Caravelas dispõe também de um aeroporto, com pista capacitada para aviões de médio porte, mas que está sendo subutilizado. A pista tem servido a vôos militares e alguns aviões particulares, pois o aeroporto está sem linhas regulares.

O acesso pelo mar é uma das suas principais saídas. Os transportes marítimos sempre fizeram parte do desenvolvimento de Caravelas, tanto pela sua identidade portuária, que viabilizou a Bahia-Minas no passado, como, hoje, pelo seu acesso a Abrolhos e pela presença do Terminal de Barcaças da Aracruz Celulose, responsável pelo escoamento da matéria-prima produzida na região, toras de eucalipto.

A quatro quilômetros, por rodovia litorânea, chega-se ainda a uma antiga Vila de pescadores denominada Ponta de Areia, ponto final da linha férrea que ligava Minas, através da cidade de Teófilo Otoni, à Bahia. Ponta de Areia também está situada na margem esquerda do Rio Caravelas. Seguindo mais quatro quilômetros chega-se ao povoado de Barra de Caravelas, habitado por pescadores nativos e ponto de atracação de embarcações pesqueiras. No final deste povoado inicia-se a praia do Grauçá, também importante local turístico.

Caravelas, Ponta de Areia e Barra são interligadas por uma única rodovia (Figura 5.3.3-6), litorânea, que determina o eixo primário da malha urbana dos três povoados. Esta via é o elemento primordial das correlações das dinâmicas destes povoados. Um movimento muito relevante nessa pista é o de bicicletas. Muitos moradores optam por esse meio de transporte e a Avenida não oferece segurança para tal, o que acaba por causar freqüentes acidentes. Existe uma linha de ônibus urbano que serve ao traslado com freqüência de 30 minutos a 1 hora.



Figura 5.3.3-6 – Via de acesso que interliga Caravelas (sede), Ponta de Areia e Barra

São apresentados a seguir os agrupamentos urbanos (sede e distritos) e suas características e estruturas.

5.3.3.3.2 Sede

Pavimentação

A Avenida Ministro Dr. Adalício Nogueira é a única via asfaltada da sede, o asfaltamento acaba próximo ao centro, onde se iniciam as pavimentações de “blokrete” ou paralelepípedo. A desaceleração que se dá no momento da troca de pavimentação, neste caso do asfalto para o paralelepípedo, é um fator que garante o primeiro contato com a tranqüilidade peculiar da vida caravelense.

Energia e Iluminação

A rede de energia e o sistema de iluminação pública da sede de Caravelas atende à maioria das áreas da cidade. Apenas as ocupações mais recentes, no Bairro do Cascalho, no Loteamento São Judas Tadeu e em algumas ruas do bairro de Tancredo Neves não possuem iluminação pública. Também no bairro Tancredo Neves, em algumas áreas a iluminação é deficiente, criando zonas de penumbra à noite. No centro, o cabeamento aéreo configura um elemento de interferência negativa no visual constituído pelos edifícios históricos.

Saneamento

Embora não possua um sistema de esgoto efetivo, uma rede coletora recebe grande parte dos efluentes domésticos da sede de Caravelas. Porém, sem a existência de uma estação de tratamento ou um controle de manejo, este material é despejado diretamente no Rio das Caravelas, com o principal canal de despejo no cais. Além disso, existe um canal de drenagem no Bairro Tancredo Neves e na Avenida Dr. Sócrates Ramos que recebe despejos irregulares de esgotos domésticos que são destinados às propriedades particulares que se situam ao norte desta área.

Zoneamento Ambiental, Equipamentos Sociais e Tipologias

Ladeada pelo estuário do Rio das Caravelas, a cidade de Caravelas desenvolve-se num local bastante plano e de cota reduzida. É esta condição que lhe proporciona um lençol freático muito próximo à superfície e a incidência comum de mangues e vegetações de taboas nos freqüentes charcos.

No lado oposto ao rio, no norte da cidade, pastagens de propriedades particulares limitam e estreitam o perímetro de ocupação urbana que se desenvolveu ao longo da ribeira.

A noroeste, beirando o Rio do Macaco, um dos braços do Rio das Caravelas, uma nova ocupação, chamada Bairro do Cascalho, empurra o crescimento da área urbana. A ocupação desta área se deu sobre uma área de mata, mangue e apicum. Os apicuns são áreas de hipersalinidade, sem vegetação, que fazem parte do complexo do mangue e foram integrados à área de interesse de preservação do seu ecossistema por uma resolução do CONAMA em 2002. Esta ocupação se deu numa área de relevante interesse ambiental, o que representa um grande impasse nas definições e aceitações do seu uso.

Na área do atracadouro de barcos pesqueiros está um dos principais problemas ambientais gerados pela cidade: aí se despejam os efluentes domésticos sem que haja qualquer tipo de tratamento (Figura 5.3.3-7). A poluição explícita dos corpos aquíferos soma-se ao acúmulo

de lixo nessas praias de mangue. A feira despeja os seus restos neste local, que se trata exatamente de uma das áreas de maior importância simbólica à toponímia da cidade.



Figura 5.3.3-7 – Despejo de lixo na área do atracadouro de barcos

Na porção leste da ocupação urbana é possível observar a presença de áreas ainda não ocupadas. Trata-se de mangues, taboas e bosques que ainda sobrevivem à pressão do crescimento desta área.

Uma importante área de mangue desenvolve-se próxima à rótula que dá acesso a cidade, principalmente entre a Avenida Ministro Dr. Aldalício Nogueira e o rio. Deste mesmo lado, seguindo em direção ao centro e ao lado do cemitério, está o bosque Maria Amélia Siquara, expressiva área verde dentro do território urbano de Caravelas.

A Sede de Caravelas é dividida em cinco áreas urbanas, conforme apresentadas a seguir (Figura 5.3.3-8).

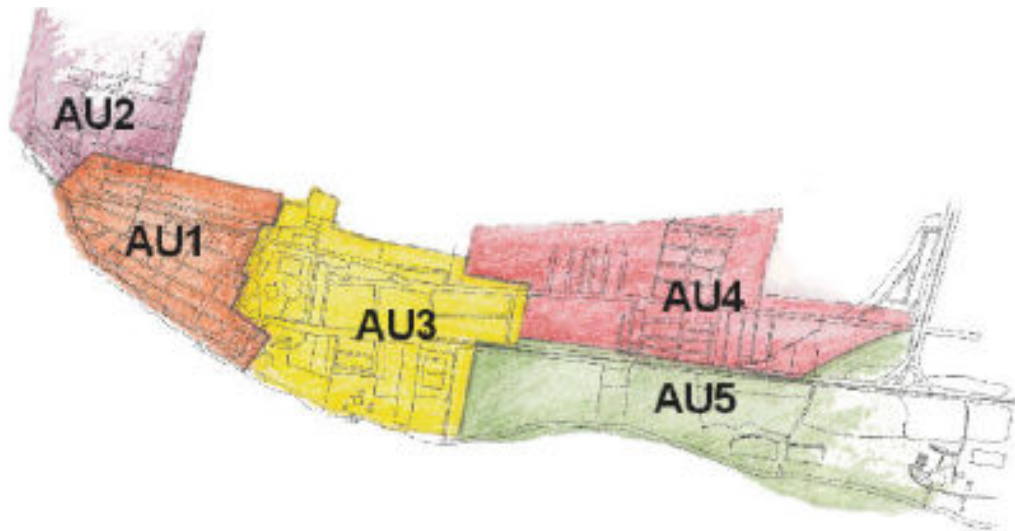


Figura 5.3.3-8 – Divisão das áreas da Sede de Caravelas

AU 01 - Área do centro limitada pelas características precisas de historicidade e impressões da ocupação matriz da cidade. Concentra edificações históricas (Figura 5.3.3-9) e espaços de simbolismos (orla, cais, Praça da Igreja). A área possui uma qualificação habitacional razoável e é bem servida de infra-estrutura. A rede de energia com cabeamento aéreo que prejudica os perfis do conjunto arquitetônico e as irregularidades no alinhamento das calçadas são os seus maiores problemas infra-estruturais.



Figura 5.3.3-9 – Igreja localizada na praça principal de Caravelas

AU 02 - Esta área urbana corresponde a uma região invadida, o que gerou um problema ambiental por ter ocorrido o aterramento e ocupação de áreas de mangue. É uma área de degradação social e ocupação mais recente. As condições de habitabilidade são muito reduzidas tanto pelas condições das edificações, como pela falta de infra-estrutura.

AU 03 - Esta área urbana apresenta habitações em melhores condições de moradia. Compreende o bairro de Nova Coréia e a área mais recente incorporada ao centro onde se concentram a grande maioria dos serviços e equipamentos sociais, como a sede da Prefeitura, Secretarias Municipais, Fórum, Batalhão da PM, 2 escolas e os maiores estabelecimentos comerciais (Figura 5.3.3-10).



Figura 5.3.3-10 – Estabelecimento comercial localizado na Área Urbana AU-03

AU 04 - Compreende o bairro de Tancredo Neves. É uma área relativamente heterogênea em relação à tipologia. Algumas áreas concentram maior nível de pobreza, principalmente as mais recentes. É uma área menos adensada, com áreas tendentes ao crescimento. Pelo seu formato alongado que se afasta do núcleo urbano, esta região está mais excluída dos benefícios reunidos no centro.

AU 05 - Margeia a Avenida Min. Adalício Nogueira, via principal de acesso à Ponta de Areia e Barra. Nesta área, a dinâmica de serviços voltados ao turismo de Abrolhos é bem significativa e configurou a sua imagem de forma bem diferenciada em relação à região habitacional que lhe é paralela ao norte e corresponde à AU 04.

5.3.3.3.3 *Ponta de Areia*

Pavimentação

Quando a pista principal de ligação à sede de Caravelas começa a adentrar-se na malha viária de Ponta de Areia, imediatamente, de forma estratégica, substitui-se o asfalto pelo paralelepípedo, reduzindo a velocidade de quem chega, mantendo o aspecto tranqüilo e pitoresco do povoado. As únicas vias pavimentadas são: a Avenida Principal, eixo primário do sistema viário de Ponta de Areia e a Avenida Presidente Getúlio Vargas. Elas são paralelas e representam importantes elementos, não só do sistema viário, como da dinâmica urbana do povoado. Atualmente a Travessa Alvim, conhecida como Rua do Porto, que leva até o cais, está sendo pavimentada.

A enorme perspectiva criada com a implantação da Ferrovia Bahia-Minas fundamentou uma malha viária de proporção relativamente grande em relação ao tamanho da vila, isto pela expectativa de desenvolvimento conseqüente. Além disso, a passagem da linha férrea proporcionou uma caixa-de-rua bastante larga na avenida principal. As demais ruas são de paralelepípedo ou de terra.

Energia e Iluminação

Embora a rede de energia atenda a toda área de Ponta de Areia, muitas áreas e pequenas vias de acesso local não possuem iluminação pública. Além disso, em alguns trechos da avenida principal, só há iluminação em um dos lados, e, como essa via é bastante larga, são criadas áreas de penumbra à noite que, segundo os moradores, representam um problema agravante da falta de segurança e do consumo de drogas.

Saneamento

Ponta de Areia tem todo o seu território atendido pelo sistema de abastecimento de água. Os seus problemas relativos ao saneamento são principalmente apontados na questão do esgoto. O despejo dos efluentes domésticos é feito, em sua grande maioria, em fossas primárias ou negras, o que compromete os corpos aquíferos do seu território. Esse problema agrava-se pela pouca profundidade do lençol freático.

Zoneamento Ambiental

Ponta de Areia localiza-se num terreno de cota muito próxima ao nível do mar e é ladeada pelo estuário do Rio Caravelas e por um riacho que cerca a cidade ao oeste e ao norte. Essa condição, dificultosa ao assentamento, impõe uma série de riscos de degradação

ambiental e muitas dificuldades de manipulação do meio para implementação de infraestrutura.

Equipamentos Sociais

O núcleo dinâmico de Ponta de Areia (Figura 5.3.3-11), que coincide com o seu centro geométrico, concentra a quase totalidade dos equipamentos sociais existentes. Esta concentração só se dissipa com a presença de uma escola, praça e campo de futebol na Rua Ceará e com o campo de futebol localizado a noroeste. A centralização, principalmente em relação ao Posto de Saúde e às Escolas Municipais, não chega a representar um problema distributivo, pois a mancha urbana, por seu tamanho e simetria, proporciona um equilíbrio do atendimento destes serviços relativos ao seu conforto de mobilidade.



Figura 5.3.3-11 – Vista do Núcleo Dinâmico de Ponta de Areia

Tipologias

O conjunto construtivo de Ponta de Areia aponta uma homogeneidade de áreas influenciada pela suas fases de ocupação. Existe uma tendência natural de empobrecimento nas áreas mais recentes, nas extremidades, enquanto na região mais central, o quadro habitacional é mais qualificado. Na área mais centralizada, a presença de casas avarandadas, típicas de vilas praieiras, simples e pitorescas divide o espaço com o estilo do começo do século XX, deixado pelo crescimento dirigido pela ferrovia. Essas casas compõem o tipo 01, que varia apenas em alguns elementos de fachada, mas denotam o mesmo padrão habitacional. Um segundo tipo (02) que possui plantas menores e um padrão habitacional inferior

corresponde a uma área de evolução posterior ou de readequação social. O terceiro tipo (03) foi levantado por representar uma tendência negativa de crescimento desordenado sobre uma área inadequada. O quadro habitacional é muito precário atingindo um alto nível de pobreza.



Figura 5.3.3-12 – Vista de casas habitacionais em Ponta de Areia

5.3.3.3.4 Barra

Pavimentação

A estrutura de pavimentação viária do povoado da Barra é muito semelhante ao de Ponta de Areia. Também ocorre uma mudança quando a pista asfaltada adentra a cidade, iniciando uma pavimentação de paralelepípedo. A diferença básica é que as ruas de Barra são mais estreitas em relação à sede do distrito de Ponta de Areia. A pavimentação volta a ser de asfalto no trecho da estrada que liga Barra à Praia do Grauçá. Apenas o eixo principal e a Avenida Wilma Van Russel, que lhe é paralela, possuem pavimentação de paralelepípedo, todas as outras ruas são de areia, algumas estreitas, remetem a malha urbana a uma configuração típica das vilas pesqueiras.

Energia e Iluminação

Toda área urbana do povoado de Barra de Caravelas é servida por iluminação pública, apenas algumas zonas ocupadas por chácaras e sítios são desprovidas de iluminação pública.

Saneamento e Zoneamento Ambiental

A situação do saneamento da Barra é muito semelhante ao de Ponta de Areia. O povoado também vive o problema da pouca profundidade do solo em relação ao lençol freático, tendo

como destinação final dos efluentes domésticos, fossas primárias ou o despejo direto nos corpos aquíferos próximos ou dentro dos seus limites.

A necessidade de um sistema de drenagem tornou-se mais urgente pelos problemas ocorridos com a manipulação imprópria do Riacho Aracaré. A abertura manual do dique de contenção, o represamento das margens para a criação de taludes e a dragagem e aprofundamento do leito do riacho causaram alterações no seu fluxo que, entre outras conseqüências, gerou uma área alagadiça que retém as águas fétidas nas quais são despejados esgotos domésticos sem possibilidade de escoamento. (Figura 5.3.3-13). Além disso, houve uma interferência desastrosa nas áreas de mangue, localizadas a oeste, próximas à saída do Aracaré. O abastecimento de água atende a 95,5% do povoado.



Figura 5.3.3-13 – Área alagada com despejo de esgotos domésticos

Barra de Caravelas, localizada fora da entrada do continente que margeia o rio, beira a orla marinha, o que cria uma mudança significativa na sua configuração ambiental em relação à Sede de Caravelas e Ponta de Areia.

Entre a ocupação que define o aglomerado urbano e a praia do Grauçá os limites são dados pelos coqueirais dos sítios e chácaras existentes. No lado nordeste encontram-se áreas que resguardam as matas de restinga e a noroeste registra-se a presença da Mata Atlântica.



Figura 5.3.3-14 – Ocupação do distrito de Barra

Equipamentos Sociais

Existe uma concentração significativa dos equipamentos sociais existentes na área que corresponde ao centro de comércio e serviços da principal região urbanística de Barra de Caravelas. A disposição central das escolas e do posto de saúde, próximos à igreja e na Avenida Wilma Van Russel, deixa algumas áreas, contíguas ao Grauçá, mal atendidas. Ainda assim, o grau de mobilidade não chega a representar uma grande dificuldade, visto que a área urbana é reduzida e as distâncias são relativamente confortáveis.

Tipologias

Existe uma clara diferença entre as configurações sociais na região do Grauçá e no povoado de Barra de Caravelas (Figura 5.3.3-15). Naquela área, a predominância das casas de veraneio e de turistas traça uma realidade completamente diferente da ocupação que se deu na formação original do povoado da Barra. No Grauçá, casas agradáveis, bem construídas e avarandadas constituem um aproveitamento da moradia ou veraneio agradável na beira da praia.



Figura 5.3.3-15 – Vista do povoado de Barra de Caravelas

5.3.3.3.5 *Juerana e Taquari*

Pavimentação

O distrito de Juerana localiza-se a oeste da sede de Caravelas. Partindo da sede, pela rodovia BR-418, percorre-se 11 Km de estrada pavimentada e chega-se ao entroncamento que dá acesso a Teixeira de Freitas (continuando a pavimentação) e ao aeroporto de Caravelas. A partir do entroncamento, 28 km são necessários para chegar a Taquari e 42 Km a Juerana, totalizando, a partir da sede, 53 km. Embora a BR-418 não tenha pavimentação neste segundo trecho, o tratamento e manutenção gerida pelas empresas de plantio de eucalipto lhe dão uma boa condição de tráfego.

Juerana cresceu com a interferência marcante da Bahia-Minas e hoje sofre forte influência da cultura do eucalipto, margeia a estrada principal de escoamento de toras da grande região produtora do município.

A sede do distrito desenvolve-se um pouco mais adentrada ao norte da BR-418. No trecho limítrofe à cidade, a rodovia foi asfaltada. A pavimentação foi concedida pela empresa Aracruz Celulose, a pedido da comunidade local que reclamava da grande incidência de poeira levantada pelos caminhões que trafegam em grande número na pista.

A Avenida Bahia-Minas é a via principal de acesso e possui uma significativa dinâmica devido a esta condição e à proximidade com a rodovia. Existem ainda mais dois acessos à rodovia que a ligam à Rua da Liberdade, localizada na extremidade leste de Juerana.

Energia e Iluminação

Em relação ao abastecimento de energia e iluminação pública, Juerana possui dois problemas: um é que algumas ruas ainda não possuem abastecimento de energia, o que leva os moradores a utilizarem "gatos"; o outro é que a quantidade de transformadores é insuficiente para o sistema de distribuição, o que provoca freqüentes quedas de energia.

Em Taquari algumas ruas, de ocupação muito rarefeita, ainda não possuem energia elétrica. Existe, inclusive, uma área sem posteamento prevista para ocupação e com algumas casas já assentadas.

Saneamento

Juerana e Taquari não possuem rede de esgoto e utilizam fossas como recursos de destinação dos efluentes domésticos. Não existem também canais de drenagem, o que, em Juerana não chega a representar um grande problema, pois a sua situação, em leve declividade, facilita a drenagem natural e permite um escoamento das águas pluviais para o riacho. Já em Taquari existe uma área crítica de alagamento, no centro do povoado. Esta área é bastante significativa por ser um espaço lógico de utilização pública e circulação.

Zoneamento Ambiental

Juerana e Taquari são localidades que apresentam áreas com cultivo de eucalipto. Em Taquari, a interferência dessa cultura é mais visível, estando o povoado mais adentrado na área de plantio.

Na entrada de Taquari, beirando a BR 418, existe uma concentração de fornos de barro utilizados para a produção de carvão a partir do aproveitamento dos resíduos das toras. Esta atividade ocorre em toda a região, chegando inclusive a representar um elemento de degradação ambiental, pela fumaça produzida pela queima da madeira que, pela proximidade, atinge o povoado.

Um outro problema significativo sofrido pelo povoado de Taquari é o alagamento da sua área central. A área plana e de pouca permeabilidade propicia empoçamentos freqüentes nas épocas de chuva.

A cidade de Juerana está assentada num terreno plano com um leve caimento para o sul que culmina numa baixada por onde passa um riacho. Ao oeste, a cidade limita-se também

às áreas de pasto não muito extensas (Figura 5.3.3-16). A estrada e a contínua faixa de plantio de eucalipto que a margeia, delimitam Juerana ao sul e ao leste.



Figura 5.3.3-16 – Área de pasto em Juerana, onde ao fundo pode ser visualizado um plantio de eucalipto.

Equipamentos Sociais

Em Taquari a presença de duas administrações públicas (Caravelas e Alcobaça), criada pela divisão do povoado em dois territórios municipais, fez com que a cidade tivesse uma duplicidade de equipamentos sociais. Embora o uso destes equipamentos seja distribuído pelos moradores dos dois lados (é apenas uma rua que separa os territórios municipais), o povoado possui dois postos de saúde e duas escolas de ensino fundamental na mesma rua, muito próximos e em lados opostos.

O pequeno perímetro que determina o povoado possibilita que a concentração dos equipamentos neste centro não seja um agravante na distribuição dos seus benefícios. Em Juerana a distribuição dos equipamentos sociais se dá ao longo do seu centro linear, o que permite o equilíbrio na divisão dos seus benefícios pelo território urbano. Algumas áreas estão mais afastadas desta concentração, que ocorre deslocada para o oeste em relação ao centro geométrico da cidade, porém podemos considerar as distâncias a serem percorridas

como confortáveis. Principalmente porque Juerana possui um baixo tráfego de automóveis e aos seus moradores uma distância de 800 metros, a ser percorrida a pé, é bastante usual e segura. Como o crescimento da cidade tende para o oeste, esta tendência de linearidade para este quadrante é positiva.

A quadra esportiva está em condições precárias de manutenção. A iluminação é insuficiente. Existem ainda um campo de futebol e uma quadra de areia para vôlei. Um novo posto de saúde, maior e mais bem equipado, foi instalado ao lado do pré-existente, mas ainda não está em funcionamento. As quatro escolas existentes são equidistantes ao longo de todo o centro linear e a mais centralizada, a Escola Municipal Omar Cajá, é mais completa em atendimento, tendo alunos da Educação Infantil até a 7ª série. Dessas escolas, o Centro Educacional Prof. Júlio Jerônimo é do governo estadual.

Tipologias

Juerana tem no seu casario mais antigo registros de técnicas do século passado. As casas do centro possuem tamanho e condições razoáveis de serem habitadas. São, na sua maioria, construídas em alvenaria de adobe, com telhas cerâmicas, algumas, principalmente próximas à praça, possuem platibandas.

As outras casas, que já representam uma maioria, possuem baixas condições de moradia, com plantas simples em ocupações configuradas segundo aspectos rurais, com quintais e hortas. Apresentam um tipo construtivo de relevância à observação do nível de pobreza (Figura 5.3.3-17). São, na grande maioria, de pau-a-pique, com coberturas de fibrocimento ou cerâmica. Algumas casas não possuem banheiros.



Figura 5.3.3-17 – Moradias de pau-a-pique em Juerana

De características essencialmente rurais, os tipos construtivos de Taquari mostram um povoado simples, de padrão homogêneo e empobrecido. O maior problema habitacional é o número de casas sem instalação de banheiros.

5.3.3.3.6 *Santo Antonio de Barcelona e Nova Tribuna*

Pavimentação

Santo Antonio de Barcelona e Nova Tribuna estão localizadas a noroeste da cidade de Caravelas e estão muito mais próximas de Teixeira de Freitas do que da sede do Município (110 km). O acesso a esses pequenos povoados é dado por uma estrada de barro que conduz, a partir da BR-101, a algumas fazendas da região, sendo que Barcelona dista 45 Km de Teixeira de Freitas e, seguindo por estes acessos não pavimentados, cerca de 15 km depois, chega-se a Nova Tribuna. Para Nova Tribuna, partindo diretamente de Teixeira de Freitas, percorre-se 35 Km.

Em Santos Antonio de Barcelona, a via de acesso ao povoado e as principais ruas, o que configura o seu centro, são pavimentadas com “blokrete”. Na “Rua Isalino Dias da Rocha”, que corresponde ao eixo principal da vila, está sendo realizada uma obra que vai dar continuidade à sua pavimentação após o trecho que ladeia o campo de futebol. Existem muitas ruas sem pavimentação.

Em Nova Tribuna ocorre o maior problema pela falta de pavimento nas ruas. Neste povoado, a conformação topográfica ligada à constituição arenosa do solo sujeita as ruas à lixiviação e provoca ravinas muito profundas em quase todas as vias ortogonais ao seu eixo principal deixando os acessos locais praticamente inviáveis ao trânsito de automóveis.

Energia e Iluminação

Tanto em Santo Antonio de Barcelona quanto em Nova tribuna a rede de energia e iluminação pública atende a toda malha urbana. Em Santo Antonio de Barcelona apenas algumas extremidades de ruas que levam às áreas rurais e possuem uma ocupação bastante rarefeita não possuem iluminação pública.

Saneamento

Santo Antonio de Barcelona e Nova Tribuna não possuem rede de esgoto e utilizam fossas sépticas como recursos de destinação dos efluentes domésticos. Sendo que, em Nova Tribuna muitas casas não possuem sequer banheiros. Em Santo Antonio de Barcelona, existem também incidências de despejo de esgoto no riacho, o que tem feito com que a população evite a utilização desta água para consumo. Um recurso muito utilizado em Santo

Antonio de Barcelona é um chafariz público que puxa água de um poço artesiano, porém tanto neste povoado como em Nova Tribuna, o sistema de abastecimento de água atende a toda área urbana. Em Santo Antonio de Barcelona também existe uma lavanderia pública, ainda assim, muitas pessoas utilizam o rio para lavar roupas.

A ausência de sistemas de drenagem é muito negativa principalmente em Nova Tribuna. Em ambas as localidades a geografia do terreno provoca enxurradas que prejudicam a integridade do revestimento do solo.

Zoneamento Ambiental

A região onde se instauram os povoados de Santo Antônio de Barcelona e Nova Tribuna ainda guarda características ligadas à pecuária, existindo fazendas de gado em todo o entorno destas localidades (Figura 5.3.3-18). As configurações do assentamento dos dois povoados são semelhantes. Ambas possuem sua malha urbana limitada por fazendas e se dispõem em topografias de elevações.



Figura 5.3.3-18 – Vista da região dos povoados de Santo Antônio de Barcelona e Nova Tribuna

Equipamentos Sociais

Em Santo Antonio de Barcelona, os poucos equipamentos sociais existentes estão dispersos por seu perímetro urbano diminuto. Tanto neste povoado como em Nova Tribuna o maior problema existente em relação a estes recursos urbanísticos não são as distâncias de mobilidade e sim a escassez de serviços, principalmente em Nova Tribuna.

Tipologias

A maioria das casas é de adobe e são edificações de padrão construtivo simples. O quadro da qualidade habitacional é razoável em Santo Antonio de Barcelona (Figura 5.3.3-19). Em Nova Tribuna é bastante inferior, e existem algumas áreas nas quais se encontram casas de pau-a-pique e elementos construtivos improvisados, retratando um maior e significativo grau de pobreza.



Figura 5.3.3-19 – Vista do povoado de Santo Antônio de Barcelona

Em Santo Antonio de Barcelona os estabelecimentos de comércio e serviço são bem dispersos, havendo uma pequena concentração em torno do campo de futebol e na Rua Antonio Richardel, que passa ao seu lado. Curiosamente as duas praças existentes não possuem estabelecimentos de comércio ou serviço no seu entorno, nem mesmo na praça onde se localiza o terminal rodoviário. Ao contrário, no povoado de Nova Tribuna praticamente todos os estabelecimentos comerciais localizam-se no entorno da praça. Em

muitos terrenos observam-se pequenos cultivos de subsistência reforçando o caráter rural destes povoados.

Em Santo Antonio de Barcelona não existe um centro definido, mas a área de maior dinâmica urbana é a do campo de futebol. Em Nova Tribuna, o centro é determinado pela praça e seu entorno.

5.3.3.3.7 *Rancho Alegre*

Pavimentação

O distrito de Rancho Alegre é um dos mais pobres de Caravelas. Situado a aproximadamente 120 km da Sede, é um dos distritos que tem maior déficit de calçamento do município (Figura 5.3.3-20). A grande maioria das ruas é de terra batida, existindo, no restante, um calçamento com blokrete, que foi feito pelas duas últimas administrações públicas municipais.



Figura 5.3.3-20 – Vista do distrito de Rancho Alegre

Energia e Iluminação

Em Rancho Alegre a rede de energia e iluminação pública ainda não atendem a toda malha urbana. Alguns “bairros” novos ainda não têm suas ruas iluminadas e 10,47% das residências não têm energia elétrica.

Saneamento

O sistema de distribuição de água é de responsabilidade da Prefeitura, através de poços artesianos, bombeando para um reservatório central e distribuindo para as residências. Vale destacar que 62,83% das residências são abastecidas pela rede pública, o restante utiliza outros meios, como poços próprios, nascentes etc. A principal forma de tratamento de água no domicílio é a filtração, em 66,94% das moradias, e 30,18% não fazem tratamento nenhum.

Segundo o cadastro das famílias no SIAB, 41,68% do lixo é queimado e 11,50% fica a céu aberto. Inexiste sistema de esgoto no local, o sistema utilizado é o de fossa séptica. Entretanto, observa-se em poucos locais resíduos a céu aberto.

Alguns equipamentos sociais existentes estão dispersos pelo perímetro urbano. Existe uma quadra poliesportiva estruturada que é subutilizada pela população local. Em contra-partida, existe do outro lado um campo de futebol sem estrutura que é bastante utilizado por crianças e adultos. No centro do perímetro urbano estão duas escolas municipais: o Colégio Francisco Henrique, e o Colégio Maria do Carmo. Próximo aos colégios está um dos dois postos de saúde do distrito e um posto policial.

A maioria das casas é de adobe e são edificações de padrão construtivo simples, sendo muitas feitas de pau-a-pique e elementos construtivos improvisados, retratando um significativo grau de pobreza (Figura 5.3.3-21). Algumas moradias não possuem banheiros. Os estabelecimentos de comércio e serviço são dispersos ao longo da principal via.



Figura 5.3.3-21 – Exemplo de moradia típica do distrito de Rancho Alegre

5.3.3.4 Infra-Estrutura de Serviços Públicos

5.3.3.4.1 Educação

O quadro educacional do município de Caravelas foi caracterizado com base em informações provenientes de fontes primárias, a saber: Secretaria Municipal de Educação, sendo 5 diretoras de escolas municipais e estaduais e 8 professores da rede municipal e estadual. Os dados são referentes ao ano de 2007. O município de Caravelas possui 33 unidades escolares, sendo 26 da rede municipal (Tabela 5.3.3-5), 2 da rede estadual, 4 particulares e 1 de ensino superior (que funciona numa escola da rede municipal).

A rede de ensino do município está ancorada em um estabelecimento de maior porte, localizado na sede do município, o Colégio Estadual Polivalente, em torno do qual giram as demais unidades de ensino fundamental e pré-escolar. As séries oferecidas nas unidades de ensino da rede municipal são de ensino fundamental e nas escolas estaduais o Ensino Médio. Na faculdade são ofertados os cursos de Pedagogia e de Administração.

Em 2007 foram matriculados 5.678 alunos nas escolas municipais em todo o município, resultando uma média de 218 alunos por escola. Nas 2 escolas estaduais o número total de alunos é de 2.111, sendo 1.531 no Colégio Polivalente e 580 no Colégio Agripiniano de Barros, ambos em 3 turnos.

A sede do município possui 6 escolas municipais, com 1.223 alunos (média de 204 alunos por escola); em Ponta de Areia tem 2 escolas, com 420 alunos (média de 210 alunos por escola); na Barra tem 2 escolas, com 757 alunos (média de 379 alunos por escola – a maior média do município); em Juerana tem 7 escolas, com 1.292 alunos (média de 185 alunos por escola); em Taquari tem apenas 1 escola, com 74 alunos; em Rancho Alegre tem 3 escolas, com 763 alunos; (média de 254 alunos por escola); em Nova Tribuna tem 2 escolas, com 326 alunos; (média de 163 alunos por escola); e, em Barcelona tem 3 escolas, com 823 alunos; (média de 274 alunos por escola).

Tabela 5.3.3-5 – Relação de escolas do município (continua na próxima página)

Escolas	Número de Alunos
SEDE – 06	1.223
Escola Municipal Claudionora Nobre de Melo	548
Escola Municipal Almir Sant'Anna Soares	301
Escola Municipal do Ensino Fundamental Isabel Costa	227
Escola municipal São Miguel	22
Escola Municipal Menino Jesus	50
Escola Municipal Odete Maria Almeida Silva	75
PONTA DE AREIA – 02	420
Escola Municipal Alda Nunes Santos	208
Escola Municipal Ede Santos	212
BARRA DE CARAVELAS – 02	757
Escola Municipal Alegria do Povo	245
Escola Municipal Dep. Afrízio Vieira Lima	512
JUERANA – 07	1.292
Centro Educacional Profº Júlio Gerônimo	413
Escola Municipal Omar Cajá	204
Escola Mun. Maria da Natividade S. Ferreira	180
Escola Municipal Princesa Isabel	338
Escola Municipal São Benedito	32
Escola Municipal Dr. Sócrates Ramos	64
Escola Municipal José Bonifácio	61
TAQUARÍ – 01	74
Escola Municipal João Monteiro	74

Escolas	Número de Alunos
RANCHO ALEGRE – 03	763
Escola Municipal Francisco Henrique dos Santos	646
Escola Municipal Maria do Carmo Oliveira Souza	57
Sociedade Educacional Djalminha	60
NOVA TRIBUNA – 02	326
Escola Municipal Firmino Pereira	306
Escola Municipal Aristides Manoel Barbosa	20
BARCELONA – 03	823
Escola Municipal Rui Barbosa	197
Escola Municipal Castro Alves	340
Escola Municipal Domingos Carlos da Rocha (Ferraznópolis)	286
Total de Alunos	5.678

As 3 comunidades litorâneas (Sede, Ponta de Areia e Barra) possuem 10 unidades escolares com porte médio e grande, atendendo a 2400 alunos, e 2 creches com capacidade para 600 crianças. Nas creches Vovó Loca e na Sossego são atendidas crianças com idades entre 02 a 06 anos.

Tabela 5.3.3-6 – Relação de escolas divididas por localidades (litorânea e interior)

Locais	Nº de Escolas	Nº de Alunos	Alunos/ Escola
Comunidades Litorâneas (Sede + Ponta de Areia + Barra)	10	2.400	240
Interior	16	3.278	205

Segundo a avaliação dos entrevistados, o ensino das escolas municipais e estaduais é regular, enquanto que nas escolas particulares é pouco melhor, visto que não atendem também à capacitação necessária para o mercado de trabalho. Assim, segundo os entrevistados o ensino de forma geral é tido como fraco em relação ao padrão necessário.

As necessidades da educação no município, relacionadas pelos entrevistados são:

- Capacitação dos professores;
- Melhoria da biblioteca municipal (reforma e acervo);
- Falta de coordenadores nas escolas municipais;
- Melhoria das condições salariais;
- Melhoria das estruturas físicas (reforma, pintura e equipamentos);
- Os cursos noturnos estão sem merenda;
- Construção de novas escolas;
- Informatização das escolas.

É importante destacar que nenhuma escola possui laboratório de informática.

5.3.3.4.2 Saúde e Saneamento Básico

Unidades e programas de saúde

O sistema de saúde de Caravelas conta com 8 unidades do Programa de Saúde Familiar (PSF), sendo 2 na sede e 1 em cada distrito, 1 hospital regional particular, 2 consultórios médicos particulares, 6 consultórios odontológicos particulares e 4 ambulâncias, sendo 1 em Barcelona, 1 em Rancho Alegre e 2 na Sede (sendo que 1 estava quebrada por hora deste estudo).

Em relação aos PSFs, duas unidades estão na sede e seis nos outros distritos (Ponta de Areia, Barra, Juerana, Rancho Alegre, Barcelona e Nova Tribuna). Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, todos possuem boa estrutura física com consultório médico, sala de imunização, consultório de enfermagem, consultório odontológico, sala de procedimentos (curativos, nebulização, venóclise), farmácia, recepção, copa e banheiro.

Cada Programa de Saúde Familiar conta com 1 equipe de saúde da família constituída por 1 médico, 1 enfermeiro, 1 auxiliar de enfermagem, 1 dentista, 1 assistente social, agentes comunitários de saúde (a quantidade varia conforme a população da área, sendo 1 agente para cada 750 pessoas, em média) e outros profissionais de saúde incorporados a estas unidades básicas, de acordo com as demandas e características da organização dos serviços de saúde locais.



Figura 5.3.3-22 – Profissionais do PSF atendendo a população de Caravelas

As unidades de saúde fazem os programas de pré-natal, planejamento familiar e preventivo citopatológico (saúde da mulher), Hiper-Dia (hipertensão e diabetes), CD (crescimento e desenvolvimento da criança), SISVAN (vigilância nutricional - criança e gestante), serviço de acompanhamento de Bolsa Alimentação, tuberculose, hanseníase, imunização e outras ações que fazem parte das rotinas de PSF como visitas domiciliares com equipe, consultas na unidade de rotina e ações educativas na área e nas unidades de saúde.

Programa de atendimento à saúde da mulher - através do SISPrenatal, as gestantes do município têm acompanhamento gestacional. Engloba também exames preventivos e execução do Programa de Prevenção de Câncer de colo Uterino e de Mama com realização de mamografias gratuitas. Convênios foram firmados com a BENFAM (ONG Bem-Estar Familiar no Brasil) para fornecimento dos métodos anticoncepcionais e esporadicamente são realizadas palestras educativas, com objetivo de sensibilizar as mulheres para o autocuidado.

Planejamento familiar - este programa é executado em uma Unidade de Saúde da Família, através de um convênio básico firmado com a BEMFAM. Nesse convênio, a ONG realiza treinamentos para as equipes assistentes, distribui material informativo e educativo, realiza atividades com a comunidade sobre planejamento familiar e combate as DST/AIDS, distribui preservativos masculinos e métodos anticonceptivos. (informações fornecidas pela Prefeitura Municipal de Caravelas)

Programa de assistência à saúde da criança - promove o controle das doenças diarreicas, infecções respiratórias aguda, carências nutricionais e esquema vacinal em crianças, e considerando o município de Caravelas de risco para mortalidade infantil, foram implementados os Programas de Assistência Básica (TRO, IRA, SISVAN, CD, IMUNIZAÇÃO). Realiza também programas para sensibilizar a comunidade na prevenção da morbimortalidade infantil e testes do pezinho, (informações: Pref. Mun. de Caravelas).

Programa de assistência ao adulto - com objetivo de detectar e controlar hipertensos e diabéticos na comunidade, atividades educativas e de acompanhamento nas unidades de saúde foram implantadas. No SIAB estão cadastrados 137 Diabéticos e 1.170 Hipertensos, que mensalmente são atendidos nas Unidades de Saúde, sendo avaliados, orientados e recebendo as medicações da Atenção Básica. Considerando a hipertensão a maior doença referida pelas famílias cadastradas pelos Agentes Comunitários de Saúde, foram capacitados Médicos, Enfermeiros, Auxiliares e ACS, visando oferecer ao público uma assistência mais preparada, (informações fornecidas pela Prefeitura Municipal de Caravelas)

Programa de imunização - este sistema permite avaliar os riscos quanto à ocorrência de casos, surtos e epidemias, a partir do registro dos imunobiológicos aplicados e do quantitativo populacional vacinado (cobertura vacinal), num determinado período de tempo, em certa área geográfica. Os relatórios são emitidos por faixa etária e possibilitam, ainda, o controle do estoque das vacinas, (informações fornecidas pela Prefeitura Municipal de Caravelas)

Hospital

O único hospital do município é o Hospital Regional de Caravelas, situado na Sede (Figura 5.3.3-23). De iniciativa privada, mas atendendo também pelo SUS, o hospital conta com 7 médicos especialistas em clínica médica, urologia, ginecologia, obstetrícia, pediatria e cirurgia geral (entretanto só realiza pequenas cirurgias) (Tabela 5.3.3-7). Quanto aos casos mais graves, que precisam de atendimento especial, 90% dos pacientes vão para Teixeira de Freitas e 10% vão para Itabuna ou Vitória/ES.



Figura 5.3.3-23 – Hospital Regional de Caravelas

Segundo Dr. Geraldo César Vervloet Rossi, Diretor Clínico do hospital, as principais enfermidades da população do município são hipertensão arterial, AVC, diabetes mellitus, verminoses, desnutrição kwashiorkor, lombalgia (principalmente nos pescadores), alcoolismo e DST (não relevante).

O hospital, embora bem conservado pelos funcionários, precisa de investimentos. A recepção ainda funciona com uma máquina de datilografar (Figura 5.3.3-25), não possuindo computador. Os equipamentos da sala de raio-x são extremamente antigos (Figura 5.3.3-24), assim como os da sala de parto e demais dependências. A lavanderia precisa de equipamentos novos e de reformulação no seu layout para reduzir o risco de contaminação.



Figura 5.3.3-24 – Sala de raio X do Hospital Regional de Caravelas



Figura 5.3.3-25 – Recepção do Hospital Regional de Caravelas

De acordo com os relatórios de atendimento colhidos no hospital, observa-se uma queda no número de atendimentos de urgência e do laboratório devido ao SUS ter reduzido as cotas de atendimentos. Já a redução dos atendimentos gratuitos ambulatoriais, segundo o administrador do hospital, Sr. Silvio Tadeu Ribeiro Saúde, deveu-se à criação dos postos de saúde nos distritos, onde os pacientes passaram a ser atendido.

Tabela 5.3.3-7 – Estatística anual dos atendimentos no Hospital Regional de Caravelas

Estatística Anual	2005	2006
Consultas simples - SUS	15.147	14.400
Consultas convênios	970	920
Consultas particulares	155	117
Urgências	2.573	1.623
Raio-X	784	1.349
Laboratório	86.726	29.470
Quantidade de internações	1.447	1.335
Transferências	60	59
Óbitos (crianças)	1	0
Óbitos (adultos)	11	12
Partos normais	227	156
Cesarianas	5	1
Cirurgias (crianças)	19	27
Cirurgias (adultos)	141	112
Atendimentos gratuitos (interno)	80	40
Atendimentos gratuitos (ambatório)	2.363	0

A maior parte dos procedimentos realizados pelo Hospital Regional de Caravelas é através do SUS.

Abastecimento e tratamento de água, coleta de lixo e esgotamento sanitário

Segundo dados coletados no SIAB (Tabela 5.3.3-8), da Secretaria Municipal de Saúde, 81,60% dos domicílios são abastecidos pela rede de distribuição pública de água, 16,32% utilizam poços ou nascentes e 2,08% são abastecidos por outras formas. Nota-se nos dados que os aglomerados litorâneos (Sede, Ponta de Areia e Barra) estão mais desenvolvidos neste aspecto e os distritos rurais são os que menos têm abastecimento através da rede pública, com destaque para Nova Tribuna (42,62%), Rancho Alegre (62,83%) e Juerana (65,19%).

Quanto ao tratamento de água no domicílio, Juerana é o distrito onde menos se faz o tratamento (43,49%), seja através de filtração, fervura ou cloração. Também neste quesito, as comunidades litorâneas são as que possuem os maiores índices (Sede – 91,14%; Ponta de Areia – 92,12%; Barra – 87,05%). A média do município é de 78,79% dos domicílios que fazem tratamento da água.

Tabela 5.3.3-8 – Índices de atendimento em saneamento básico

	Geral	Sede	P. de Areia	Barra	Juerana	Rancho Alegre	Barcelona	Nova Tribuna
Abastecimento de água								
Rede pública	81,60%	90,64%	93,96%	95,50%	65,19%	62,83%	86,66%	42,62%
Poço ou nascente	16,32%	8,91%	5,13%	2,63%	32,06%	26,49%	12,84%	55,70%
Outros	2,08%	0,43%	0,92%	1,88%	2,75%	10,68%	0,51%	1,69%
Tratamento de água no domicílio								
Casas que possuem	78,79%	91,14%	92,12%	87,05%	43,49%	69,82%	84,80%	77,22%
Destino do lixo								
Coleta pública	71,50%	88,38%	65,20%	87,43%	50,90%	46,82%	80,57%	28,69%
Queimado /Enterrado	21,50%	6,86%	26,92%	12,01%	35,87%	41,68%	12,16%	69,20%
Céu aberto	7,00%	4,76%	7,88%	0,56%	13,23%	11,50%	7,26%	2,11%
Destino de fezes/urina								
Sistema de esgoto	21,79%	57,73%	3,66%	2,63%	0,42%	0,00%	3,72%	1,27%
Fossa	65,13%	31,24%	83,52%	93,06%	75,56%	94,25%	90,20%	60,34%
Céu aberto	13,08%	11,03%	12,82%	4,32%	24,02%	5,75%	6,08%	38,40%

Fonte: SIAB – Sistema de Informação de Atenção Básica / Secretaria Municipal de Saúde.

O serviço de coleta dos resíduos sólidos urbanos é considerado satisfatório. Segundo os dados do SIAB, 71,50% do lixo é coletado pela equipe da prefeitura, 21,50% é queimado ou enterrado e 7,00% fica a céu aberto. Segundo Paulo César Pinto da Costa, Chefe de Gabinete da Prefeitura de Caravelas, a coleta de lixo é feita todos os dias, com exceção dos Domingos e Feriados, atingindo todos os pontos da cidade e beneficiando toda a população

do Município. O lixo é destinado ao Aterro Sanitário Municipal, que fica distante 34 km do centro da Cidade.

Quanto ao sistema de esgotamento sanitário, 21,79% das residências possuem coleta de esgotos. Entretanto, como não existe rede de transmissão (coletores troncos) e estação de tratamento na cidade, os efluentes são lançados nos canais.

As casas que não possuem sistema coleta de esgoto sanitário (65,13%) lançam seus efluentes em fossas escavadas em seus próprios quintais. Como o lençol freático, na Sede, está próximo à superfície, acredita-se que a água subterrânea está sendo contaminada por esgotos sanitários. Neste caso, não se recomenda a exploração de água subterrânea para uso doméstico, através de poços rasos, como cisternas, pelo risco que oferece. Também, observa-se o lançamento de efluentes domésticos diretamente sobre o mangue.

5.3.3.4.3 *Segurança Pública*

O município de Caravelas possui 1 pelotão da Polícia Militar, 1 delegacia de Polícia Civil e 8 PPMs (Postos Policiais Militares).

O pelotão da Polícia Militar está situado na sede do município e possui um efetivo de 22 policiais. Os PPMs estão localizados: 1 na Barra com 1 policial; 1 no Aparaju com 1 policial; 1 em Juerana com 4 policiais; 1 em Taquari com 1 policial; 1 em Rancho Alegre com 1 policial; 1 em Ferrazópolis com 1 policial; 1 em Barcelona com 2 policiais; e 1 em Nova Tribuna com 1 policial.

Em relação à estrutura, apenas o pelotão da Polícia Militar é informatizado, possuindo em todo o território de Caravelas apenas 2 viaturas (a que atende aos distritos rurais precisa de manutenção) e 3 coletes anti-balísticos. Quanto ao material bélico, a PM possui 1 espingarda calibre 12 e todos os policiais possuem pistolas ou revólveres em perfeito estado.

O pelotão da Polícia Militar não dispõe de linha de telefone para ligações externas (só recebe). Tanto a Polícia Militar como a Civil não recebem do Governo do Estado cota de combustível suficiente para as viaturas efetuarem o atendimento de toda a extensão territorial do município, sendo o restante fornecido pela ARCEL.

Outra carência da estrutura policial é de sistema de rádio-comunicação. Em alguns distritos a comunicação é através de telefone público. Além disso, as bases de Taquari e Juerana não possuem estrutura de mobiliário, somente a edificação, segundo o Sargento PM Lopes. A delegacia de Polícia Civil conta com um efetivo de 1 delegado, 1 agente e outros prestadores de serviço cedidos pela prefeitura.

5.3.3.4.4 *Projetos Sociais*

O município de Caravelas possui 7 projetos orientados pela Secretaria de Ação Social, beneficiando jovens, adultos e idosos, descritos a seguir:

Nossa Sopa: voluntárias sociais servem sopa duas vezes por semana para 150 famílias (cerca de 500 pessoas) de Juerana

Projeto Conviver: 200 idosos com mais de 65 anos participam de oficinas de bordados, pintura, dança etc. A prefeitura fornece o material e o lanche. Acontece 2 dias por mês em cada distrito.

Agente Jovem: atende 50 adolescentes de 15 a 18 anos em situação de risco, onde participam de oficinas de artesanato, bordado, pintura etc.

Centro de Referência e Assistência Social: objetiva resolver situações precárias de famílias, com psicólogos, assistentes sociais, indicação para o agente jovem, defensoria pública, bolsa família etc.

Geração de Renda: pessoas carentes participam de oficinas de pinturas e bordados para vender e obter renda.

Conselho municipal da Criança e do Adolescente: atende 68 crianças e adolescentes de 7 a 16 anos em situação de risco que tiveram envolvimento com drogas e outros atos ilícitos.

Infocentro: laboratório com 10 computadores que atende aos adolescentes para pesquisa escolar.

5.3.3.4.5 *Receitas e Despesas da Prefeitura Municipal de Caravelas*

A Prefeitura Municipal de Caravelas teve acréscimo significativo na sua receita ao longo dos últimos 6 anos. Em relação ao ISS, crescimento acumulado nos últimos 5 anos foi de 393,19% (Tabela 5.3.3-9), representando uma média de 65,53% ao ano. O empreendimento responde por aproximadamente 50% da arrecadação direta de ISS de Caravelas (veja Figura 5.3.3-26) , sendo importante vetor de desenvolvimento para o município.

Tabela 5.3.3-9 – Variação da arrecadação de ISS da Prefeitura Municipal de Caravelas

Arrecadação de ISS			
Ano	Valor	ARCEL*	Varição. %
2000	793.053,48	-	-
2001	1.090.003,97	32 %	37,44%
2002	2.064.348,87	58 %	89,39%
2003	2.448.688,53	48 %	18,62%
2004	2.747.274,21	41 %	12,19%
2005	2.959.445,89	47 %	7,72%
2006	3.911.222,52	52 %	32,16%
Varição % (2000/2006)			393,19%

Fonte: Prefeitura Municipal de Caravelas – (*) Percentual recolhido pela ARCEL e seus prestadores de serviço

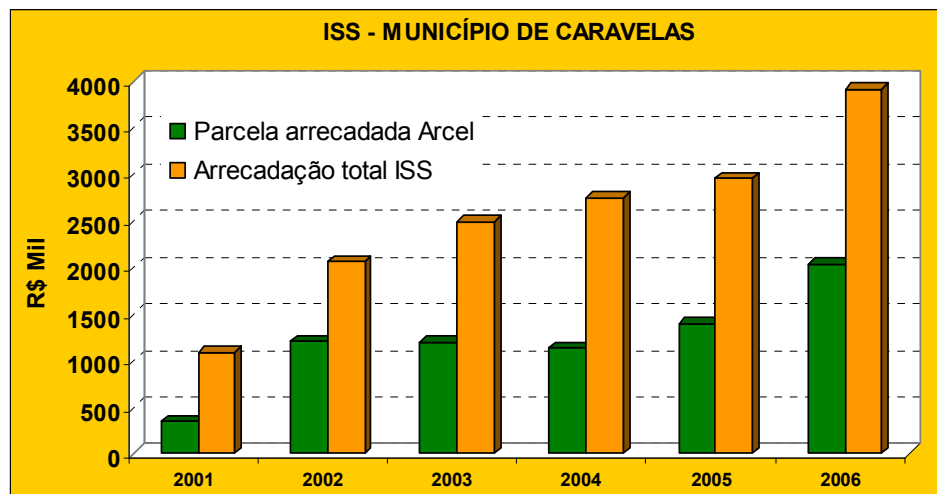


Figura 5.3.3-26 - Comparação da contribuição direta do transporte marítimo na arrecadação total de tributos do município de Caravelas

Em relação ao IPTU, o crescimento da arrecadação nos últimos 3 anos foi de 75,29% (Tabela 5.3.3-10) (média de 25,10% ao ano), com destaque para o ano de 2005, que cresceu 63,79% em relação a 2004.

Além da arrecadação de ISS para os municípios baianos, as atividades da ARCEL representam um significativo valor de arrecadação direta de ICMS para o estado da Bahia, através da arrecadação oriunda da operação do transporte marítimo de madeira, em Caravelas. Os repasses de ICMS pelo governo do Estado cresceram 25,34% de 2004 a 2006, média de 12,67% ao ano.

Tabela 5.3.3-10 – Variação da arrecadação de IPTU da Prefeitura Municipal de Caravelas e dos repasses de ICMS pelo Governo do Estado

Arrecadação de IPTU		
Ano	Valor	Variação %
2004	54.533,43	-
2005	89.319,09	63,79%
2006	95.594,10	7,03%
Variação % 2006/2000		75,29%
Repasses de ICMS pelo Gov. Estadual		
Ano	Valor	Variação %
2004	3.676.321,80	-
2005	4.158.634,94	13,12%
2006	4.607.935,96	10,80%
Variação % 2006/2000		25,34%

Fonte: Prefeitura Municipal de Caravelas

Outros indicadores também tiveram crescimento, como o número de alvarás de localização e funcionamento, que cresceu 140,0% de 2003 a 2006 (sendo que teve queda em 2004 de 48,57% em relação à 2003), e o ITBI (Imposto Sobre Transmissão de Bens Imóveis), que cresceu de 55,67% de 2004 a 2006 (Tabela 5.3.3-11). Entretanto, o número de alvarás de obras expedidos caiu 17,65% no período de 2003 a 2006, sendo que teve crescimento no ano de 2005 em relação a 2004 de 33,33%.

Tabela 5.3.3-11 – Variação da arrecadação com alvarás e ITBI da Prefeitura Municipal de Caravelas

Alvarás de Localização e Funcionamento.		
Ano	Quantidade	Var. %
2003	105	-
2004	54	-48,57%
2005	108	100,00%
2006	252	133,33%
Variação % 2006/2000		140,00%
Alvarás de Obras		
Ano	Quantidade	Var. %
2003	34	-
2004	27	-20,59%
2005	36	33,33%
2006	28	-22,22%
Variação % 2006/2000		-17,65%
ITBI		
Ano	Quantidade	Var. %
2004	97	-
2005	112	15,46%
2006	151	34,82%
Variação % 2006/2000		55,67%

Fonte: Prefeitura Municipal de Caravelas

Da mesma forma que as receitas, as despesas da Prefeitura também cresceram nos últimos 3 anos. Observa-se que enquanto as receitas cresceram 26,53%, as despesas cresceram 31,92% no período (Tabela 5.3.3-12).

Tabela 5.3.3-12 – Variação Receitas e Despesas da Prefeitura Municipal de Caravelas

Receitas e Despesas				
Ano	Receitas	Var. %	Despesas	Var. %
2004	17.445.605,83	-	16.454.515,49	-
2005	20.523.176,28	17,64%	19.743.515,50	19,99%
2006	22.074.664,91	7,56%	21.706.615,19	9,94%
Varição % 2006/2004		26,53%		31,92%

Fonte: Prefeitura Municipal de Caravelas

5.3.3.4.6 Associações de Moradores

O município de Caravelas possui 29 associações representando interesses diversos, apresentadas a seguir:

- Associação Comunitária dos Moradores e Amigos de Nova Tribuna
Presidente: Marcelo Ferraz Araújo Costa
- Associação Comunitária dos Moradores do Bairro das Palmeiras
Presidente: Elizabete Soares da Silva
- Associação Comunitária do Povoado do Caribê
Presidente: Antonio Augustinho da Silva
- Associação dos Moradores do Bairro Tancredo Neves
Presidente: Claudenice Pacheco de Oliveira
- Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Ponta da Baleia
Presidente: Edvaldo Oliveira Araújo
- Associação Comunitária dos Feirantes de Caravelas
Presidente: Marcelo Gonçalves de Moraes

- Associação dos Moradores do Bairro Nova Coréia
Presidente: Paulo Roberto Junior
- Associação Comunitária dos Moradores do Distrito de Ponta de Areia
Presidente: Esther dos Santos da Silva
- Associação dos Moradores e Produtores Rurais de Espora Gato
Presidente: Francelino Justino dos Santos
- Associação dos Criadores Produtores e Moradores de Rancho Alegre
Presidente: Herbert de Jesus Schmidt
- Associação dos Defensores da Natureza do Município de Caravelas
Presidente: Márcio da Silva Monteiro
- Associação dos Moradores e Produtores Rurais das Perobas
Presidente: Aroldo Fernandes da Silva
- Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Volta Miúda / Espora Gato
Presidente: Terenízia Santos Prates
- Associação dos Proprietários e Moradores da Ilha do Caçumba
Presidente: Antonio Pinto Barreto
- Colônia de Pescadores Z25
Presidente: Júlio Silva Santos
- Associação Comunitária dos Moradores do Povoado da Barra
Presidente: Cláudio Gonçalves Kern
- Associação dos Moradores e Produtores Rurais de Rancho Alegre
Presidente: Liliane Mendes de Almeida

- Associação dos Moradores de Santo Antonio de Barcelona
Presidente: Lucinéia Rocha Braga
- Associação dos Moradores do Povoado de Rancho Alegre
Presidente: Ivonete Ferreira de Almeida
- Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Olaria
Presidente: Emiliano Cruz dos Anjos
- Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Juerana
Presidente: Iremar Ferreira Martins
- Associação dos Moradores e Produtores Rurais do Córrego da Tarifa
Presidente: Manoel Dorivaldo Souza Ribeiro
- Fundação Núcleo Básico da Assistência –NBA
Presidente: Carlos Benedito de Souza
- Associação Desportiva Nova Coréia Sport Clube
Presidente: Carlos Benedito de Souza
- Associação dos Moradores da Comunidade do Florlório
Presidente: Márcio Medeiros de Menezes
- Associação dos Moradores Ribeirinhos de Caravelas
Presidente: Carlos Antonio Souza Silva
- Associação dos Moradores e Produtores Rurais de Taquari
- Associação dos Moradores de Juerana
- Associação dos Pequenos Agricultores de Juerana

5.3.3.4.7 Organizações Não Governamentais (ONGs)

No município estão instaladas 4 ONGs (Organizações Não Governamentais), conforme descritas a seguir:

- Instituto Baleia Jubarte

O Instituto Baleia Jubarte é uma organização não governamental sem fins lucrativos, criada em 1996 em Caravelas, com o objetivo de alavancar o desenvolvimento das atividades de pesquisa do Projeto Baleia Jubarte e de outros projetos que visem à melhoria da qualidade de vida das comunidades litorâneas desta região, como, por exemplo, o Programa de Educação e Informação Ambiental e o Projeto de Gerenciamento Costeiro Integrado.

O Instituto Baleia Jubarte conta, atualmente, com 9 colaboradores diretamente envolvidos com a realização de suas diversas atividades, entre biólogos, oceanógrafos, fotógrafos, técnicos em Educação Ambiental, e equipe técnico-administrativa.

Os recursos para a realização dos projetos são obtidos através de patrocínios. Porém como estes recursos são insuficientes, há necessidade de complementá-los com a captação através de material de divulgação (camisetas, adesivos, chaveiros, bonés, etc) e doações.

IBJ está situado à praia do Kitongo, s/nº, Centro - Caravelas/BA - Telefone: (73) 3297-1320. Diretora: Márcia Engel.

- Conservação Internacional Brasil

A Conservação Internacional foi fundada em 1987 e consiste em uma organização privada, sem fins lucrativos, dedicada à conservação e utilização sustentada da biodiversidade. Atualmente trabalha para preservar ecossistemas ameaçados de extinção em mais de 30 países distribuídos por quatro continentes.

O Programa Marinho da CI-Brasil, além de uma forte atuação no Complexo dos Abrolhos – área com a maior biodiversidade marinha conhecida no Atlântico Sul – está desenvolvendo estratégias para a conservação da biodiversidade marinha brasileira, focadas em ambientes recifais e manguezais. Para isso, a equipe do Programa participa da criação de Redes de Áreas Marinhas Protegidas, do estabelecimento de políticas ambientais e de parcerias estratégicas para a conservação da biodiversidade e para o desenvolvimento de práticas sustentáveis com comunidades costeiras.

Para proteger este relevante patrimônio natural, a CI-Brasil, em conjunto com parceiros-chave, desenvolve um amplo plano de ação, iniciado em 1996 com a criação do Projeto Abrolhos. As atividades incluem a criação e a implementação de áreas marinhas protegidas, a pesquisa e o monitoramento da biodiversidade marinha, bem como atividades de informação e educação ambiental.

A ONG Conservação Internacional está situada à Rua dos Palmeiras, 451, Centro - Caravelas/BA - Telefone: (73) 3297-1499. Diretor: Guilherme Fraga Dutra.

- ECOMAR

A Associação de Estudos Costeiros e Marinhos dos Abrolhos – ECOMAR, fundada em 2004, tem por finalidade apoiar e desenvolver ações para a defesa, elevação e manutenção da boa qualidade de vida das pessoas em harmonia com a preservação do patrimônio cultural, social e ambiental, sugerindo, promovendo, colaborando, coordenando e ou executando ações e projetos.

Os projetos desenvolvidos são: “Conservação, Monitoramento e Manejo das Áreas de Reprodução das Tartarugas Marinhas no Arquipélago dos Abrolhos” e o projeto "Apoio ao Planejamento, Gestão e Monitoramento de Unidades de Conservação Costeiras e Marinhas do Banco dos Abrolhos”.

A ECOMAR está situada à Rua das Palmeiras, 451, Centro – Caravelas/BA - Telefone: (73) 3297.1866. Diretor Presidente: Paulo Roberto de Castro Beckenkamp.

- Patrulha Ecológica

O Patrulha Ecológica é uma organização não governamental sem fins lucrativos, criada em 1993, que visa atender as principais necessidades apontadas pela comunidade e iniciar um processo de inclusão social, ambiental e pedagógica com crianças com poucas expectativas de futuro.

Desde a sua criação, mais de 350 crianças e adolescentes da comunidade local passaram pela Patrulha Ecológica, o que contribuiu significativamente para o retorno destes à escola e o encaminhamento de muitos outros para atividades complementares ao processo de construção do conhecimento e formação do indivíduo como: escola de música, grupos de capoeira e grupo de adolescentes acompanhados pela Pastoral da Juventude, além de ter uma importante participação na reabilitação de crianças e adolescentes usuárias de drogas ilícitas e praticantes de pequenos furtos.

Atualmente, cinco patrulheiros são hoje colaboradores do Instituto Baleia Jubarte, três dos quais cursando o ensino superior, e mais dois cursando o ensino médio com apoio técnico e financeiro do Patrulha Ecológica - Escola da Vida/Instituto Baleia Jubarte. Serve de exemplo ainda, um ex-patrulheiro que faz parte do quadro de funcionários da Conservação Internacional/Caravelas – BA.

O Patrulha Ecológica funciona na sede do Instituto Baleia Jubarte, à praia do Kitongo, s/nº, Centro - Caravelas/BA - Telefone: (73) 3297-1320. Diretor: Carlos Aguiar.

5.3.3.5 Populações Tradicionais

As populações tradicionais do município são formadas basicamente pelos pescadores e catadores de moluscos e crustáceos. Devido à doença do caranguejo letárgico, presente também em outras regiões do país, a comunidade de catadores de moluscos e crustáceos (exceto o camarão) diminuiu muito. Atualmente, a produção de moluscos representa apenas 2% das atividades realizadas no mar e nos mangues.

5.3.3.5.1 Caracterização das populações tradicionais de pescadores

A comunidade pesqueira de Caravelas está localizada na Sede, em Ponta de Areia e na Barra. Na Sede, a maior concentração é na Área Urbana 1 (AU1). Em Ponta de Areia, a parte litorânea, principalmente perto do píer dos barcos, é onde fica a maior parte das residências de pescadores e marisqueiras, podendo ser encontrados também em outros locais deste distrito. Na Barra, os pescadores estão mais dispersos pelo início do bairro, conforme mostra o mapa da Figura 5.3.3-27 .



Figura 5.3.3-27 - Comunidade pesqueira de Caravelas

Atualmente, existe uma associação desses profissionais, a AMPAC – Associação das Marisqueiras de Ponta de Areia e Caravelas (Figura 5.3.3-28). Entretanto, nas 6 visitas à sua sede, em Ponta de Areia ao lado da sede do Projeto Manguezal, não foi encontrado nenhum representante. Conforme informação dos pescadores, a associação possui cerca de 250 associados e adquiriu uma máquina de gelo, mas que estava com a luz cortada devido à falta de pagamento. Antes de cortarem a luz, segundo os pescadores, a associação cobrava muito caro pelo gelo.

Existe a Colônia de Pesca Z 25, também em Ponta de Areia, que possui 907 pescadores registrados. Trata-se de uma associação bem organizada, com sistema informatizado e bem vista e influente entre os pescadores do município. Segundo um dos dirigentes da Colônia de Pesca, Sr. Benedito Jorge do Espírito Santo, dos 907 registrados, cerca de 780 estão ativos, pois alguns já morreram, outros aposentaram etc. Existe ainda, segundo ele, cerca de 90 a 180 pescadores não registrados em Caravelas. Dessa forma, a quantidade estimada gira em torno de 1.000 a 1.200 pescadores e marisqueiros no município.

Segundo a pesquisa qualitativa realizada com 65 pescadores da Sede de Caravelas, Ponta de Areia e Barra, 87,69% são registrados na Colônia de Pesca, 3,08% são registrados na AMPAC e 9,23% não são registrados (em termos quantitativos, a pesquisa possui margem de erro de 3,57 pontos percentuais para mais ou para menos, para um intervalo de confiança de 95%).



Figura 5.3.3-28 – AMPAC – Associação das Marisqueiras de Ponta de Areia e Caravelas



Figura 5.3.3-29 – Colônia de Pesca Z 25

Quanto às características dos pescadores entrevistados, 92,31% são de Caravelas e 7,69% são de outras localidades; 69,23% têm idade acima de 40 anos, revelando uma comunidade madura e com poucos jovens (20 a 29 anos – apenas 7,69%, enquanto que o ideal seria pelo menos 20%); a renda média é de R\$ 504,61 por pescador, podendo variar de R\$ 150,00 a R\$ 1.000,00, dependendo da época do ano e das condições climáticas; a

escolaridade é muito baixa, com a ocorrência de 46,15% de analfabetos e 30,77% dos que estudaram até a 4ª série do antigo primário; 70,77% são casados e a média é de 4 dependentes por pescador, variando de 2 a 7 dependentes; e, 84,62% possuem casa própria (Tabela 5.3.3-13).

Tabela 5.3.3-13 – Características da população de pescadores

Naturalidade:		Idade:	
Caravelas	92,31%	De 20 a 29 anos	7,69%
Teixeira de Freitas	4,62%	De 30 a 39 anos	23,08%
Alcobaça	3,08%	De 40 a 49 anos	38,46%
Renda:		De 50 a 59 anos	15,38%
Renda média:	R\$ 504,61	Mais de 60 anos	15,38%
Variação:	R\$ 150 a 1.000	Estado civil:	
Escolaridade:		Solteiro	15,38%
Analfabeto	46,15%	Casado	70,77%
Primário (compl./incompl.)	30,77%	Divorciado	7,69%
1º grau (compl./incompl.)	15,38%	Viúvo	6,15%
Dependentes		Moradia	
Variação nº de dependentes	2 a 7	Casa própria	84,62%
Nº médio de dependentes:	4	Alugada/terceiros	15,38%

Fonte: pesquisa realizada pela Consumeta Consultoria e Pesquisas, 2007

As regiões de concentração e moradia dos pescadores são na Barra, em Ponta de Areia e na Sede, na Praça da Olaria e no porto da antiga cooperativa.

Questionados sobre a profissão, todos declararam gostar de ser pescador. Entretanto, 38,46% gostariam de ter outra profissão como motorista, carpinteiro, pedreiro ou advogado, para melhorar o sustento da família nas épocas que não podem pescar. Segundo os pescadores, houve uma redução média na renda em 30% nos últimos 2 anos.

A pesca em Caravelas é tipicamente artesanal, não existindo a pesca industrial no local.

5.3.4 Atividades Produtivas

5.3.4.1 Caracterização da Estrutura Produtiva

Ao longo da história de Caravelas a sua economia passou por diversas fases e continua a se transformar, como podemos perceber na característica recente da sua população, quando em 1980 a população residente na zona rural representava 82,7% do total enquanto que atualmente não passa de 48,6%.

Nota-se também que o Produto Interno Bruto do município cresceu abaixo da média estadual no período 2000-2004, 40,62% contra 80,26% da Bahia. O mesmo ocorreu com o PIB Per Capita: o da Bahia cresceu 76,02%, enquanto que o de Caravelas cresceu apenas 36,85%. Esses e outros indicadores revelam o baixo nível de desenvolvimento da economia do município (Tabela 5.3.4-1).

Tabela 5.3.4-1 – Comparação do PIB de Caravelas e do Estado da Bahia

Produto Interno Bruto						
UF e Município	2000		2001		2002	
	A preços correntes (1.000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1.000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1.000 R\$)	Per capita (R\$)
Caravelas	81.054	4.017	98.898	4.869	114.512	5.600
Bahia	48.197.174	3.667	52.249.320	3.936	62.102.753	4.631
UF e Município	2003		2004		Var. % PIB 2004/2002	Var. % PIB Per Capita 2004/2002
	A preços correntes (1.000 R\$)	Per capita (R\$)	A preços correntes (1 000 R\$)	Per capita (R\$)		
Caravelas	102.678	4.987	113.981	5.498	40,62%	36,85%
Bahia	73.166.488	5.402	86.882.060	6.455	80,26%	76,02%

Fonte: IBGE – 2004

Analisando o PIB Per Capita e comparando com outros municípios da região Extremo Sul, Caravelas, Alcobaça e Prado praticamente ficaram estáveis de 2002 a 2004, ao contrário dos outros que mantiveram o crescimento. Eunápolis é o grande destaque, crescendo acima

da média do Estado, em virtude de empreendimentos como a fábrica da Veracel, indústrias de gás e outros. No comparativo de 2004, Caravelas ficou com o terceiro maior PIB Per Capita da região (Tabela 5.3.4-2).

Tabela 5.3.4-2 – Comparação do PIB Per Capita dos municípios da região

PIB Per Capita			
Município	2.000	2.002	2.004
Eunápolis	2.502,99	3.826,40	6.960,65
Prado	3.570,43	6.108,55	5.987,47
Caravelas	4.016,14	5.598,26	5.497,54
Alcobaça	3.278,20	4.827,25	4.899,33
Medeiros Neto	2.958,93	3.951,80	4.532,06
Nova Viçosa	2.640,23	4.010,98	4.435,48
Teixeira de Freitas	2.555,21	3.382,28	3.710,29
Bahia	3.667,22	4.631,39	6.455,00

Fonte: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos da Bahia / IBGE

5.3.4.1.1 Setor Primário

Agricultura

A produção agrícola do município de Caravelas tem pouca participação na produção da Bahia (Tabela 5.3.4-3). Em 2005, a produção agrícola de Caravelas foi de R\$ 50,7 milhões, 0,77% da produção total do Estado no setor. O município possui 0,31% de toda a área plantada do Estado, com 15.049 hectares cultivados, representando apenas 6,37% da área total do município.

Tabela 5.3.4-3 – Produção agrícola de Caravelas e Bahia

Lavoura Permanente + Lavoura Temporária			
Área plantada (em hectare)		Valor (em R\$ 1.000)	
Bahia	4.833.599	Bahia	6.606.051
Caravelas	15.049	Caravelas	50.758
Participação	0,31%	Participação	0,77%

Fonte: IBGE – PAM (Produção Agrícola Municipal – 2005)

Nota-se que a área plantada do município teve crescimento de 71,42% no período 1995-1999, enquanto que em valor o crescimento foi de 111,50%.(Tabela 5.3.4-4) No período 1999-2005 houve uma desaceleração no crescimento, tanto da área plantada como em valor (6,31% e 17,03% respectivamente).

Tabela 5.3.4-4 – Evolução da produção agrícola em Caravelas

Lavoura Permanente + Lavoura Temporária					
Caravelas	1995	1999	2005	Variação% 1999/1995	Variação% 2005/1999
Área plantada (em hectare)	8.258	14.156	15.049	71,42%	6,31%
Valor (em R\$ 1.000)	20.506	43.370	50.758	111,50%	17,03%

Fonte: IBGE – PAM (Produção Agrícola Municipal – 2005)

A agricultura do município é bastante diversificada se considerarmos as lavouras permanentes e temporárias. Entretanto, nas lavouras permanentes apenas o cultivo de côco-da-baía se destaca. Segundo a pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM), realizada pelo IBGE, a área plantada do fruto cresceu 43,13%, representando 57% da área plantada em lavouras permanentes do município. Em 2005, a quantidade de côco-da-baía colhida foi de 12.824 mil frutos. O produto que apresentou o maior crescimento na área plantada foi a pimenta do reino, 66,67% de 1999 a 2005, mas a área ainda é pequena.

Outro produto que chama a atenção é o mamão, porém devido à redução da sua produção. A fruta, que apresentou crescimento de 122,22% no período 1995-1999, teve redução de 92,30% no período 1999-2005, ficando em 2005 com apenas 7,70% da área plantada de lavouras permanentes em 1999. Esta redução esteve ligada à ocorrência do mosaico, uma das viroses que podem atingir os mamoeiros.

Os demais produtos tiveram pouca melhora ou mantiveram o desempenho, exceto laranja e manga que apresentaram redução na área plantada. Observa-se a introdução em 2005 do plantio de 120 hectares de castanha de caju, que não existia nos períodos anteriores. Da mesma forma, houve a extinção do plantio de manga ensaiado no período de 1999 (Tabela 5.3.4-5).

Tabela 5.3.4-5 – Áreas de produção agrícola em Caravelas por culturas – Lavoura Permanente

Área Plantada (em hectare) – Lavoura Permanente				% participação Bahia 2005
Cultura	1995	1999	2005	
Banana	105	80	97	0,14%
Borracha (látex coagulado)	90	90	90	0,30%
Café (em grão)	140	190	250	0,17%
Castanha de caju	-	-	120	0,58%
Côco-da-baía	1.530	1.600	2.290	2,79%
Dendê (côco)	-	265	260	0,62%
Goiaba	10	10	10	1,11%
Laranja	21	93	81	0,16%
Limão	8	130	160	6,23%
Mamão	900	2.000	154	1,13%
Manga	-	127	-	0,00%
Maracujá	43	242	350	3,25%
Pimenta-do-reino	35	30	50	3,35%
Urucum (semente)	60	60	60	6,40%
Total	2.942	4.917	3.972	0,79%

Fonte: IBGE – PAM (Produção Agrícola Municipal – 2005)

O valor da produção do côco-da-baía no município em 1999 foi de R\$ 2,5 milhões, enquanto que em 2005 foi de R\$ 3,2 milhões (Tabela 5.3.4-6). Nota-se que a área plantada cresceu 43,13% no período, enquanto que em valor a produção cresceu apenas 27,98%, revelando um aumento da produção superior ao da remuneração.

O mamão, embora tenha tido uma queda acentuada na área plantada no período 1999-2005 e comparativo 1995-2005, teve queda no valor da produção no período 1999-2005, porém ficando acima do valor em 1995.

Tabela 5.3.4-6 – Valor de produção agrícola em Caravelas por culturas – Lavoura Permanente

Valor da Produção (em R\$ 1.000) – Lavoura Permanente				% participação Bahia 2005
Cultura	1995	1999	2005	
Banana	52	64	191	0,05%
Borracha (látex coagulado)	48	70	114	0,26%
Café (em grão)	171	441	734	0,18%
Castanha de caju	-	-	30	0,56%
Côco-da-baía	1.377	2.505	3.206	1,76%
Dendê (côco)	-	246	221	0,87%
Goiaba	18	79	29	0,23%
Laranja	42	212	454	0,26%
Limão	12	304	564	4,12%
Mamão	2.160	6.720	2.620	0,97%
Manga	-	107	-	0,00%
Maracujá	172	1.540	6.682	7,99%
Pimenta-do-reino	56	77	455	4,61%
Urucum (semente)	113	96	61	5,68%
Total	4.221	12.461	15.361	0,86%

Fonte: IBGE – PAM (Produção Agrícola Municipal – 2005)

Comparativamente, a área plantada de lavoura permanente cresceu 67,13% (Tabela 5.3.4-7) no período 1995-1999, enquanto que no período 1999-2005 teve redução de 19,22%. Na lavoura temporária, a área plantada cresceu 73,80% no período 1995-1999 e 19,89% no período 1999-2005.

Em relação ao valor da produção, a lavoura permanente cresceu 195,21% no período 1995-1999 e 23,27% no período 1999-2005, enquanto que a lavoura temporária cresceu 89,80% no período 1995-1999 e 14,52% no período 1999-2005.

Tabela 5.3.4-7 – Áreas e valores de produção agrícola em Caravelas

Lavoura Permanente					
Caravelas	1995	1999	2005	Variação% 1999/1995	Variação% 2005/1999
Área plantada (em hectare)	2.942	4.917	3.972	67,13%	-19,22%
Valor (em R\$ 1.000)	4.221	12.461	15.361	195,21%	23,27%
Lavoura Temporária					
Caravelas	1995	1999	2005	Variação% 1999/1995	Variação% 2005/1999
Área plantada (em hectare)	5.316	9.239	11.077	73,80%	19,89%
Valor (em R\$ 1.000)	16.285	30.909	35.397	89,80%	14,52%

Fonte: IBGE – PAM (Produção Agrícola Municipal – 2005)

Em relação à lavoura temporária (Tabela 5.3.4-8), destaque para tomate, batata-doce e mandioca, que tiveram crescimento na área plantada, no período 1999-2005, em 200,0%, 147,06% e 117,61% respectivamente. Entretanto, a maior área plantada é a de cana-de-açúcar, com 5.900 hectares (53,23% da área plantada do município em lavouras temporárias e 6,35% em relação ao Estado), apresentando crescimento desde 1995.

Tabela 5.3.4-8 – Áreas de produção agrícola em Caravelas por culturas – Lavoura Temporária

Área Plantada (em hectare) – Lavoura Temporária				% participação Bahia 2005
Cultura	1995	1999	2005	
Abacaxi	10	70	75	1,55%
Amendoim (em casca)	24	18	20	0,32%
Arroz (em casca)	8	3		0,00%
Batata-doce	150	170	420	14,83%
Cana-de-açúcar	3.820	5.450	5.900	6,35%
Feijão (em grão)	764	680	760	0,10%
Mandioca	300	920	2.002	0,53%
Melancia	80	1.744	1.550	12,92%
Milho (em grão)	150	174	320	0,04%
Tomate	10	10	30	0,58%
Total	5.316	9.239	11.077	0,52%

Fonte: IBGE – PAM (Produção Agrícola Municipal – 2005)

Outro produto de destaque é a melancia, que teve crescimento de 2.080,0% no período 1995-1999 (Tabela 5.3.4-9) e redução de 11,12% no período seguinte. Vale ressaltar que a batata-doce e a melancia têm boa representatividade em relação à área plantada dessas culturas no Estado (14,83% e 12,92% respectivamente).

Tabela 5.3.4-9 – Valor de produção agrícola em caravelas por culturas – Lavoura Temporária

Valor da Produção (em R\$ 1.000) – Lavoura Temporária				% particip. Bahia 2005
Cultura	1995	1999	2005	
Abacaxi	60	485	743	1,77%
Amendoim (em casca)	3	3	7	0,15%
Arroz (em casca)	2			0,00%
Batata-doce	180	428	1.787	13,86%
Cana-de-açúcar	15.119	24.525	13.010	4,92%
Feijão (em grão)	162	277	599	0,14%
Mandioca	576	2.833	3.006	0,74%
Melancia	80	2.249	15.461	33,01%
Milho (em grão)	16	31	105	0,03%
Tomate	87	78	679	0,69%
Total	16.285	30.909	35.397	2,03%

Fonte: IBGE – PAM (Produção Agrícola Municipal – 2005)

Silvicultura

A produção de silvicultura no município de Caravelas vem se desenvolvendo nos últimos anos (Tabela 5.3.4-10), sendo representativa para o total estadual nestes produtos. Segundo a pesquisa de silvicultura realizada pelo IBGE, houve crescimento em todos os produtos, no período 1995-2005, com destaque para a madeira para papel e celulose, que cresceu 100,68% no período 1995-1999 e 62,12 no período 1999-2005. O produto que teve maior índice de crescimento foi o carvão vegetal, entretanto a produção é muito pequena comparada à madeira em tora.

Tabela 5.3.4-10 – Silvicultura – Quantidade Produzida

Silvicultura (Quantidade Produzida)				Var. % 1999/ 1995	Var. % 2005/ 1999	% particip. Bahia 2005
Produto	1995	1999	2005			
Carvão Vegetal (tonelada)	818	9.101	76.337	1012,59 %	738,78%	26,93%
Lenha (m³)	0	0	143.560	0,00%	100,00%	11,13%
Madeira em tora (m³)	606.086	1.293.080	1.971.852	113,35%	52,49%	16,19%
Madeira em tora para papel e celulose (m³)	606.086	1.216.273	1.971.852	100,68%	62,12%	16,47%

Fonte: IBGE – PAM (Produção Agrícola Municipal – 2005)

A produção de carvão vegetal, em valor, representa 32,16% da produção estadual, enquanto que a de madeira para papel e celulose representa 14,83% do total estadual neste produto. A produção total de silvicultura do município representa 15,58% da produção estadual nos mesmos produtos (Tabela 5.3.4-11)

Tabela 5.3.4-11 – Silvicultura – Valor da Produção

Silvicultura (Valor da Produção - em R\$ 1.000)				Var. % 1999/ 1995	Var. % 2005/ 1999	% particip. Bahia 2005
Produto	1995	1999	2005			
Carvão Vegetal	205	2.912	24.428	1320,49%	738,87%	32,16%
Lenha	0	0	983	0,00%	100,00%	8,13%
Madeira em tora	8.031	10.595	103.148	31,93%	873,55%	14,66%
Madeira em tora para papel e celulose	8.031	9.888	103.148	23,12%	943,16%	14,83%
Total	16.267	23.395	231.707	43,82%	890,41%	15,58%

Fonte: IBGE – PAM (Produção Agrícola Municipal – 2005)

Em relação ao valor total da produção do município neste tipo de cultura, houve crescimento médio de 43,82% no período 1995-1999 e de 890,41% no período 1995-2005, com destaque também para o carvão vegetal, que cresceu 1.320,49% e 738,87% respectivamente.

Observa-se um crescimento acentuado da silvicultura no município de Caravelas a partir de 1999. Em 1995 esse tipo de cultura representava 79,33% da agricultura em valor da produção, passando para 53,94% em 1999, devido ao grande crescimento da agricultura no período 1995-1999, e para 456,49% em 2005, devido ao expressivo crescimento desta cultura no período 1999-2005. Note que enquanto a silvicultura cresceu 890,41% no período 1999-2005, a agricultura cresceu apenas 17,03% no mesmo período. Outro comparativo é com os valores das produções das duas culturas em relação ao estado da Bahia: a agricultura, em 2005, representava 0,77% do Estado, enquanto que a silvicultura representava 15,58% (Tabela 5.3.4-12).

Tabela 5.3.4-12 – Comparativo de valor de produção em agricultura e silvicultura

Comparativo (Valor da Produção - em R\$ 1.000)				Var. % 1999/1995	Var. % 2005/1999	% particip. Bahia 2005
Produto	1995	1999	2005			
Total Agricultura	20.506	43.370	50.758	111,50%	17,03%	0,77%
Total Silvicultura	16.267	23.395	231.707	43,82%	890,41%	15,58%
Var. % Silv./Agr.	79,33%	53,94%	456,49%			

Fonte: IBGE – PAM (Produção Agrícola Municipal – 2005)

Pecuária

O efetivo dos rebanhos no município de Caravelas sofreu redução nos dois períodos analisados, com maior gravidade no segundo. Enquanto que no período 1995-1999 a redução total foi de 3,12%, no período 1999-2005 foi de 40,99%. Em 2005, o efetivo de Caravelas representava 0,14% do efetivo estadual nos mesmos itens, revelando pouca representatividade.

O único gênero que apresentou crescimento no período 1999-2005 foi o bubalino (44,20%), que também teve crescimento no período 1995-1999. Os bovinos mantiveram-se quase estáveis no período 1999-2005 (-0,99%), mas haviam apresentado crescimento de 24,27% no período anterior (Tabela 5.3.4-13).

Tabela 5.3.4-13 – Pecuária – Efetivo do Rebanho

Pecuária (Efetivo dos rebanhos)				Var. % 1999/1995	Var. % 2005/1999	% particip. Bahia 2005
Produto	1995	1999	2005			
Bovinos	61.382	76.282	75.530	24,27%	0,99%	0,72%
Suínos	4.416	4.034	2.264	-8,65%	43,88%	0,11%
Equínos	5.139	2.366	1.337	-53,96%	43,49%	0,22%
Asininos	2.655	2.428	821	-8,55%	66,19%	0,26%
Muares	3.678	752	527	-79,55%	29,92%	0,16%
Bubalinos	120	138	199	15,00%	44,20%	1,09%
Ovinos	694	1.564	1.109	125,36%	29,09%	0,04%
Galinhas	19.204	13.605	5.446	-29,16%	59,97%	0,04%
Galos	40.982	33.023	9.683	-19,42%	70,68%	0,04%
Caprinos	1.590	1.308	724	-17,74%	44,65%	0,02%
Total	139.860	135.500	79.952	-3,12%	40,99%	0,14%

Fonte: IBGE – PAM (Produção Agrícola Municipal – 2005)

Pesca

Para o município de Caravelas, dada a sua posição litorânea e a existência de manguezais, a atividade pesqueira possui grande relevância para os seus moradores, que têm nessa atividade o seu principal meio de sobrevivência. Conforme anteriormente destacado, a pesca no município é tipicamente artesanal. Devida sua importância na estrutura produtiva do município e na área de influência direta do empreendimento, está apresentado no item 5.3.4.2., deste capítulo, a identificação e a caracterização da atividade pesqueira na região.

5.3.4.1.2 Setor Secundário

Não existem fábricas relevantes no município de Caravelas. Segundo dados da Junta Comercial do Estado da Bahia existem 58 estabelecimentos industriais em Caravelas, porém são de pequeno porte ou familiares (Tabela 5.3.4-14).

Tabela 5.3.4-14 – Estabelecimentos industriais do município de Caravelas por ramo de atividade

Ramo de Atividade	Número de Estabelecimentos
Construção	8
Madeira	9
Metalurgia	1
Minerais não-metálicos	1
Pesca	1
Produtos alimentícios	19
Química	2
Diversas	17
Total	58

Fonte: Junta Comercial do Estado da Bahia

A única indústria de maior relevância é a Bêu Pescador, que tem suas atividades voltadas para a preparação e preservação do pescado e fabricação de conservas de peixe, crustáceos e moluscos. Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, a indústria possui 70 funcionários e tem a maior parte das suas vendas voltadas para o mercado externo.

5.3.4.1.3 Setor Terciário

Transportes

Aéreo

O aeroporto de Caravelas, que serve a vôos militares e alguns aviões particulares, apresenta boa estrutura para as atuais necessidades do local. A pista é capacitada para aviões de médio porte, mas está sendo subutilizada.

Em 2001, o DAC (Departamento de Aviação Civil) registrou apenas uma aeronave comercial nesse aeroporto.

Hidroviário

Todas as sedes de municípios da Costa das Baleias estão situadas à margem de rios. A partida para Abrolhos, o principal atrativo da Costa das Baleias, era tradicionalmente realizada a partir de Alcobaça. Com o assoreamento da barra do rio, restringindo o calado das embarcações e os horários de saída, grande parte das viagens foi transferida para Caravelas.

A navegação turística é mais importante atualmente em Caravelas e em Nova Viçosa, atuais pontos de partida para o arquipélago de Abrolhos e outros recifes de interesse turístico. O tempo longo de travessia a partir de Nova Viçosa e o reduzido interesse pelos passeios por parte dos turistas que visitam o município, entretanto, têm gerado significativa dificuldade para os operadores instalados nessa localidade.

A navegação pelos canais e manguezais que interligam os municípios ainda não é significativa, ficando restrita aos pescadores e a algumas embarcações esporadicamente alugadas por turistas.

A permissão concedida pelo IBAMA para os operadores turísticos que vão a Abrolhos é limitada e restritiva. Atualmente, existem 28 barcos que possuem cadastro junto ao IBAMA para desembarque na ilha, no entanto, somente é permitido o ancoramento de 15 barcos, com no máximo 15 passageiros, ao mesmo tempo. Alguns operadores possuem terminais próprios com melhor estrutura. De maneira geral, o acesso é mais rápido e confortável por Caravelas. É importante citar que essas regras contribuem para a utilização sustentável desse patrimônio natural.

Terrestre

O município de Caravelas possui um terminal rodoviário em sua Sede. Três empresas operam as linhas para outros municípios: a Expresso Brasileira, a Viação Litoral e a Viação Santa Clara. Diariamente partem ônibus para Teixeira de Freitas via Alcobaça (5 vezes por dia), Itamarajú (3 vezes por dia) e Nanuque (2 vezes por dia). Porto Seguro via Eunápolis somente 2 vezes por semana (Tabela 5.3.4-15).

Tabela 5.3.4-15 – Relação dos terminais de ônibus, destinos e frequência de viagens

Empresa	Destinos	Vezes por semana	Vezes por dia
Expresso Brasileira	Teixeira de Freitas	7	5
	Alcobaça	7	5
	Itamaraju	7	3
	Porto Seguro	2	1
	Eunápolis	2	1
Viação Litoral	Teixeira de Freitas	7	2
Viação Santa Clara	Nanuque	7	2

Turismo

O turismo é de grande importância para o desenvolvimento e planejamento do município, proporcionando geração de renda, mão de obra qualificada e contribuindo com pagamento de impostos diretos e indiretos. Devido sua importância regional na estrutura de serviços no Município de Caravelas, a caracterização e a identificação dos locais das atividades turísticas e de lazer existentes na área de influência do empreendimento estão apresentadas no item 5.3.5, deste capítulo.

5.3.4.2 Identificação e Caracterização da Atividade Pesqueira na área de Influência

Segundo dados da CEPENE/IBAMA, a frota de caravelas possuía 260 embarcações em atividade, no ano de 2002, representando 3,30% da frota da Bahia. Considerando a pesquisa realizada pela Consumeta, em julho de 2007, quando o tesoureiro da Colônia de Pesca de Caravelas afirmou que a frota aumentou em 30 unidades nos últimos 5 anos, constata-se que atualmente a frota tem cerca de 290 embarcações (Tabela 5.3.4-16).

Tabela 5.3.4-16 – Frota de Caravelas utilizada na atividade de pesca artesanal 2002

Frota de Caravelas - 2002	
Tipo de Embarcação	Quantidade
Barco a motor	33
Canoa	15
Catraia	25
Marisqueira	1
Saveiro grande	1
Saveiro médio	52
Saveiro pequeno	133
Total	260
Participação (%) Bahia 2002	3,30%

Fonte: CEPENE/IBAMA - 2002

Observa-se, na pesquisa da CEPENE, que em 2002 pouco mais da metade (53,03%) da produção era extraída com saveiros pequenos e 12,86% com barcos a motor (Tabela 5.3.4-17).

Tabela 5.3.4-17 – Produção média por embarcação da atividade de pesca artesanal - 2002

Produção por embarcação - 2002	
Tipo de Embarcação	Quantidade (toneladas)
Barco a motor	110,5
Canoa	38,9
Catraia	12,9
Saveiro pequeno	455,6
Saveiro médio	235
Saveiro grande	6,2
Total	859,2

Fonte: CEPENE/IBAMA - 2002

Quanto ao tipo de pescado, 92,31% dos entrevistados na pesquisa da Consumeta (julho de 2007) pescam peixes e 76,92% pescam camarão, sendo, portanto, comum a pesca de mais de um tipo de pescado pelo mesmo pescador. Segundo os entrevistados, a produção é bastante equilibrada entre peixe e camarão, sendo que a produção de moluscos é bem reduzida, em torno de 2%.

Segundo dados da CEPENE, em 2002 a produção de Caravelas foi de 859,1 toneladas (Tabela 5.3.4-18). Visto que os pescadores entrevistados foram unânimes em declarar que a produção caiu cerca de 35% no período (esse dado é apresentado mais adiante neste tópico), estima-se que a produção atual esteja em torno de 558 toneladas/ano. Observa-se que em 2002 o camarão representava 75,18% de todo o pescado do município e, segundo os pescadores entrevistados, atualmente a produção é equilibrada entre peixes e camarão.

Tabela 5.3.4-18 – Produção por tipo de pescado – Caravelas (2002)

Produção de Pescado - Caravelas - 2002 - Em Toneladas					
Tipo	Quant.	Tipo	Quant.	Tipo	Quant.
Camarão pequeno	483,1	Cavala	3,7	Sardinha	1,0
Camarão grande	117,2	Dourado	3,7	Aracimbora	0,7
Camarão médio	45,6	Robalo	3,1	Bicuda	0,6
Guaiuba	16,8	Arabaiana	2,7	Lagosta vermelha	0,5
Vermelhos	16,0	Xaréu	2,6	Caranha	0,4
Arraia	15,4	Cioba	2,2	Manjuba	0,3
Caranguejo	12,5	Garoupa	2,2	Agulha	0,2
Siri	9,4	Tainha	2,1	Ariacó	0,2
Bagre	8,7	Mero	2,0	Bonito	0,2
Pescada	8,2	Cangulo	1,9	Lagosta verde	0,2
Cação	6,8	Marisco	1,9	Ostra	0,2
Corvina	6,4	Carapeba	1,6	Sururu	0,2
Dentão	5,1	Albacora	1,4	Beijupirá	0,1
Xixarro	4,5	Aratú	1,2	Espada	0,1
Badejo	3,7	Garajuba	1,1	Outros	61,9
Total					859,1
Participação % em relação à Bahia					1,8%

Fonte: CEPENE/IBAMA - 2002

Cerca de 90% do pescado é vendido para os frigoríficos e atravessadores e 10% comercializados no município de Caravelas. Quanto ao destino do pescado que sai da cidade, 40,00% vai para o Espírito Santo, 20,00% vai para Porto Seguro, 20,00% vai para Salvador e 10,00% vai para Ilhéus (Figura 5.3.4-1).

A estrutura de comercialização e a capacitação são grandes problemas para os pescadores locais: existem vários atravessadores até a chegada do pescado ao consumidor final. O preço pago pelos atravessadores é muito baixo e chega ao consumidor 400% mais caro.

Falta uma cooperativa com estrutura física (sala de manipulação e beneficiamento, câmara frigorífica e profissionais para contato comercial) que permita aos pescadores agregar valor à sua produção e que dê capacitação em tecnologia de pesca.

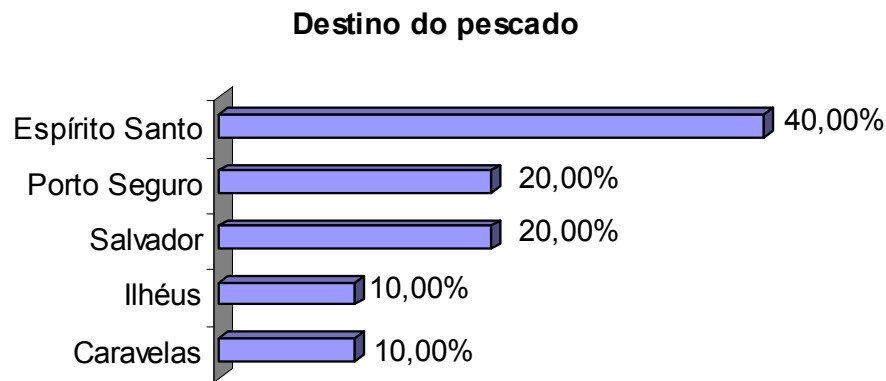


Figura 5.3.4-1 – Destino do pescado – Caravelas (2002)

De acordo com as entrevistas com os pescadores da região, os tipos de embarcação mais utilizados em Caravelas são as de pequeno e médio porte (Figura 5.3.4-2), confirmando os dados da CEPENE (2002). Constatou-se que 69,23% dos entrevistados utilizam embarcação a motor de 6 a 7,5 metros, 12,31% utilizam embarcação a motor de 8 a 9,5 metros, 10,77% utilizam embarcação a motor de 10 a 11,5 metros e 7,69% utilizam barcos a remo. Do total, 76,92% são próprias e 23,08% são de terceiros.

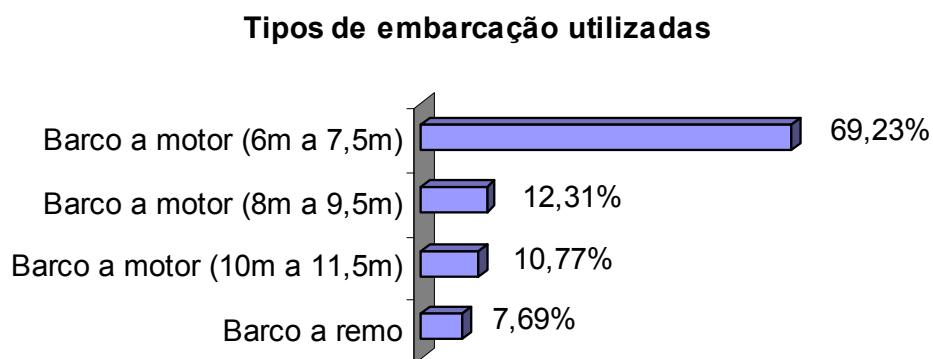


Figura 5.3.4-2 – Tipo de embarcações utilizadas – Caravelas (2002)

As rotas das embarcações e os pesqueiros estão identificados na Figura 5.3.4-3 (linha vermelha). Basicamente, a pesca de camarão é mais costeira, enquanto que a de peixe circula o Parcel das Paredes, os recifes de Sebastião Gomes, Coroa Vermelha e Recifes de Viçosa, e ao redor dos limites do Parque de Abrolhos.



Figura 5.3.4-3 – Rotas das embarcações e pescueiros

Quanto aos métodos de pesca utilizados, 53,85% dos entrevistados utilizam redes de arrasto, 53,85% linha com anzol, 23,08% balão, 23,08% malhador, 15,38% espinhel e 7,69% fazem mergulho de apnéia (Figura 5.3.4-4).

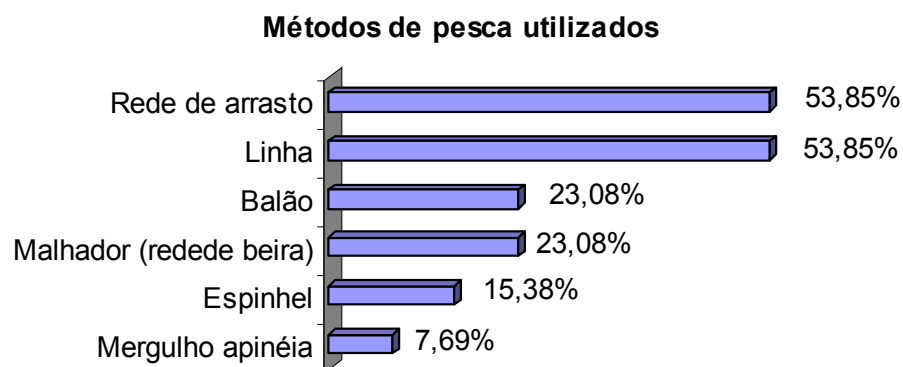


Figura 5.3.4-4 – Métodos de pesca utilizados em Caravelas

Em 2002, os dados da CEPENE apontavam a rede de arrasto como o principal equipamento, extraindo 83,64% da produção da época. A linha aparecia na segunda colocação, responsável por 7,80% da produção (Tabela 5.3.4-19).

Tabela 5.3.4-19 – Produção de pescado por equipamento – Caravelas (2002)

Produção por Equipamento - 2002	
Tipo de Equipamento	Quant. (toneladas)
Rede de espera	33,9
Rede de arrasto	718,7
Tarrafa	0,2
Linha	67,1
Espinhéu	12,7
Col	23
Mergulho	3,7
Total	859,2

Fonte: CEPENE/IBAMA - 2002

O tempo de duração da pesca (Figura 5.3.4-5) varia muito em função do clima e da época do ano. Duas vezes por ano há o defeso (de 01 de abril até 15 de maio e de 15 de setembro a 31 de outubro), com duração de 45 dias cada. Outro fator que influencia é o tipo de embarcação. Do total, 50,77% dos entrevistados vão e voltam no mesmo dia e a duração varia de 5 a 15 horas, 30,77% ficam de 2 a 3 dias no mar e 15,38% ficam de 5 a 6 dias no mar.

Tempo de duração da pesca

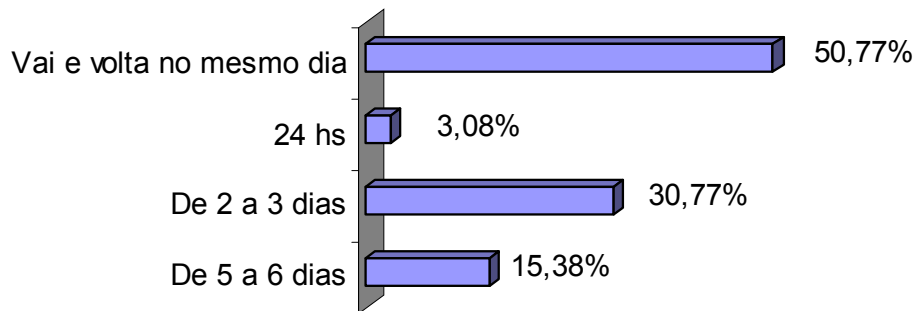


Figura 5.3.4-5 – Tempo de duração de pesca

A grande maioria já atua há muito tempo na pesca (Figura 5.3.4-6), sendo que 81,54% dos entrevistados estão na profissão há mais de 20 anos e apenas 4,62% está há menos de 10 anos. Isto revela a baixa atratividade do setor como opção para os jovens atualmente. Durante a pesquisa Consumeta de 2007, os pescadores mais velhos relataram o desejo de que os filhos estudem e tenham um futuro diferente, pois a pesca já não proporciona a mesma renda de anos atrás, sendo que eles prevêm uma tendência de queda de produção na atividade de pesca.

Tempo de atuação na pesca

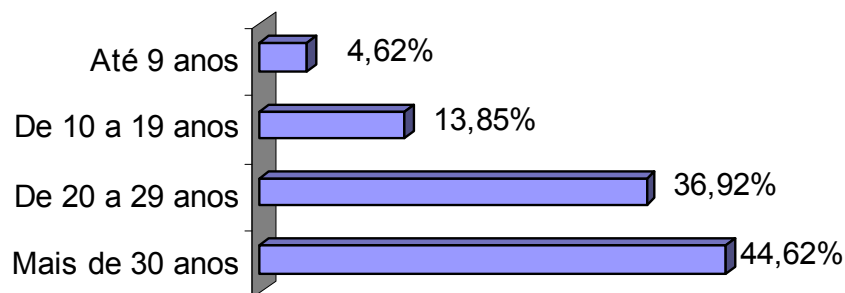


Figura 5.3.4-6 – Tempo de atuação na pesca

Os pescadores de outras localidades que pescam na região de Caravelas são poucos, segundo os pescadores – estima-se em torno de 10% das embarcações. Entretanto, o número de pescadores aumentou em torno de 30% nos últimos 5 anos. Esta informação é confirmada pelo Sr. Benedito Jorge do Espírito Santo, tesoureiro da Colônia de Pesca, que revela também que o número de barcos aumentou em torno de 30 unidades nos últimos 5 anos, como destacado anteriormente.

Conforme destacado no início desta seção, o município de Caravelas possuía em 2002, segundo dados da CEPENE/IBAMA, 260 embarcações. O crescimento nos últimos 5 anos em 30 embarcações representa um adicional de 11,53% da frota, que comparado com o crescimento do número de pescadores em 30% no mesmo período, resulta no crescimento também da média de pescadores por embarcação, passando de 2,3 para 2,7, com um crescimento de 16,55%. Assim, com esse e outros dados expostos anteriormente, percebe-se claramente o aumento no esforço de pesca no período.

As condições de navegação no Canal do Tomba melhoraram nos últimos 5 anos (2002 – 2007), segundo 41,54% dos pescadores entrevistados na pesquisa Consumeta 2007, principalmente em relação à implantação da sinalização noturna. Para 38,46%, atualmente não mudou nada. Entretanto, 20,00% acham que as condições de navegação no local pioraram, no entanto não souberam identificar o motivo da piora nas condições de navegação (Figura 5.3.4-7).

Condições de navegação - últimos 5 anos

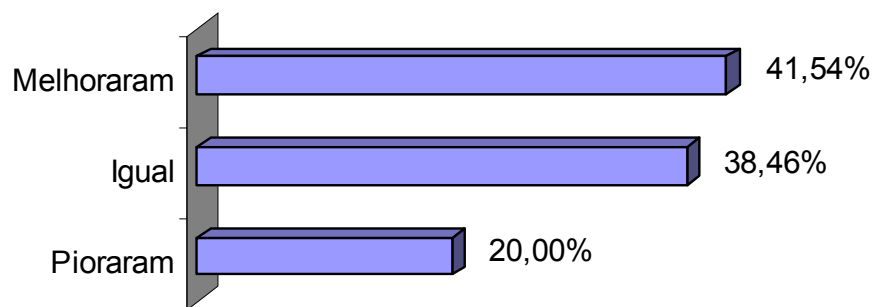


Figura 5.3.4-7 – Evolução das condições de navegação

Ao serem questionados se existe algum conflito ou outro problema em relação às operações das barcaças, 69,23% disseram que não geram conflito ou problema, enquanto que 30,77% disseram que sim. Os problemas gerados, segundo estes, são que as barcaças passam muito próximas à costa, principalmente as oriundas de Belmonte.

A quantidade de pescado é um aspecto preocupante para a comunidade pesqueira de Caravelas. É unânime a informação de que a quantidade de pescado foi reduzida nos últimos anos (em torno de 35% nos últimos 5 anos). Para 30,77% dos entrevistados a quantidade reduzida de pescado é devida ao crescimento do número de barcos e pescadores na região com relação à capacidade produtiva de peixes e camarão. Uma mesma parcela, de 30,77%, dos entrevistados acredita que as operações de dragagem causaram algum impacto na vida submarina, sendo que 7,69% deles acreditam que as operações das barcaças causaram os impactos. Do total, 38,46% dos entrevistados não

souberam avaliar o motivo, mas acham que as operações das barcaças e de dragagem não são responsáveis pela diminuição da quantidade de pescado (Figura 5.3.4-8).

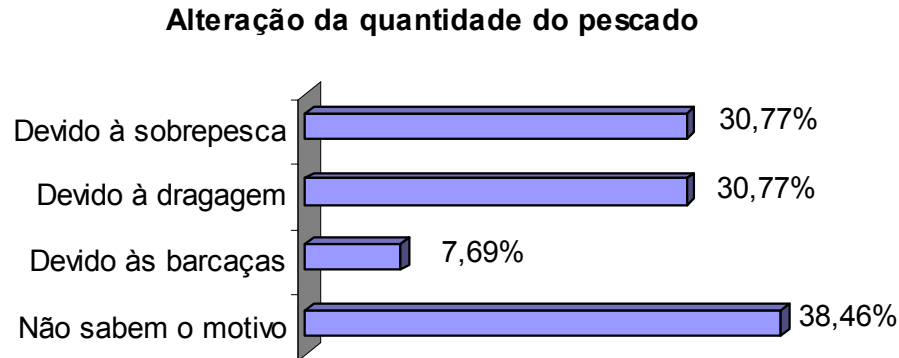


Figura 5.3.4-8 – Impressão dos pescadores com relação à diminuição da quantidade de pescado na região

Desta forma, a pouca influência das operações de dragagem no município se dá na comunidade pesqueira e, ao que tudo indica, de forma psicológica, afetando muito pouco ou nada o aspecto econômico e social da área de influência direta. No restante do município, não há registro de impacto desta atividade. Cabe destacar que nas entrevistas realizadas com membros das ONGs e instrutores de mergulho, foi declarado que as operações de dragagem não geraram nenhum impacto nos pontos de atuação destes, nem prejuízos às suas atividades

Observou-se também, na pesquisa de campo, que a diminuição acentuada de camarões, além da decorrência do aumento dos esforços de pesca é devida também à utilização de métodos de pesca inadequados como pesca de arrastão com malhas finas e cujo resultado é a vinda de uma sobrecarga da fauna acompanhante. Há acusações de sobre-pesca nas áreas de recifes e nos estuários, inclusive com o emprego de métodos inadequados, bem como de pesca nos períodos de defeso. Neste contexto, julga-se necessária a implantação de um programa de educação ambiental para os pescadores da região. Vale lembrar que a redução do camarão contribui para o esvaziamento de outras espécies marinhas.

Segundo estudos da Prefeitura Municipal de Caravelas (PMC), a pesca intensiva no Parcel das Paredes (extensas áreas de corais, pertencentes ao complexo de Abrolhos), vem contribuindo, sensivelmente, para a diminuição dos cardumes. A modalidade da pesca empregada nestes casos é com redes de cerco em áreas rasas, onde existem grandes quantidades de corais.

Ainda segundo o estudo da PMC, a utilização de rede camboa ou tapasteira, assim chamada porque tapa o curso d'água, apesar de ser uma modalidade de pesca proibida, é

utilizada tradicionalmente na região, e com a agravante de empregar redes de malhas inadequadas. O método consiste em armar as redes durante as marés cheias cercado quilômetros de manguezais. Com isto, os peixes que ficaram de fora são impedidos de chegar às áreas mais rasas, onde se alimentam e reproduzem. Também, como a malha da rede é fina, no refluxo da maré ocorre a retenção e captura de espécimes juvenis.

Verifica-se também a invasão dos pescadores sobre algumas regiões de praia e pós-praia para o exercício de atividades inerentes. Estas áreas correspondem aos cordões litorâneos aonde existe vegetação de restinga (Figura 5.3.4-9).



Figura 5.3.4-9 – Área de restinga sendo utilizada por pescadores

Nos estaleiros, montados para reparar e fabricar barcos de pesca, resinas sintéticas são manuseadas nos serviços e não há controle sobre os impactos causados no meio ambiente. São importantes estudos mais específicos sobre a questão, fiscalização mais intensa e programas educativos para esses profissionais.

5.3.4.3 Avaliação dos Eventuais Conflitos do Empreendimento com o Uso Atual do Ambiente

Neste item são avaliados e discutidos os eventuais conflitos do empreendimento com o uso atual do ambiente afetado, abrangendo os seguintes aspectos e suas relações: navegação que não aquela gerada pelo empreendimento, atividade pesqueira, atividade econômica, uso turístico e atividades de lazer. Para esta avaliação foi conduzida uma Pesquisa de Opinião no intuito de coletar dados sócio-econômicos e conhecer a opinião da população com relação ao empreendimento em si, a dragagem e quanto ao estabelecimento da Aracruz na região.

5.3.4.3.1 Pesquisa com Empresários

Esta pesquisa foi realizada com 54 proprietários de estabelecimentos comerciais da Sede de Caravelas, Barra e Ponta de Areia (Tabela 5.3.4-20). A metodologia foi de entrevistas quantitativas em profundidade.

A margem de erro é de 3,71 pontos percentuais para mais ou para menos, para um intervalo de confiança de 95%. Os trabalhos de campo foram realizados entre os dias 11 e 13 de julho de 2007, e foram entrevistados os proprietários dos seguintes tipos de estabelecimento comercial:

Tabela 5.3.4-20 – Pesquisa com empresários – estabelecimentos pesquisados

Ramo de atividade	Número de empresas	% empresas
Mercearia	6	11,11%
Loja de roupa	6	11,11%
Hotel/pousada	6	11,11%
Supermercado	5	9,26%
Material de construção	4	7,41%
Papelaria	3	5,56%
Loja de utilidades	3	5,56%
Salão de beleza/barbearia	3	5,56%
Bar	3	5,56%
Restaurante	3	5,56%
Padaria	2	3,70%
Bar e mercearia	2	3,70%
Farmácia	2	3,70%
Material esportivo	1	1,85%
Informática	1	1,85%
Vendas/inst. antena parabólica	1	1,85%
Pet Shop	1	1,85%
Sorveteria	1	1,85%
Oficina mecânica	1	1,85%
Número total de empresas	54	100,00%

Em relação à contratação de funcionários nos últimos 6 meses (Tabela 5.3.4-21), 74,07% dos estabelecimentos não contrataram ninguém, 14,81% contrataram 1 pessoa, 7,41% contrataram 2 pessoas e 3,70% contrataram 3 pessoas. Nas 14 empresas que contrataram, foram empregadas mais 22 pessoas nos últimos 6 meses.

Tabela 5.3.4-21 – Pesquisa com empresários- contratação de funcionários nos últimos 6 meses

Contratou algum funcionário nos últimos 6 meses?	Número de empresas	% empresas
1	8	14,81%
2	4	7,41%
3	2	3,70%
Não	40	74,07%
Total de empresas	54	100,00%
Número de pessoas contratadas:	22	40,74%

As funções mais requisitadas foram: balconista (22,73%), ajudante geral, serviços gerais e caixa (empatados com 18,18%). Observa-se que todas as funções requisitadas foram para trabalhos operacionais e de baixa exigência de capacitação (Tabela 5.3.4-22).

Tabela 5.3.4-22 – Pesquisa com empresários – funções das novas contratações

Função dos contratados:	Número de pessoas	% pessoas
Balconista	5	22,73%
Ajudante geral	4	18,18%
Serviços gerais	4	18,18%
Caixa	4	18,18%
Auxiliar (materiais de construção)	3	13,64%
Cabeleireira	1	4,55%
Controle de notas	1	4,55%
Número de pessoas contratadas:	22	100,00%

Apenas 42,86% das empresas exigiram capacitação das pessoas antes de contratar. Entretanto, as capacitações exigidas foram: experiência na função, carteira de habilitação e noções de administração (Tabela 5.3.4-23).

Tabela 5.3.4-23 – Pesquisa com empresários – exigências de capacitação para contratação

Foi exigida capacitação dos contratados?	Número de empresas	% empresas
Sim	6	42,86%
Não	8	57,14%
Número total de empresas	14	100,00%

Das 14 empresas contratantes, 71,43% disseram que o treinamento das pessoas contratadas foi a experiência adquirida na própria empresa, enquanto que 28,57% reconheceram que não deram nenhum treinamento (Tabela 5.3.4-24).

Tabela 5.3.4-24 – Pesquisa com empresários – treinamento após contratação

Treinamento após contratação	Número de empresas	% empresas
Experiência - na própria empresa	10	71,43%
Nenhum	4	28,57%
Número total de empresas	14	100,00%

Quanto à previsão de contratação nos próximos 6 meses, 85,19% não pretendem contratar funcionários e 14,81% pretendem contratar de 1 a 4 funcionários (Tabela 5.3.4-25).

Tabela 5.3.4-25 – Pesquisa com empresários – previsão de contratação

Previsão de contratação este ano:	Número de empresas	% empresas
Sim, mais 1	2	3,70%
Sim, mais 2	4	7,41%
Sim, mais 4	2	3,70%
Não	46	85,19%
Número total de empresas	54	100,00%

A estimativa é de que 14 pessoas serão contratadas em apenas 8 empresas nos próximos 6 meses. Somadas às pessoas já contratadas nos 6 primeiros meses do ano, representa 36 pessoas contratadas por ano numa amostra de 54 empresas, o que dá uma média de 0,67 pessoas contratadas por empresa. As funções mais requisitadas são: cozinheira, garçom e repositor, ambos com 21,43% (Tabela 5.3.4-26).

Tabela 5.3.4-26 – Pesquisa com empresários – funções para contratação

Funções para contratação:	Número de pessoas	% pessoas
Cozinheira	3	21,43%
Garçom	3	21,43%
Repositor	3	21,43%
Caixa	2	14,29%
Manicure	1	7,14%
Serviços gerais	1	7,14%
Cabeleireira	1	7,14%
Total	14	100,00%

Treinamento e qualificação são pouco valorizados em Caravelas e, ao que tudo indica, é devido ao baixo crescimento e à histórica baixa qualificação da população. Em 77,78% das empresas os funcionários que já trabalhavam nelas não fizeram nenhum curso de qualificação ou isso nunca foi questionado pelo proprietário (Tabela 5.3.4-27). Nas empresas onde os funcionários fizeram cursos ou treinamentos, estes foram: técnicas de vendas, administração – graduação, instalação de aparelhos, farmácia – graduação, cabeleireira, culinária e garçom.

Tabela 5.3.4-27 – Pesquisa com empresários – funcionários capacitados com curso ou treinamento

Os funcionários que já trabalhavam na empresa fizeram algum curso ou treinamento?	Nº de empresas	% empresas
Sim	12	22,22%
Não	42	77,78%
Nº total de empresas	54	100,00%

Os locais mais citados onde foram feitos os cursos foram Teixeira de Freitas, Senai, Vitória/ES, Ilhéus e Feira de Santana (Figura 5.3.4-10).

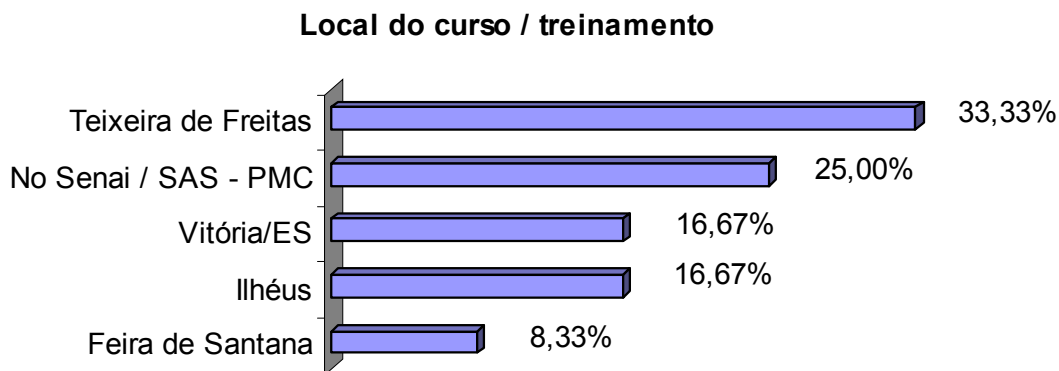


Figura 5.3.4-10 – Pesquisa com empresários – localização dos cursos e treinamento

Quanto ao desempenho das vendas da empresa nos últimos 2 anos, 59,26% dos entrevistados declararam que aumentou, originando um crescimento médio ponderado de 17,19% considerando apenas as empresas que tiveram crescimento. Considerando todas as empresas, o crescimento do mercado foi de 4,81% no período, dando uma média de 2,41% ao ano (Tabela 5.3.4-28).

Tabela 5.3.4-28 – Pesquisa com empresários – desempenho de vendas nos últimos 2 anos

Como foi o desempenho das vendas do estabelecimento nos últimos 2 anos?	Número de empresas	% empresas
Aumentou	32	59,26%
Mesma coisa	20	37,04%
Diminuiu	2	3,70%
Número total de empresas	54	100,00%
Crescimento médio ponderado das vendas (só os que tiveram crescimento)		17,19%
Varição de crescimento (só os que tiveram crescimento)		5% - 30%

Do total dos entrevistados, 40,74% deles tem pelo menos 1 cliente que é funcionário da Aracruz Celulose (Tabela 5.3.4-29) ou de empresas que prestam serviços para ela, representando uma média de 17% do faturamento destas empresas.

Tabela 5.3.4-29 – Pesquisa com empresários – clientes funcionários da Aracruz Celulose

Tem algum cliente que é funcionário da Aracruz Celulose ou de empresas que prestam serviço para ela?	Número de empresas	% empresas
Sim	22	40,74%
Não	32	59,26%
Número total de empresas	54	100,00%
Participação média ponderada dos funcionários da Aracruz Celulose ou de outras empresas que prestam serviço para ela, nas vendas do estabelecimento		17,00%

Em relação à aquisição de bens ou equipamentos, 40,74% adquiriram algum tipo de bem este ano (Tabela 5.3.4-30). Os principais foram: freezer/refrigerador (45,45%) e computador (18,18%).

Tabela 5.3.4-30 – Pesquisa com funcionários – compra de equipamentos

Comprou algum equipamento ou bem que não tinha no ano passado?	Número de empresas	% empresas
Sim	22	40,74%
Não	32	59,26%
Número total de empresas	54	100,00%
O que comprou?	Número de respostas	% empresas
Freezer/refrigerador	10	45,45%
Computador	4	18,18%
O próprio estabelecimento	2	9,09%
Máquina de Xerox	2	9,09%
Balcão	2	9,09%
Terreno	2	9,09%
Suportes de roupas	2	9,09%
Número total de respostas	24	109,09%

Acompanhando o baixo desempenho do mercado, apenas 37,04% dos entrevistados fizeram algum investimento na empresa neste ano (Tabela 5.3.4-31). Dentre os investimentos, os mais citados foram: aumento do *mix* de produtos (40,00%), reforma/construção (30,00%) e pintura (20,00%). O investimento médio ponderado foi de R\$ 5.885,71, sendo que foi puxado para cima devido à compra de 2 estabelecimentos. Se retirarmos da amostra esses estabelecimentos, o investimento médio ponderado cai para R\$ 4.366,67.

Tabela 5.3.4-31 – Pesquisa com funcionários – investimentos na empresa

Fez algum investimento na empresa neste ano?	Número de empresas	% empresas
Sim	20	37,04%
Não	34	62,96%
Número total de empresas	54	100,00%
Tipo de investimento (só quem fez)	Nº de respostas	% respostas
Aumentou o <i>mix</i> de produtos	8	40,00%
Reforma/construção	6	30,00%
Pintura	4	20,00%
Compra/troca de máquinas	2	10,00%
Compra do estabelecimento	2	10,00%
Número total de respostas	22	110,00%
Investimento médio ponderado	R\$ 5.885,71	
Varição dos investimentos	R\$ 200 a R\$ 15.000	

Quanto à previsão de investimento na empresa nos próximos 6 meses (Tabela 5.3.4-32), 29,63% disseram que pretendem fazer e 70,37% acham que não farão. Dos que pretendem fazer, 87,50% pretendem reformar/construir, 12,50% pretendem pintar e 12,50% pretendem comprar máquinas. O investimento médio para isto será em média R\$ 8.400,00.

Tabela 5.3.4-32 – Pesquisa com empresários – investimentos futuros (próximos 6 meses) na empresa

Está prevendo fazer algum investimento na empresa nos próximos 6 meses?	Número de empresas	% empresas
Sim	16	29,63%
Não	38	70,37%
Número total de empresas	54	100,00%
Tipo de investimento (só quem pretende)	Número de respostas	% respostas
Reforma/construção	14	87,50%
Pintura	2	12,50%
Compra/troca de máquinas	2	12,50%
Número total de respostas	18	112,50%
Resumo dos Investimentos		
Investimento médio ponderado	R\$ 8.400,00	
Variação dos investimentos	R\$ 5.000 a R\$ 15.000	

Em relação à presença da Aracruz Celulose no município, 70,37% dos entrevistados acham que mudou alguma coisa no município, como por exemplo: melhora do comércio, melhora do município e geração de empregos (Tabela 5.3.4-33).

Tabela 5.3.4-33 – Pesquisa com empresários – opinião dos empresários com relação à Aracruz Celulose

Acha que a Aracruz Celulose mudou alguma coisa no município ou no comércio de Caravelas?	Número de empresas	% empresas
Sim	38	70,37%
Não	10	18,52%
Não sabe	6	11,11%
Número total de empresas	54	100,00%
O que mudou? (só quem acha que mudou)	Número de respostas	% respostas
Melhorou o comércio	24	57,14%
Melhorou o município	8	19,05%
Gerou alguns empregos	6	14,28%
Melhorou muito pouco	4	9,53%
Número total de respostas	42	100,00%

Quanto à atuação da Aracruz Celulose em Caravelas, as opiniões variam, mas não foi mencionada nenhuma opinião negativa, como mostra a Tabela 5.3.4-34 a seguir.

Tabela 5.3.4-34 – Pesquisa com empresários – opinião dos empresários com relação à atuação da ARCEL em Caravelas

Opiniões em relação à atuação da ARCEL em Caravelas:	Número de respostas	% respostas
Gerou empregos	12	22%
Gerou menos empregos que o esperado	10	18%
Trouxe benefícios	8	15%
Não foi o esperado	4	7%
Gerou poucos empregos	4	7%
Tem um bom desempenho	2	3%
Foi um bom empreendimento para Caravelas	2	3%
Foi bem sucedida	2	3%
Não vejo muito progresso	2	3%
Atraiu outros empreendimentos	2	3%
Não ajudou muito	2	3%
Gerou empregos para pessoas de fora	2	3%
Sem opinião / Não respondeu / Não sabe	6	10%
Número total de respostas	58	100%

5.3.4.2.1 Pesquisa com Moradores

Esta pesquisa foi realizada com 120 moradores do município da Sede de Caravelas, Barra e Ponta de Areia. A metodologia foi de entrevistas quantitativas em profundidade.

A margem de erro é de 6,70 pontos percentuais para mais ou para menos, para um intervalo de confiança de 95%. Os trabalhos de campo foram realizados entre os dias 11 e 13 de julho de 2007.

Em relação ao município de origem, 85,00% dos entrevistados são de Caravelas e 15,00% são de outras localidades, como Rio de Janeiro, Ceará, São Mateus e Vitória (Figura 5.3.4-11).

Município de origem

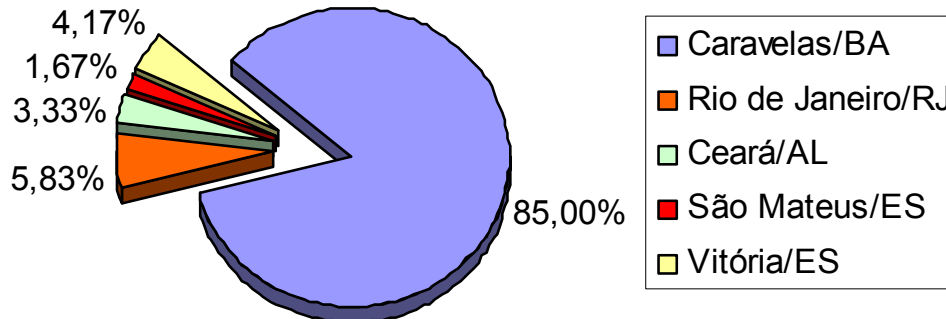


Figura 5.3.4-11 – Pesquisa com moradores – município de origem

Em relação aos que eram de outras localidades, 55,56% moram em Caravelas há menos de 10 anos, 22,22% moram de 10 a 20 anos e 22,22% moram há mais de 20 anos (Figura 5.3.4-12).

Tempo de moradia em Caravelas

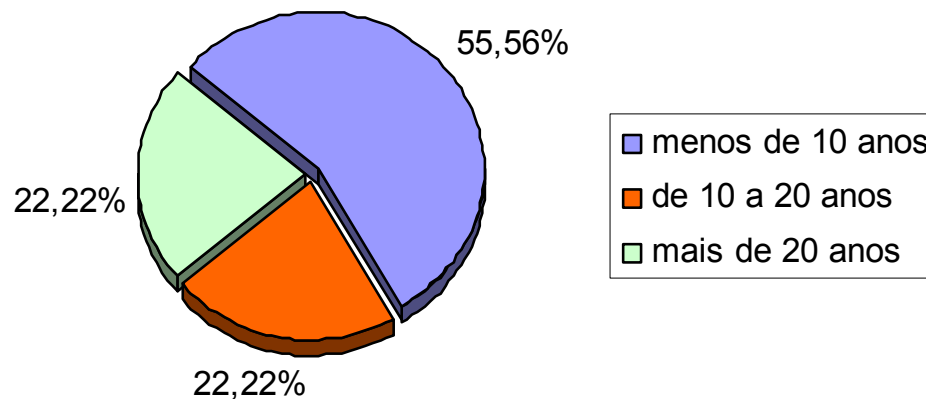


Figura 5.3.4-12 – Pesquisa com moradores – tempo de moradia em Caravelas

Destes que eram de outras localidades, 66,67% foram morar em Caravelas porque têm família no município e 33,33% foram a trabalho (Figura 5.3.4-13).

Por que veio morar em Caravelas

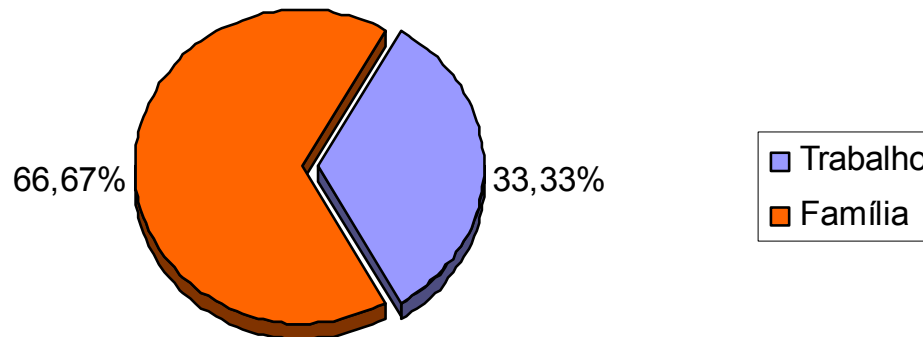


Figura 5.3.4-13 – Pesquisa com moradores – motivo da escolha de Caravelas para moradia

Em relação ao número de pessoas no domicílio (Figura 5.3.4-14), 40,00% têm 3 ou 4 pessoas, 33,33% têm 5 ou 6, 20,00% têm 7 ou mais e 6,67% têm até 2 pessoas. Em média são 4,8 pessoas por domicílio, variando de 2 até 9 pessoas, segundo a pesquisa.

Nº de pessoas que mora na residência

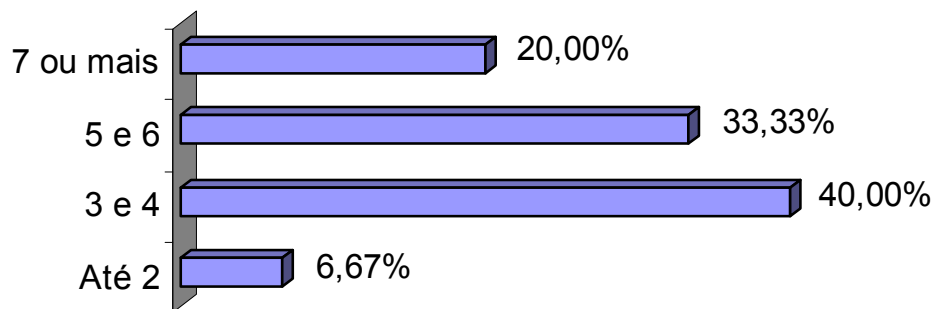


Figura 5.3.4-14 – Pesquisa com moradores – número de moradores por residência

Quanto à renda familiar, nota-se uma renda média muito baixa, pois 60,00% das famílias vivem com até R\$ 760,00, sendo que a maior renda familiar registrada foi de R\$ 1.800,00 e a menor foi de R\$ 120,00 (Figura 5.3.4-15). A renda média foi de R\$ 752,47 por família.

Renda familiar mensal

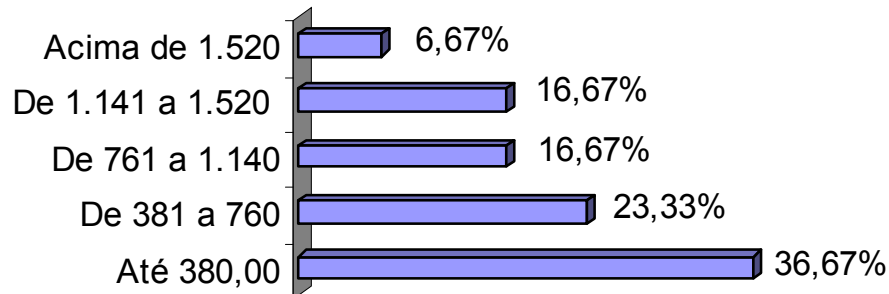


Figura 5.3.4-15 – Pesquisa com moradores – renda familiar mensal

A renda pessoal mensal é ainda menor. Segundo os entrevistados, 70,00% recebem até R\$500,00, excluindo os 5,00% que não tem renda, pois estão desempregados (Figura 5.3.4-16).

Renda pessoal mensal

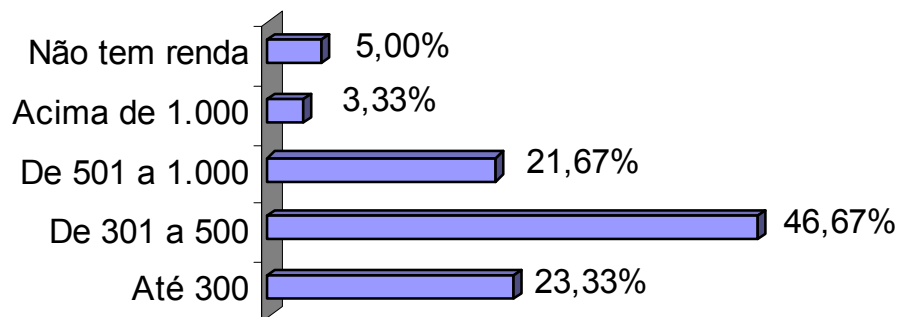


Figura 5.3.4-16 – Pesquisa com moradores – renda pessoal mensal

Observa-se uma pequena evolução da renda no período 2004-2007, acumulando 12,07% no período (Tabela 5.3.4-35).

Tabela 5.3.4-35 – Pesquisa com moradores – evolução da renda média pessoal

Evolução da renda média				
Ano	2004	2005	2006	2007
Renda média pessoal	418,11	421,18	452,12	470,15
Variação %	-	0,73%	7,35%	3,99%

O grau de escolaridade também é baixo em Caravelas. O índice de analfabetos do município, segundo a pesquisa é de 13,33%, enquanto que o do Brasil é de 11,4%. Apenas 6,67% dos entrevistados têm curso superior completo ou estavam cursando e 43,33% possuem o 2º grau completo ou incompleto (Figura 5.3.4-17).

Grau de escolaridade

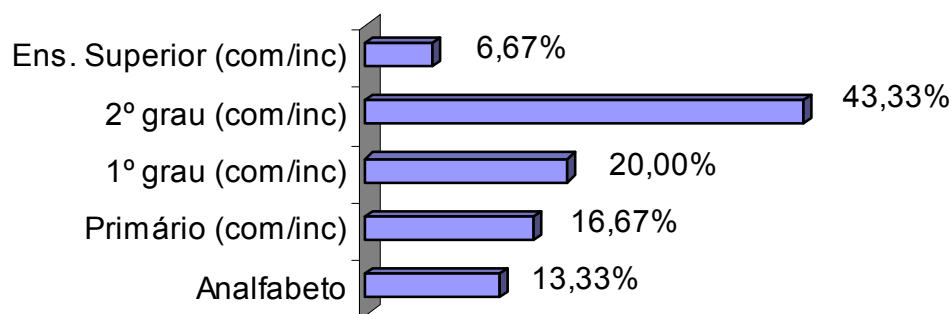


Figura 5.3.4-17 – Pesquisa com moradores – grau de escolaridade

O município de Caravelas possui poucas opções de lazer e, como mencionado anteriormente, fora das épocas de temporada pouco há para se fazer no município, principalmente para a sua população, visto que 60,00% dos entrevistados disseram que não têm opções de lazer no município. Entretanto, outros 40,00% se divertem nas praias (20,00%), festas (13,33%), praças (10,00%), praticando esportes (10,00%), na roça (3,33%) e dormindo (3,33%) (Figura 5.3.4-18). Os entrevistados podiam citar mais de uma opção.

Opções de lazer do município

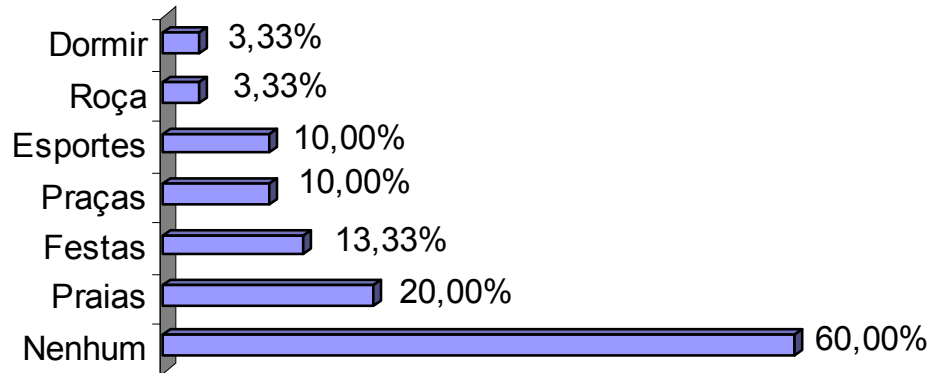


Figura 5.3.4-18 – Pesquisa com moradores – opções de lazer no município

Questionados sobre o sistema de saúde do município, 60% dos moradores consideram ruim ou péssimo, 30,00% que é regular e apenas 10,00% consideram bom (Figura 5.3.4-19).

Opinião em relação ao sistema de saúde

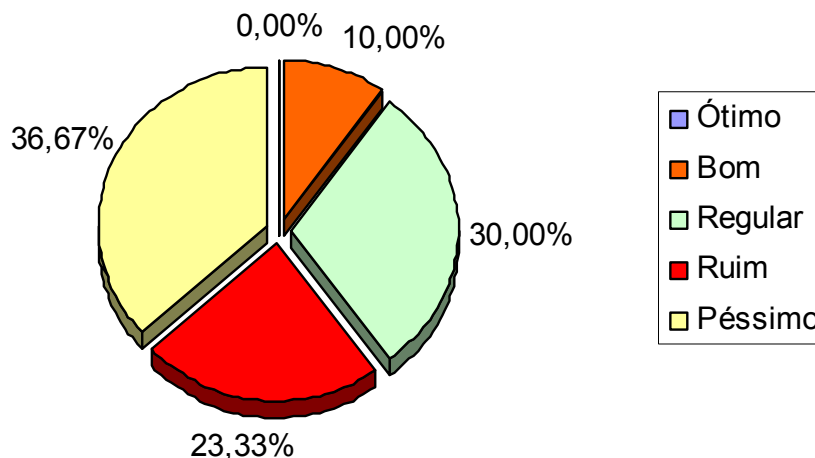


Figura 5.3.4-19 – Pesquisa com moradores – opinião dos moradores com relação ao sistema de saúde

Em relação ao sistema de educação, 56,67% acham que o ensino é regular, 23,33% acham que é bom e 20,00% acham que é ruim ou péssimo (Figura 5.3.4-20). Da mesma forma, os entrevistados foram unânimes em afirmar que o mercado de trabalho em Caravelas é fraco, ruim ou péssimo.

Opinião em relação ao sistema de educação

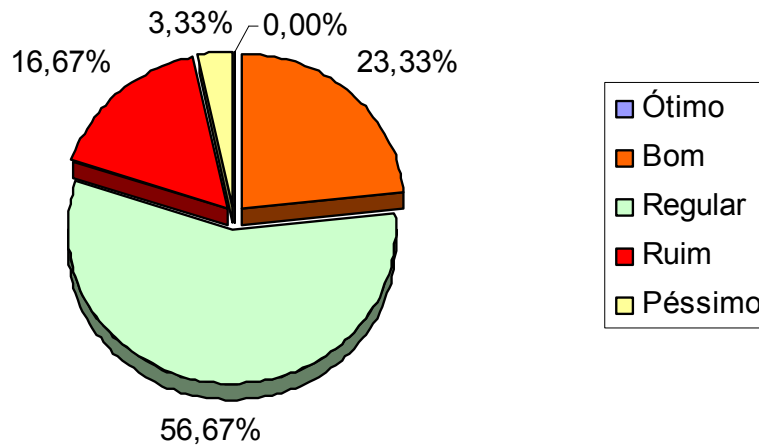


Figura 5.3.4-20 – Pesquisa com moradores – opinião dos moradores com relação ao sistema de educação

As opiniões em relação ao terminal de barcaças da Aracruz Celulose no município são um pouco equilibradas, tendendo para o positivo, sendo que, 40,00% dos entrevistados acham ótimo ou bom, 30,00% acham ruim ou péssimo, 6,67% acham regular e 23,33% não têm opinião formada (Figura 5.3.4-21).

Opinião em relação ao Terminal de Barcaças

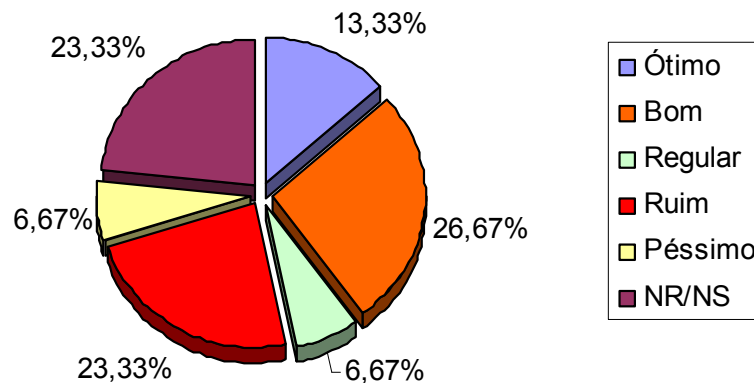


Figura 5.3.4-21 – Pesquisa com moradores – opinião dos moradores com relação ao Terminal de Barcaças

Em relação às operações de dragagem do canal do Tomba, 53,33% não têm opinião formada ou não sabem a respeito, 16,66% acham que é ótimo ou bom, 14,17% acham regular e 15,83% acham que é ruim ou péssimo (Figura 5.3.4-22).

Opinião em relação à dragagem do canal

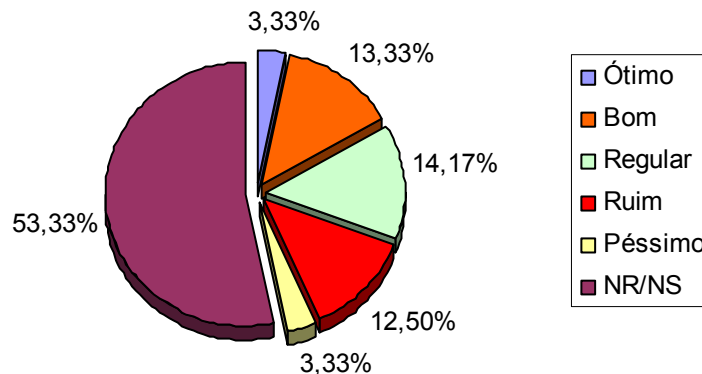


Figura 5.3.4-22 – Pesquisa com moradores – opinião dos moradores com relação à dragagem do Canal

Em relação às Organizações Não-Governamentais existentes no município, 33,33% acham positivo, 20,00% não têm nada contra ou a favor e 30,00% acham negativo (Figura 5.3.4-23).

Opinião em relação às ONGs

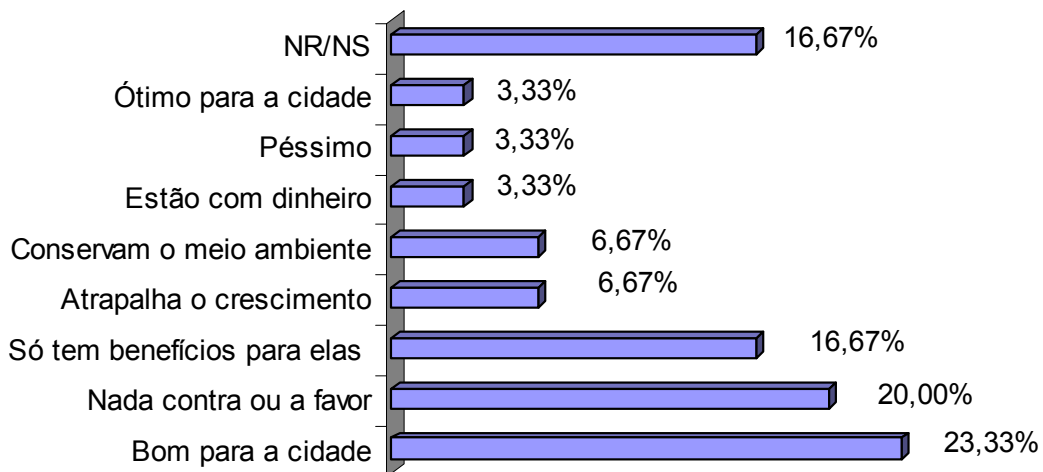


Figura 5.3.4-23 – Pesquisa com moradores – opinião em relação às ONG's presentes em Caravelas

Na entrevista qualitativa realizada com representantes do Instituto Baleia Jubarte e do Patrulha ecológica, constatamos que as atividades das barcaças e de dragagem do canal não causam impactos prejudiciais às atividades dessas organizações. Nota-se que eles vêem com bons olhos o empreendimento, que gera empregos e oportunidades para a

população. Entretanto, alertam para a exploração predatória do ecossistema pelos pescadores, a falta de investimentos públicos e a necessidade de fiscalização mais intensa das áreas de preservação.

5.3.4.3 Análise do Impacto do Terminal da Aracruz Celulose na Geração de Riquezas no Município de Caravelas

5.3.4.3.1 Comércio Local em Geral

Comparando os dados das 3 pesquisas realizadas (Figura 5.3.4-24, Figura 5.3.4-25 e Figura 5.3.4-26), nota-se uma avaliação positiva das atividades da Aracruz Celulose no município de Caravelas. O comércio local sentiu os reflexos diretos e indiretos do empreendimento.

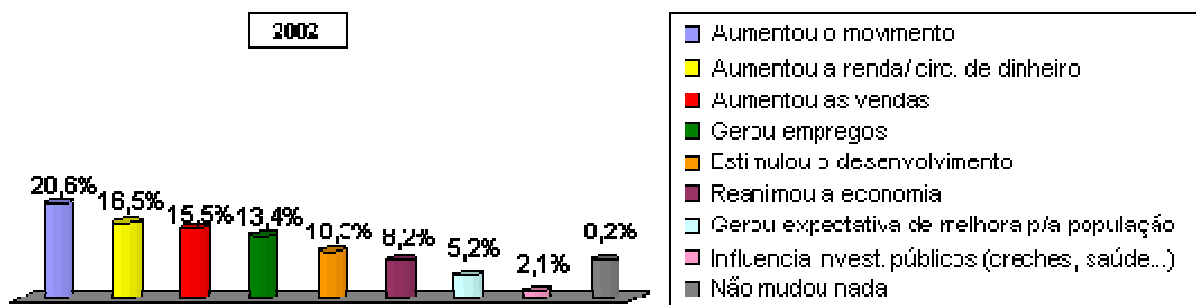


Figura 5.3.4-24 - Dados da pesquisa realizada em 2002

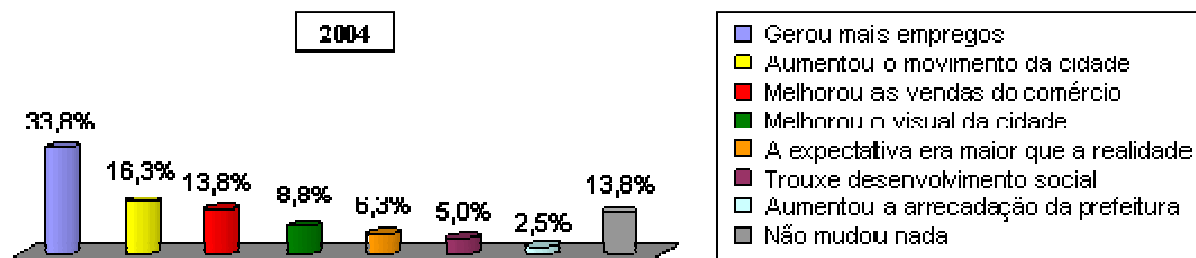


Figura 5.3.4-25 - Dados da pesquisa realizada em 2004

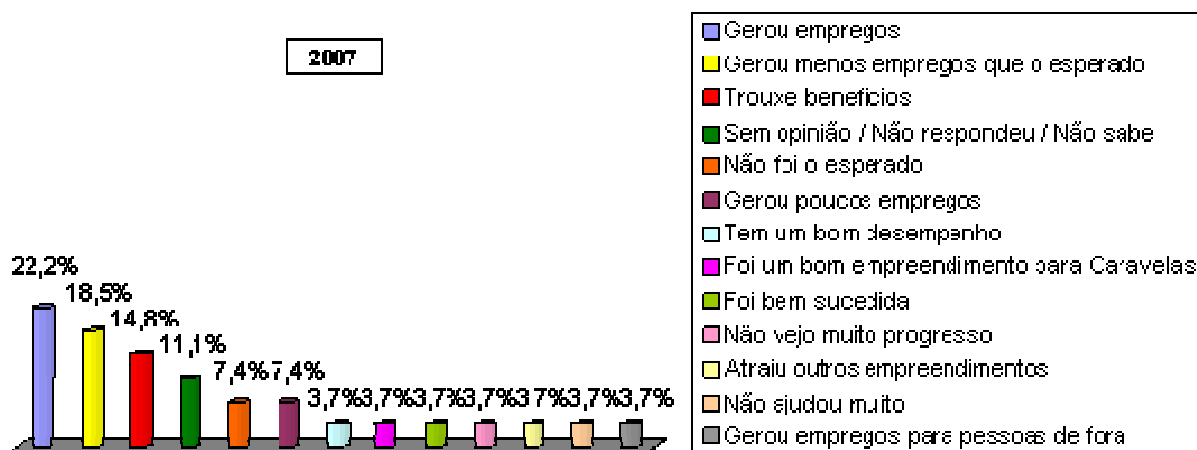


Figura 5.3.4-26 - Dados da pesquisa realizada em 2007

Quanto ao desempenho do comércio (Tabela 5.3.4-36), nas 3 pesquisas os comerciantes mantiveram a declaração de que o faturamento da empresa diminuiria caso a Aracruz Celulose não fizesse esse empreendimento no município. Em 2002 o índice foi de 92,8%, fluindo para 88,8% em 2004 e 90,7% em 2007.

A mesma flutuação ocorreu nas declarações de que o faturamento seria o mesmo, variando de 7,2% em 2002, para 11,3% em 2004 e para 9,3% em 2007. Em todas as pesquisas nenhum dos entrevistados achou que o faturamento aumentaria.

Tabela 5.3.4-36 - Pesquisa sobre o desempenho do comércio de Caravelas sem o empreendimento

Você acha que se a Aracruz NÃO fizesse esse empreendimento, o desempenho do comércio:	2002	2004	2007
Aumentaria o faturamento da empresa	0,0%	0,0%	0,0%
Diminuiria o faturamento da empresa	92,8%	88,8%	90,7%
Não aumentaria, nem diminuiria o faturamento	7,2%	11,3%	9,3%

Segundo 59,3% dos comerciantes entrevistados, as vendas dos seus estabelecimentos comerciais aumentaram (na pesquisa de 2002 o índice era de 57,7%, passando para 56,3% em 2004). 37,0% disseram que permaneceram estáveis e 3,7% disseram que as vendas reduziram. Estes índices indicam um crescimento médio ponderado no comércio em geral na ordem de 9,9%, contra 11% em 2002 e 5,7% em 2004 (Tabela 5.3.4-37).

Tabela 5.3.4-37 - Pesquisa sobre o incremento das vendas nos últimos 2 anos em Caravelas

As suas vendas aumentaram ou diminuíram nos últimos 2 anos?	2002	2004	2007
Aumentaram	57,7%	56,3%	59,3%
Não aumentaram, nem reduziram	42,3%	26,3%	37,0%
Reduziram	0,0%	17,5%	3,7%
Crescimento médio ponderado	11,0%	5,7%	9,9%

Dos que disseram que as vendas aumentaram nos últimos 2 anos, em média 7,4% declararam que aumentaram 5%, 18,5% declararam que aumentaram 10%, 3,7% declararam que aumentaram 15%, 14,8% declararam que aumentaram 20% e 4,8% que aumentaram 30%. Para 37,0% as vendas não aumentaram nem diminuíram. Apenas 3,8% dos comerciantes entrevistados tiveram redução das vendas no período (Figura 5.3.4-27)

AS SUAS VENDAS AUMENTARAM OU DIMINUÍRAM NOS ÚLTIMOS 2 ANOS?

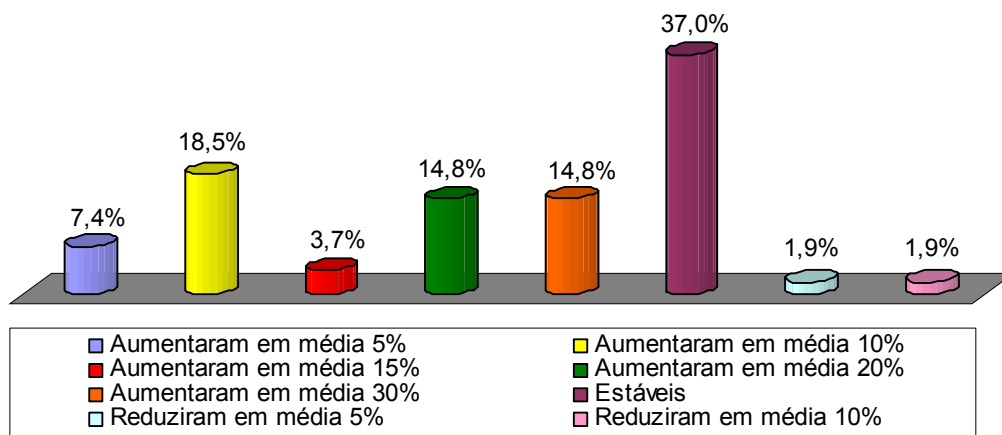


Figura 5.3.4-27 - Gráfico sobre o desempenho das vendas no comércio nos últimos 2 anos

Do total de comerciantes entrevistados, 59,3% disseram que não têm nenhum cliente que trabalha no terminal da Aracruz Celulose ou nas empresas que prestam serviço para ela. Na pesquisa de 2004 este índice era de apenas 13,8% e na de 2002 o percentual de comerciantes que não tinham nenhum cliente que trabalhava nas obras do porto era de 30,8%. Note que o percentual de empresas que tinham algum cliente que trabalha na Aracruz ou nos seus parceiros caiu de 86,3% para 40,7% (Figura 5.3.4-28).

A expectativa dos comerciantes em relação ao comércio local (Tabela 5.3.4-38) tem caído com o passar do tempo. Em 2002, 92,3% dos comerciantes tinham expectativa de melhora, em 2004 este índice caiu para 68,8% e em 2007 caiu para 38,9%. Boa parte dos argumentos gira em torno do baixo desempenho do poder público municipal e da queda do turismo no município.

VOCÊ TEM ALGUM CLIENTE QUE TRABALHA NO TERMINAL DE BARCAÇAS DA ARACRUZ CELULOSE OU NAS EMPRESAS QUE PRESTAM SERVIÇO PARA ELA?

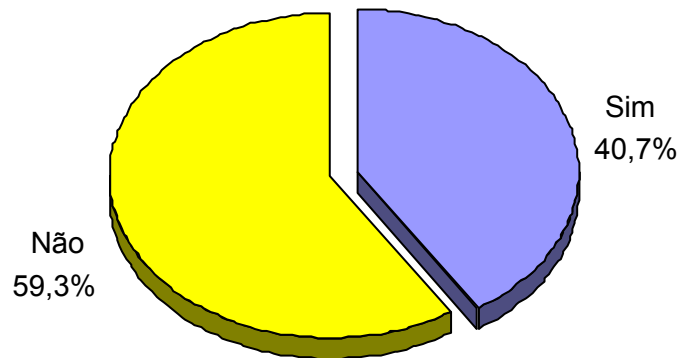


Figura 5.3.4-28 – Percentual de empresas que tinham algum cliente que trabalha na ARCEL

Tabela 5.3.4-38 – Expectativa em relação ao desempenho do comércio local de Caravelas

Qual a sua expectativa em relação ao desempenho do comércio local?	2002	2004	2007
Expectativa de melhora	92,3%	68,8%	38,9%
Nenhuma expectativa	7,7%	27,5%	35,2%
Expectativa de piora	0,0%	3,8%	25,9%

Com o aumento do movimento nos estabelecimentos comerciais, alguns comerciantes fizeram alterações na estrutura, como reforma (Figura 5.3.4-29), ampliação e contratação de funcionários. Consideramos como ‘contratadas’ todas as pessoas que passaram a trabalhar nos estabelecimentos comerciais com ou sem carteira assinada. Percebe-se também que outros comércios iniciaram suas atividades no período 2004-2007.



Figura 5.3.4-29 – Reforma realizada em um estabelecimento comercial de Caravelas

Do total de comerciantes entrevistados, apenas 37,0% fizeram algum investimento na empresa nos últimos dois anos, enquanto que na pesquisa de 2004 o índice foi de 61,2%, ocorrendo uma desaceleração (Tabela 5.3.4-39).

Tabela 5.3.4-39 – Investimento dos comerciantes de Caravelas em seu estabelecimento nos últimos 6 meses

Fez algum investimento na empresa nos últimos 6 meses?	2002	2004	2007
Sim	57,9%	61,2%	37,0%
Não	42,1%	38,8%	63,0%

Dos que fizeram investimentos, 40,0% aumentaram o *mix* de produtos, 30,0% reformaram o estabelecimento, 20,0% pintaram, 10,0% compraram máquinas ou equipamentos e 10% compraram o estabelecimento (alguns comerciantes investiram em mais de um item). O

investimento médio ponderado foi de R\$ 5.885,71, variando de R\$ 200,00 a R\$ 15.000,00 (Tabela 5.3.4-40).

Tabela 5.3.4-40 – Tipo e valor médio dos investimentos realizados pelos comerciantes em Caravelas

Tipo de investimento (só quem fez)	Número de respostas	% respostas
Aumentou o mix de produtos	8	40,0%
Reforma/construção	6	30,0%
Pintura	4	20,0%
Compra/troca de máquinas	2	10,0%
Compra do estabelecimento	2	10,0%
Número total de respostas	22	110,0%
Investimento médio ponderado	R\$ 5.885,71	
Variação dos investimentos	R\$ 200 a R\$ 15.000	

Confirmando a queda na expectativa dos comerciantes, apenas 29,6% pretendem fazer algum investimento na empresa este ano, como reforma, construção, pintura e compra de máquinas. A expectativa caiu consideravelmente, comparando com as pesquisas anteriores: 73,7% dos comerciantes em 2002 tinham expectativa de investir na empresa, reduzindo em 2004 para 52,5% e para 29,6% em 2007 (Tabela 5.3.4-41).

Tabela 5.3.4-41 – Previsão de investimento nos estabelecimentos locais de Caravelas

Está prevendo fazer algum investimento na empresa neste ano?	2002	2004	2007
Sim	73,7%	52,5%	29,6%
Não	26,3%	47,5%	70,4%
Tipo de investimento em 2007 (só quem pretende)			% respostas
Reforma/construção			87,50%
Pintura			12,50%
Compra/troca de máquinas			12,50%
% total de respostas			112,50%

É importante destacar que as atividades de reforma, construção e pintura geram trabalho e renda, assim como o aumento da demanda por máquinas e equipamentos. Todo esse processo, associado às contratações dos próprios comerciantes, proporcionam um crescimento econômico agregado para o município, pois toda esta mão-de-obra direta e indireta constitui-se de novos consumidores, originando um crescimento em cadeia. Entretanto, este crescimento tem se desacelerado, como podemos perceber nos resultados comparativos.

Em 2007 apenas 25,9% dos comerciantes entrevistados contrataram algum funcionário, enquanto que na pesquisa de 2004 foram 55,0% dos comerciantes e na de 2002 foram 47,4% (Tabela 5.3.4-42). A média de pessoas contratadas, nas empresas que contrataram, foi de 1,6 em 2007 (Tabela 5.3.4-43), contra 1,9 em 2004.

Tabela 5.3.4-42 – Empresas que contrataram funcionários no período, em Caravelas

Contratou algum funcionário?	2002	2004	2007
Empresas que contrataram	47,4%	55,0%	25,9%
Empresas que não contrataram	52,6%	45,0%	74,1%

Tabela 5.3.4-43 – Empresas que contrataram funcionários nos últimos 6 meses em Caravelas

Contratou algum funcionário nos últimos 6 meses (2007)?	Número de empresas	% empresas
1	8	14,8%
2	4	7,4%
3	2	3,7%
Não	40	74,1%
Total de empresas	54	100,0%
Número de pessoas contratadas:	22	1,6

As funções requisitadas foram balconista/vendedor (22,7%), ajudante geral (18,2%), serviços gerais (18,2%), caixa (18,2%), auxiliar de material de construção (13,6%), cabeleireira (4,6%) e controle de notas (4,6%) (Tabela 5.3.4-44).

Tabela 5.3.4-44 – Ocupação dos funcionários contratados no período analisado em Caravelas

Função dos contratados (em 2007):	% pessoas
Balconista / vendedor	22,7%
Ajudante geral	18,2%
Serviços gerais	18,2%
Caixa	18,2%
Auxiliar (material de construção)	13,6%
Cabeleireira	4,6%
Controle de notas	4,6%

Cada vez menos a capacitação é exigida nos funcionários contratados. Atualmente, apenas 42,9% das empresas exigiram capacitação dos funcionários contratados, enquanto que em 2004, as empresas que exigiram foram 52,3% e em 2002 foram 55,6%.

Em contrapartida, cada vez mais o treinamento após a contratação é feito pela experiência na própria empresa. Em 2007, 71,4% das empresas adotaram essa prática, contra 29,5%

em 2004 e 22,2 em 2002. As capacitações exigidas em 2007, nas empresas que a exigiram, foram: experiência, noções básicas de administração e carteira de habilitação (Tabela 5.3.4-45).

Tabela 5.3.4-45 – Capacitação dos funcionários contratados em Caravelas

Foi exigida capacitação dos contratados?	2002	2004	2007
Sim	55,6%	52,3%	42,9%
Não	44,4%	47,7%	57,1%
Treinamento após contratar:	2002	2004	2007
Experiência - na própria empresa	22,20%	29,50%	71,4%
Treinamento externo	22,20%	22,70%	0,0%
Nenhum	44,40%	45,50%	28,6%

Confirmando a baixa exigência de qualificação dos trabalhadores, do total de empresas, 77,8% não deram qualquer treinamento para os seus funcionários e apenas 22,2% dos empresários disseram que tinham funcionários antigos que participaram de cursos e treinamentos, como: técnicas de vendas, graduação em administração, graduação em farmácia, instalação de aparelhos, cabeleireira, culinária e garçom.

Quanto aos locais onde fizeram os cursos, 33,3% fizeram em Teixeira de Freitas, 20,0% fizeram no Senai, 16,7% fizeram em Vitória/ES, 16,7% fizeram em Ilhéus, e 8,3% fizeram em Feira de Santana (Tabela 5.3.4-46).

Tabela 5.3.4-46 – Perfil dos funcionários contratados em Caravelas em 2007

Os funcionários que já trabalhavam na empresa fizeram algum treinamento? (só 2007)	Número de empresas	% empresas
Sim	12	22,2%
Não	42	77,8%
Número total de empresas	54	100,0%
Local do curso / treinamento	Número de empresas	% empresas
Teixeira de Freitas	4	33,3%
No Senai / SAS - PMC	3	25,0%
Vitória/ES	2	16,7%
Ilhéus	2	16,7%
Feira de Santana	1	8,3%
Número total de empresas	12	100,0%

A previsão de contratação (Tabela 5.3.4-47) também tem reduzido consideravelmente com o passar do tempo. Em 2002, 68,4% dos empresários entrevistados previam a contratação de novos funcionários, caindo este índice para 35,0% em 2004 e para 14,8% em 2007. O mesmo ocorreu com a média de contratação por empresa pesquisada: em 2002 era de 1,8, caindo para 0,5 em 2004 e para 0,3 em 2007.

Tabela 5.3.4-47 – Previsão de contratação de funcionários em Caravelas

Previsão de contratação este ano:	2002	2004	2007
% empresas que pretendem contratar	68,4%	35,0%	14,8%
% empresas que não pretendem contratar	31,6%	65,0%	85,2%
Média de contratação pelo total de empresas pesquisadas	1,8	0,5	0,3

As funções que poderão ser requisitadas são: cozinheira (22,2%), garçom (22,2%), repositor (16,7%), serviços gerais (16,7%), caixa (11,1%), manicure (5,6%) e cabeleireira (5,6%) (Tabela 5.3.4-48).

Tabela 5.3.4-48 – Funções de trabalho com potencial para contratação em Caravelas

Funções para contratação:	% pessoas
Cozinheira	22,2%
Garçom	22,2%
Repositor	16,7%
Serviços gerais	16,7%
Caixa	11,1%
Manicure	5,6%
Cabeleireira	5,6%

Devido à carência do município quanto à oportunidade de emprego e desenvolvimento humano, há uma tendência em transferir a responsabilidade do poder público municipal, estadual e federal para a empresa (Figura 5.3.4-30 e Figura 5.3.4-31). Aproximadamente 70% das reivindicações do que a empresa deveria fazer pelo município são de responsabilidade do poder público, como gerar mais empregos, atrair novos negócios, investir na cidade e investir na área social. Nota-se que o mesmo ocorria em 2004.

O QUE A ARACRUZ CELULOSE DEVERIA FAZER PELO MUNICÍPIO DE CARAVELAS?

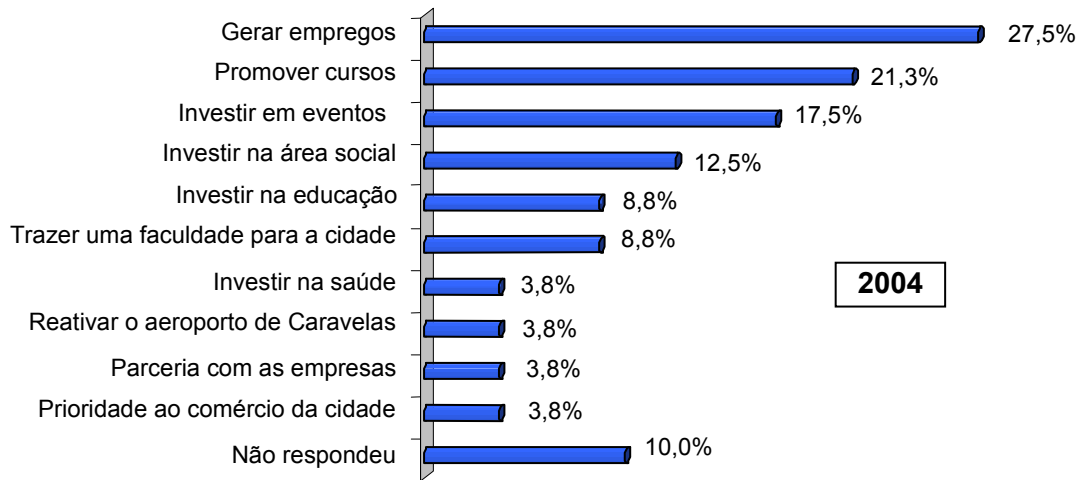


Figura 5.3.4-30 – Reivindicações do que a empresa deveria fazer pelo município de Caravelas, na visão da população (2004)

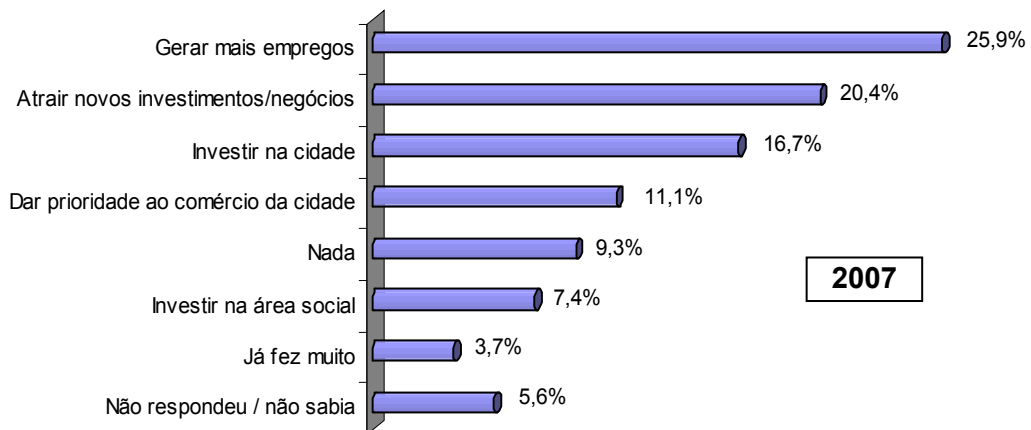


Figura 5.3.4-31 – Reivindicações do que a empresa deveria fazer pelo município de Caravelas, na visão da população (2007)

O nível do crescimento econômico do município pode ser avaliado através da estimativa de faturamento das empresas do município (Tabela 5.3.4-49). Os cálculos da estimativa foram baseados nos faturamentos das empresas da amostra, extrapolando para o universo que elas representam e considerando as informações obtidas na Prefeitura Municipal de Caravelas, através da Secretaria de Finanças e do setor de fiscalização.

O crescimento médio nominal do faturamento agregado do comércio no período 2003-2001 foi de 14,2% ao ano, enquanto que no período 2006-2003 houve uma desaceleração, ficando em 5,8% ao ano.

Tabela 5.3.4-49 – Estimativa de faturamento das empresas do município de Caravelas

Relação faturamento	2002 - 2003	2006 - 2007
Aumentou	56,20%	59,3%
Mesma coisa	26,30%	37,0%
Reduziu	17,50%	3,7%
Faturamento agregado estimado	Valor	
Faturamento Médio Anual do comércio (2001)	R\$ 20.713.192,92	
Faturamento Médio Anual do comércio (2002)	R\$ 24.062.835,44	
Faturamento Médio Anual do comércio (2003)	R\$ 26.598.810,22	
Faturamento Médio Anual do comércio (2006)	R\$ 31.250.328,60	
Crescimento Médio Anual Nominal (2003/2001)	14,2%	
Crescimento Médio Anual Nominal (2006/2003)	5,8%	

Se descontarmos a taxa de inflação no período, considerando o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IBGE), a fim de obter o crescimento real do comércio, nota-se que enquanto em 2002 o crescimento real foi de 3,64% em relação a 2001 e o de 2003 foi de 1,24% em relação a 2002, o faturamento médio agregado real teve crescimento de apenas 0,35% no período 2003-2006. No período 2001-2006 o crescimento médio real anual foi de 2,52%. Percebe-se então que tanto o crescimento nominal como o crescimento real segue uma tendência de desaceleração e queda (Tabela 5.3.4-50).

Tabela 5.3.4-50 – Crescimento anual médio (nominal e real) do município de Caravelas

Período (anual)	% Crescimento.	Inflação IPCA/IBGE	Crescimento Real
2002-2001	16,17%	12,53%	3,64%
2003-2002	10,54%	9,30%	1,24%
2006-2003	5,83%	5,48%	0,35%
2006-2001	10,17%	7,65%*	2,52%*

Os itens que mais tiveram participação no aumento do fluxo de negócios e no faturamento, segundo os empresários, estão representados na Tabela 5.3.4-51.

Tabela 5.3.4-51 – Principais itens responsáveis pelo aumento das vendas em Caravelas

Alguns itens que tiveram mais impacto no desempenho das vendas
Produtos alimentícios
Combustíveis
Medicamentos
Material de construção
Material de limpeza
Roupas
Cursos de informática
Ferramentas
Bebidas
Material de papelaria para escritório
Serviços mecânicos

5.3.4.4 Geração de Mão de Obra Direta e Indireta

5.3.4.4.1 Caracterização do Trabalho

Nesta etapa foi levantado o número de trabalhadores envolvidos direta e indiretamente nas atividades do terminal de barcaças. Foram analisados: o número de funcionários da Aracruz Celulose no terminal de barcaças e das empresas parceiras, as origens dos funcionários, a participação da mão-de-obra local, média salarial e volume salarial.

Ao todo, foram analisados os dados de 106 funcionários das empresas responsáveis pelos serviços no terminal de barcaças. A finalidade era avaliar qual percentual do salário gasto no município e o nível de instrução. A coleta das informações obedeceu à metodologia de preenchimento de questionário sistemático e amostragem probabilística. A margem de erro é de 1,6 pontos percentuais para mais ou para menos para um grau de confiança de 95%.

5.3.4.4.2 Resultados do Levantamento com as Empresas

O empreendimento do terminal de barcaças da Aracruz Celulose em Caravelas havia gerado em 2004, 185 empregos diretos, sendo que 142 (76,8%) eram trabalhadores locais e 43 (23,2%) eram originados de outras localidades (Tabela 5.3.4-52). Na pesquisa de 2007, observa-se que a participação dos trabalhadores locais caiu para 58,7%, embora o número de empregos para estes tenha crescido 14,1% (de 142 para 162).

Em relação aos trabalhadores de outras localidades, houve crescimento de 165,1% (de 43 para 114), resultando no crescimento de 49,2% (de 185 para 276) no número geral de empregos.

É importante destacar que foram analisados apenas os trabalhadores envolvidos no transporte e nas atividades do terminal. Não foram contemplados os trabalhadores voltados para o plantio de eucalipto e outras atividades da produção, como corte, canteiro de mudas etc.

Tabela 5.3.4-52 – Empregos diretos gerados pelo empreendimento da ARCEL em Caravelas no ano de 2004 e 2007

EMPRESAS	TRABALHADORES CONTRATADOS (2004)		
	Caravelas	Outros locais	Total
ARCEL	14	4	18
Outras empresas	128	39	167
TOTAL	142	43	185
% (TOTAL/185)	76,8%	23,2%	100%
EMPRESAS	TRABALHADORES CONTRATADOS (2007)		
	Caravelas	Outros locais	Total
ARCEL	12	6	18
Outras empresas	150	108	258
TOTAL	162	114	276
% (TOTAL/185)	58,7%	41,3%	100%
Comparativo (Total 2007/2004)	14,1%	165,1%	49,2%

Dos trabalhadores envolvidos diretamente nas atividades do terminal em 2007, 58,7% são do município de Caravelas, 14,1% de Teixeira de Freitas, seguidos de Itamarajú, Alcobaça e Nova Viçosa (cada um com 2,9%); Rio de Janeiro, Conceição da Barra e Aracruz (cada um com 1,8%) e de outras localidades (13,0%) como Afonso Cláudio, Campos/RJ, Guarani, Itaquara, Jaguaré, Montanha, Nilópolis/RJ, Nova Venécia, Recife, Salvador, São Mateus, Ubatã e Vitória (Figura 5.3.4-32).

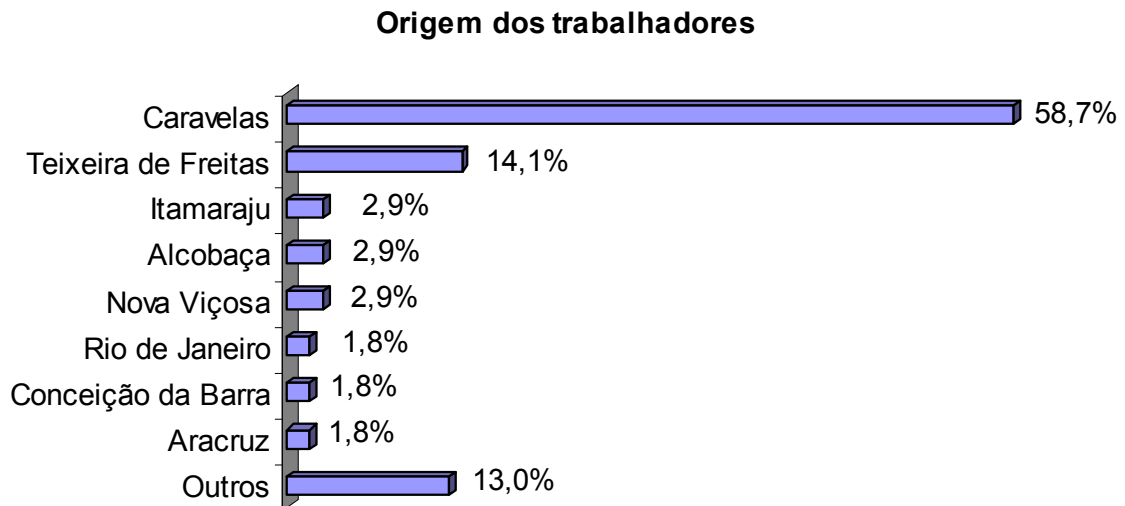


Figura 5.3.4-32 – Origem dos trabalhadores do Terminal de Barcaças da ARCEL

O volume salarial mensal pago pelas empresas em 2004 (Tabela 5.3.4-53) era de R\$ 129.032,00, sendo que R\$ 97.330,00 eram destinados aos trabalhadores locais de Caravelas. Em 2007 (Tabela 5.3.4-54) o volume salarial mensal cresceu 131,0%, passando para R\$ 298.060,00, sendo R\$ 166.660,00 destinados aos trabalhadores locais de Caravelas (crescimento de 71,2%).

A média salarial dos trabalhadores era de R\$ 697,47 em 2004, crescendo para R\$ 985,08 em 2007 (41,2%). É importante observar que não só o volume salarial dos trabalhadores de Caravelas fica no município, mas também parte dos salários pagos aos trabalhadores procedentes de outras localidades (que veremos mais adiante), aumentando ainda mais a demanda agregada do município e contribuindo para a geração de riquezas.

Tabela 5.3.4-53 – Volume salarial mensal pago pelas empresas em Caravelas, no ano de 2004

2004		
EMPRESA	MÉDIA SALARIAL MENSAL	TOTAL PAGO POR MÊS
Aracruz Celulose	R\$1.360,00	R\$23.150,00
Transect	R\$714,00	R\$23.556,00
Tecplan	R\$730,00	R\$1.460,00
Transport. Bahia	R\$750,00	R\$750,00
Serdel	R\$403,00	R\$806,00
Visel	R\$ 510,00	R\$4.080,00
Vix	R\$ 555,00	R\$30.530,00
Julio Simões	R\$530,00	R\$ 29.180,00
Enterpa	R\$880,00	R\$7.920,00
IBAMA	R\$2.533,00	R\$7.600,00
MÉDIA	R\$697,47	
TOTAL MENSAL		R\$129.032,00
MÉDIA	R\$985,08	
TOTAL MENSAL		R\$298.060,00

No comparativo de 2002 com 2004 e 2007, o cenário era: o número de trabalhadores contratados para as obras em 2002 era de 143, passando para 185 em 2004 e para 276 em 2007; a média salarial permaneceu praticamente estável no período anterior, era de R\$ 700,00 em 2002 e R\$ 697,47 em 2004, crescendo para R\$ 985,08 em 2007; o volume salarial mensal aumentou de R\$ 97.300,00 em 2002 para R\$ 129.032,00 em 2004 e para R\$ 298.060,00 em 2007. Desse volume salarial mensal, em 2002, R\$ 47.900,00 eram destinados aos trabalhadores de Caravelas, em 2004 cresceu para R\$ 97.330,00 e em 2007 para R\$ 166.660,00.

Tabela 5.3.4-54 – Volume salarial mensal pago pelas empresas em Caravelas, no ano de 2007 e comparativo (2004 – 2007)

2007		
EMPRESA	MÉDIA SALARIAL MENSAL	TOTAL PAGO POR MÊS
Aracruz Celulose	R\$1.313,00	R\$28.000,00
Visel	R\$595,00	R\$17.185,00
Mesal	R\$1.850,00	R\$11.100,00
Transect	R\$684,33	R\$48.000,00
Arena	R\$640,00	R\$8.100,00
Julio Simões	R\$ 918,18	R\$90.000,00
Vix	R\$1.036,45	R\$95.675,00
MÉDIA	R\$985,08	
TOTAL MENSAL		R\$298.060,00
Comparativo (Total 2007/2004)	41,2%	131,0%

Tabela 5.3.4-55 – Número de trabalhadores contratados, média e volume salarial mensal no município de Caravelas

Itens	2002	2004	2007	% 2004/2002	% 2007/2004
Nº trabalhadores contratados	143	185	276	29,4%	49,2%
Média salarial mensal	700,00	697,47	985,08	-0,4%	41,2%
Volume salarial mensal	97.300,00	129.032,00	298.060,00	32,6%	131,0%
Vol. salarial mensal (trab. Caravelas)	47.900,00	97.330,00	166.660,00	103,2%	71,2%
% vol. trab. Carav. / vol. sal. total	49,2%	75,4%	55,9%		

O nível de instrução também melhorou em relação às pesquisas anteriores (Tabela 5.3.4-56). Em 2002 apenas 21,3% dos trabalhadores tinham o ensino médio completo ou incompleto, crescendo para 35,2% em 2004 e para 47,2% em 2007. Não foi registrado nenhum analfabeto das pesquisas de 2004 e 2007.

Tabela 5.3.4-56 – Nível de instrução dos trabalhadores do município de Caravelas

Grau de escolaridade	2002	2004	2007
Analfabeto	6,6%	0,0%	0,0%
Ensino fundamental	72,1%	59,5%	49,1%
Ensino médio	21,3%	35,2%	47,2%
Superior	0,0%	5,3%	3,8%

Quanto ao percentual do salário gasto no município, nota-se que devido ao crescimento dos trabalhadores de fora de Caravelas, o percentual gasto no município caiu (Tabela 5.3.4-57) ao longo dos anos. O percentual de trabalhadores que gastavam 100% do salário no município caiu de 80% em 2004 para 60,4% em 2007. Em contrapartida, as outras categorias aumentaram. Isto representa uma renda média ponderada que circula no município mensalmente em torno de R\$ 225.809,71 (em 2004 era de R\$ 116.645,00 – crescimento de 93,6%).

Tabela 5.3.4-57 – Percentual do salário gasto no município de Caravelas

%gasto no município	2002	2004	2007
100%	77,0%	80,0%	60,4%
De 51% a 99%	13,1%	10,8%	20,8%
De 26% a 50%	4,9%	6,5%	8,5%
Até 25%	4,9%	2,7%	10,4%

5.3.4.5 Geração Direta e Indireta de Riquezas

5.3.4.5.1 Caracterização do Trabalho

Nesta etapa foram agregados todos os dados disponíveis em torno da geração de renda e gastos para consumo no município, proveniente direta e indiretamente do empreendimento. Utilizando técnicas de estatística, procuramos aproximar ao máximo do volume de divisas circulante gerado através deste processo.

Dadas algumas dificuldades encontradas a respeito da disponibilidade de dados exatos, porém não irreais, estimamos uma margem de erro máxima de 10% em relação aos resultados a seguir.

5.3.4.5.2 Resultados da Análise

De acordo com as informações apuradas, percebe-se um acréscimo significativo de divisas geradas direta e indiretamente no município nos anos de 2006 e 2007. O acréscimo nominal no período, em relação à 2004, se deu na ordem de 17,5% (R\$ 4.651.518,38), representando crescimento médio de 5,8% ao ano. Desse acréscimo, 58,3% teve participação direta ou indireta dos trabalhadores do terminal de barcaças da Aracruz Celulose e das empresas que prestam serviços diretos para ela (Tabela 5.3.4-58).

Como comparação, o valor circulante através da renda agregada do comércio, da renda dos trabalhadores contratados no período e da renda dos trabalhadores nas atividades diretas e indiretas do terminal, representa 7,8% do Produto Interno Bruto do município. Da mesma forma, o valor dos salários pagos aos trabalhadores das empresas envolvidas nas atividades do terminal que fica no município (12 meses) representa 2,4% do PIB do município.

O valor médio de riqueza gerada através da renda (R\$ 8.886.760,63), dividido pela população urbana em idade economicamente ativa do município (6.149 – IBGE – Censo de 2000), representa uma renda per capita acrescida de R\$ 1.445,24 no ano (ou R\$ 120,44 ao mês). Este acréscimo mensal, por sua vez, representa 23,2% da renda média desta população, que é estimada em R\$ 518,67 atualmente.

Tabela 5.3.4-58 – Geração direta e indireta de riquezas em Caravelas

GERAÇÃO DIRETA E INDIRETA DE DIVISAS AGREGADAS	2007
Valor médio do faturamento acrescido do comércio (2006-2007)	R\$4.651.518,38
Salários pagos, que ficam no município, pelas empresas envolvidas nas atividades do terminal (12 meses)	R\$ 2.709.716,51
Salários das pessoas contratadas no comércio em 2006-2007 (12 meses)	R\$1.525.525,75
Valor médio de riqueza agregada através da renda (total)	R\$8.886.760,63
% em relação ao PIB do município	7,8%
Renda dos trabalhadores da Aracruz e seus parceiros que fica no município/Faturamento acrescido do comércio	58,3%
Renda dos trabalhadores que fica no município/PIB do município	2,4%

O empreendimento gerou 276 empregos diretos, sendo que 162 são trabalhadores que já moravam em Caravelas, representando 2,6% da população urbana em idade economicamente ativa do município. Sem contar com os trabalhadores voltados para o plantio de eucalipto e outras atividades da produção.

O total de salários pagos por esses empregos diretos é de R\$ 3.576.720,00, superior em 131,0% em relação a 2004 (R\$ 1.548.384,00), sendo que R\$ 2.709.716,51 ficam no município, superior em 93,6% em relação a 2004 (R\$ 1.399.740,00).

No comércio, o número médio de trabalhadores 'contratados' (com ou sem carteira assinada) foi de 334 e o volume médio salarial pago foi de R\$ 1.525.525,75 (12 meses).

Não só a população e o comércio local foram beneficiados com o empreendimento, também a prefeitura de Caravelas teve acréscimo significativo na sua receita de ISS (Figura 5.3.4-33). A participação da Aracruz e seus prestadores de serviço na arrecadação de ISS do município foi de 32% em 2001, 58% em 2002, 48% em 2003, 41% em 2004, 47% em 2005 e 52% em 2006.

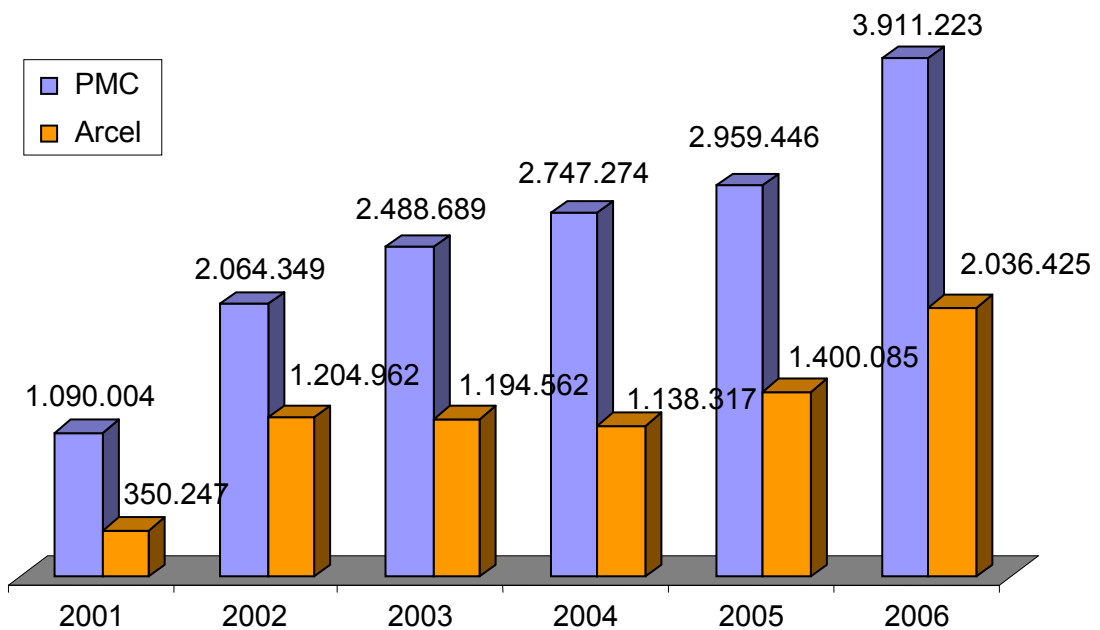


Figura 5.3.4-33 – Receita de ISS da Prefeitura de Caravelas e da ARCEL

Fazendo um comparativo do crescimento da receita de ISS da prefeitura com e sem a Aracruz e seus parceiros, nota-se que caso a Aracruz não fizesse o empreendimento o crescimento médio da arrecadação no período 2001-2006 seria de 21,6% ao ano, enquanto que com a Aracruz foi de 32,0% ao ano (Tabela 5.3.4-59). O recolhimento de ISS da Aracruz e seus parceiros no município de Caravelas cresceu a uma média de 61,4% no período 2001-2006, passando de R\$ 350.247,08 para 2.036.424,64. Em todo esse período a Aracruz e seus parceiros representaram 48,0% de toda a receita de ISS da prefeitura municipal de Caravelas (Tabela 5.3.4-60).

Tabela 5.3.4-59 – Comparativo do crescimento da receita de ISS da Prefeitura de Caravelas, com e sem a ARCEL e parceiros

PMC - ISS com e sem a ARCEL e parceiros								
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	Total	%
PMCs/Arce	739.756,89	859.386,98	1.294.126,15	1.608.957,09	1.559.361,19	1.874.797,94	7.936.386,24	52,0%
% cresc.	-	16,2%	50,6%	24,3%	-3,1%	20,2%	21,6%	
PMCs/Arce	1.090.003,97	2.064.348,87	2.488.688,53	2.747.274,21	2.959.445,89	3.911.222,58	15.260.984,05	100%
% cresc.		89,4%	20,6%	10,4%	7,7%	32,2%	32,0%	
Arce	350.247,08	1.204.961,89	1.194.562,38	1.138.317,12	1.400.084,70	2.036.424,64	7.324.597,81	48,0%
% cresc.	-	244,0%	-0,9%	-4,7%	23,0%	45,5%	61,4%	

Tabela 5.3.4-60 – Comparativo da receita e recolhimento de ISS em Caravelas

COMPARATIVO DA RECEITA E RECOLHIMENTO DE ISS						
ARRECAÇÃO DA PMC/BA - ARCEL E PRESTADORES DE SERVIÇO						
Mês	2001			2002		
	PMC	ARCEL	%	PMC	ARCEL	%
Jan	6.224,57	32.802,70	527%	64.423,16	48.041,62	75%
Fev	80.572,69	38.705,30	48%	140.182,37	23.572,74	17%
Mar	96.272,69	1.039,22	1%	88.399,71	93.817,05	106%
Abr	54.329,65	42.152,09	78%	197.485,94	126.513,84	64%
Mai	98.468,80	50.719,34	52%	202.401,38	121.406,60	60%
Jun	120.430,66	6.825,46	6%	190.351,67	108.317,88	57%
Jul	69.030,05	12.799,90	19%	172.547,10	83.758,69	49%
Ago	82.837,07	28.558,49	34%	143.061,84	170.115,03	119%
Set	101.599,24	15.862,94	16%	238.789,75	88.009,20	37%
Out	89.278,72	21.580,07	24%	180.795,92	153.674,67	85%
Nov	97.582,57	35.001,35	36%	213.036,89	77.613,98	36%
Dez	193.377,26	64.200,22	33%	232.873,14	110.120,59	47%
TOTAL	1.090.003,97	350.247,08	32%	2.064.348,87	1.204.961,89	58%
Mês	2003			2004		
	PMC	ARCEL	%	PMC	ARCEL.	%
Jan	68.477,63	41.120,59	60%	214.546,59	88.300,28	41%
Fev	185.325,87	118.157,40	64%	271.637,71	139.981,11	52%
Mar	187.562,11	105.728,87	56%	373.407,83	221.245,79	59%
Abr	204.598,64	121.563,06	59%	77.014,18	43.222,94	56%
Mai	189.108,24	76.227,26	40%	218.215,44	111.372,27	51%
Jun	195.644,11	69.388,69	35%	260.798,58	129.980,45	50%

Jul	235.449,60	126.570,40	54%	230.857,39	111.309,90	48%
Ago	282.607,93	137.846,60	49%	204.858,79	82.742,16	40%
Set	256.609,04	111.966,83	44%	450.393,21	124.820,92	28%
Out	233.190,43	113.342,27	49%	169.462,29	1.874,34	1%
Nov	246.333,72	132.266,43	54%	176.291,40	83.282,43	47%
Dez	203.781,21	40.383,98	20%	99.790,80	184,53	0%
TOTAL	2.488.688,53	1.194.562,38	48%	2.747.274,21	1.138.317,12	41%
Mês	2005			2006		
	PMC	ARCEL.	%	PMC	ARCEL.	%
Jan	236.150,86	119.894,87	51%	378.763,69	249.128,69	66%
Fev	182.137,18	49.467,05	27%	315.105,40	191.310,36	61%
Mar	195.056,45	52.941,69	27%	341.496,81	204.693,79	60%
Abr	308.638,40	157.919,97	51%	456.480,09	182.839,64	40%
Mai	374.082,42	241.261,09	64%	316.750,56	182.839,64	58%
Jun	214.630,84	138.644,96	65%	324.066,00	202.519,70	62%
Jul	192.078,31	97.367,97	51%	418.892,85	262.208,87	63%
Ago	215.537,64	103.494,34	48%	330.434,88	134.246,50	41%
Set	266.387,59	106.336,98	40%	288.985,90	116.661,18	40%
Out	237.055,47	78.912,32	33%	294.689,91	127.748,86	43%
Nov	213.022,74	89.020,64	42%	238.407,36	114.656,31	48%
Dez	324.667,99	164.822,82	51%	207.149,13	67.571,10	33%
TOTAL	2.959.445,89	1.400.084,70	47%	3.911.222,58	2.036.424,64	52%

Comparado à receita total da Prefeitura de Caravelas, em 2004 o valor do ISS recolhido pela Aracruz e seus parceiros representou 6,5% de toda a receita da prefeitura, crescendo para 6,8% em 2005 e para 9,2% em 2006 (Tabela 5.3.4-61).

Tabela 5.3.4-61 – Receita Total da Prefeitura de Caravelas e participação da ARCEL

PMC - RECEITA TOTAL E PARTICIPAÇÃO DA ARCEL			
	2004	2005	2006
Receita total da PMC	17.445.605,83	20.523.176,28	22.074.664,91
ISS pago pela Arcel e parceiros	1.138.317,12	1.400.084,70	2.036.424,64
% participação	6,5%	6,8%	9,2%

A estes dados somam-se os gastos de consumo da Aracruz e seus prestadores de serviço no comércio de Caravelas, compensações ambientais no valor de R\$ 248.569,94 em investimentos na APA de Ponta da Baleia/Abrolhos e de R\$ 2.548.692,36 no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. Outra questão relevante são as doações que chegam a um montante de R\$ 575.357,63 no período 2003-2006, como por exemplo:

- Doação de madeira de eucalipto e outros materiais de construção para a Prefeitura Municipal;
- Doação de verba para realização do projeto de reforma da Praça Santo Antônio;
- Apoio financeiro para a aquisição das instalações do Instituto Baleia Jubarte;
- Doação de implementos para a Associação de Pequenos Produtores Rurais de Ponta da Baleia;
- Doação de preservativos e panfletos para campanha de prevenção a DST/AIDS no período de carnaval;
- Doações de toda a mobília da sede do parque do IBAMA (inauguração em abril/04), incluindo móveis de escritório, móveis de auditório, aparelhos de ar condicionado, projeto elétrico, notebooks, micros computadores, placas e painéis, construção de trilhas ecológicas e apoio ao Projeto Manguezal;
- Doação de materiais para a sede do parque do IBAMA (combustível, material de escritório, limpeza, etc.).

5.3.5 Lazer e Turismo

5.3.5.1 Caracterização das atividades turísticas e de lazer

O turismo é de grande importância para o desenvolvimento e planejamento do município, proporcionando geração de renda, mão de obra qualificada e contribuindo com pagamento de impostos diretos e indiretos.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Meio Ambiente de Caravelas, a estrutura turística do município conta com 7 agências de viagens, 2 hotéis, 11 pousadas, 3 escolas de mergulho e transporte marítimo, aproximadamente 25 bares e 6 restaurantes (Tabela 5.3.5-1).

Tabela 5.3.5-1 – Estrutura turística do Município de Caravelas

Estrutura	Quantidade
Nº de agências de viagens	07
Nº de hotéis	02
Nº de pousadas	11
Nº de escolas de mergulho e transporte marítimo	03
Nº de bares (aproximadamente)	25
Nº de restaurantes	06

Apesar de ser o município mais perto de Abrolhos, o que lhe reserva uma vantagem competitiva, Caravelas também possui outros atrativos naturais, como por exemplo:

Manguezais: nos rios Caravelas, Peruípe e efluentes. Possui a maior densidade de manguezais do Extremo Sul (3.765.800 m²).

Praia da Ponta da Baleia: Isolada, é procurada para surfe e mergulho. Neste local, antigamente as baleias eram desossadas pelos pescadores, fato que deu origem ao nome da praia. Possui ondas fortes, coqueiros, areia branca e solta. Localiza-se 18 km após a saída de Caravelas, pelo litoral, sentido norte (Figura 5.3.5-1).



Figura 5.3.5-1 – Praia da Ponta da Baleia

Praia da Barra de Caravelas: localizada no distrito da Barra, é ponto de atracação de embarcações pesqueiras e habitada por pescadores nativos (Figura 5.3.5-2). Apesar do mar calmo, suas águas são impróprias para banho e não dispõe de infra-estrutura turística. Nela está situada a bela e histórica Igreja da Conceição.



Figura 5.3.5-2 – Praia da Barra de Caravelas

Praia da Barra Nova: Considerada uma das mais preservadas da região, é uma praia de águas mistas e calmas, é perfeita para o banho. Sua face mais bonita localiza-se ao norte, no local conhecido por Ponta do Catoeiro.

Ponta do Catoeiro: Ilhada e deserta, de águas límpidas. É separada de Grauçá por um braço de mar. Areias brancas. Travessia fácil, 10 minutos de barco.



Figura 5.3.5-3 – Praia da Ponta do Catoeiro

Praia do Pontal do Sul: Isolada e deserta, de águas límpidas. Separa-se do Grauçá por um braço estreito do mar. Chama a atenção pelas suas areias brancas. A travessia é fácil, levando, em média, 5 minutos de barco.

Praia de Aracaré: O banho, curiosamente, só deve ser tomado com a maré cheia, pois, somente nessas circunstâncias, o mar transborda do Canal de Caravelas e avança sobre as areias escuras da praia. Aracaré é considerada um bom ponto para a pesca de siri, robalo e pescada, pois apresenta também um extenso mangue.

Praia de Iemanjá: praia de mar aberto, própria para o surf e windsurf. Possui extenso coqueiral à margem e como infra-estrutura uma única barraca (bar e restaurante) para atender aos freqüentadores.

Praia do Quitongo: é uma praia fluvial com influência do mar. É a praia mais urbana da cidade, localizada no braço de mar onde desemboca o rio Caravelas, sem ondas, pequena,

de areia batida e um pouco suja. Só permite banhos na maré cheia, quando o mar sobe acima do canal e forma a praia na parte rasa. Junto à vila, localiza-se um posto do IBAMA.

Ilha do Cassurubá: é considerada um dos mais belos paraísos da Costa das Baleias (Figura 5.3.5-4). Localizada entre a foz do rio Caravelas e rio Peruípe. Seu território possui cerca de 120 km² e oferece perspectiva de exploração para o turismo ecológico. O ponto de partida é a fazenda naturista/vegetariana, SPA da Ilha.



Figura 5.3.5-4 – Ilha do Cassurubá

Praia de Grauçá: em frente ao Povoado de mesmo nome, esta praia, de águas tranqüilas, tem na sombra das amêndoas o seu diferencial. As grandes árvores que se estendem sobre as barracas dão um clima pitoresco ao lugar. Outro grande atrativo é o Museu da Baleia, que conta com ossadas e um bom acervo sobre os animais.

A Secretaria de Turismo, Esporte e Meio Ambiente de Caravelas possui uma única pesquisa sobre turismo elaborada pela Bahiatursa em 2001. Segundo essa pesquisa, a maioria dos turistas vem de São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, mas turistas estrangeiros também são comuns na cidade. Durante o período de coleta de dados, pudemos conversar com um casal de turistas suíços, que relataram terem ficado impressionados com a visão das baleias em passeio realizado no dia anterior. Entretanto, relataram também que falta mão-de-obra qualificada para atender turistas estrangeiros, visto que nem na Secretaria de Turismo, Esporte e Meio Ambiente tem profissional que saiba falar inglês.

Ainda que o maior fluxo de turistas ocorra durante o verão, as praias do município podem ser desfrutadas o ano inteiro, uma vez que o caráter intertropical do clima assegura temperaturas amenas mesmo no inverno.

A melhor época para mergulhos (Figura 5.3.5-5) vai de dezembro a fevereiro, quando o mar está mais transparente. De julho a novembro é a temporada das baleias Jubarte (Figura 5.3.5-6). Os turistas podem conhecer de perto esses enormes animais, que medem cerca de 16 metros e pesam mais de 40 toneladas, em passeios oferecidos por agências de turismo. A observação de baleias Jubarte é a grande diversão dos passeios de barco.



Figura 5.3.5-5 – Mergulho na região de Caravelas



Figura 5.3.5-6 – Baleia Jubarte na região de Caravelas

Parque Nacional dos Abrolhos: O arquipélago de Abrolhos é formado por cinco ilhas (Figura 5.3.5-7), porém, só é permitido o desembarque em uma delas, a Siriba. As maiores atrações, portanto, ficam na água. Nos mergulhos pode-se apreciar os recifes e toda a fauna marinha.

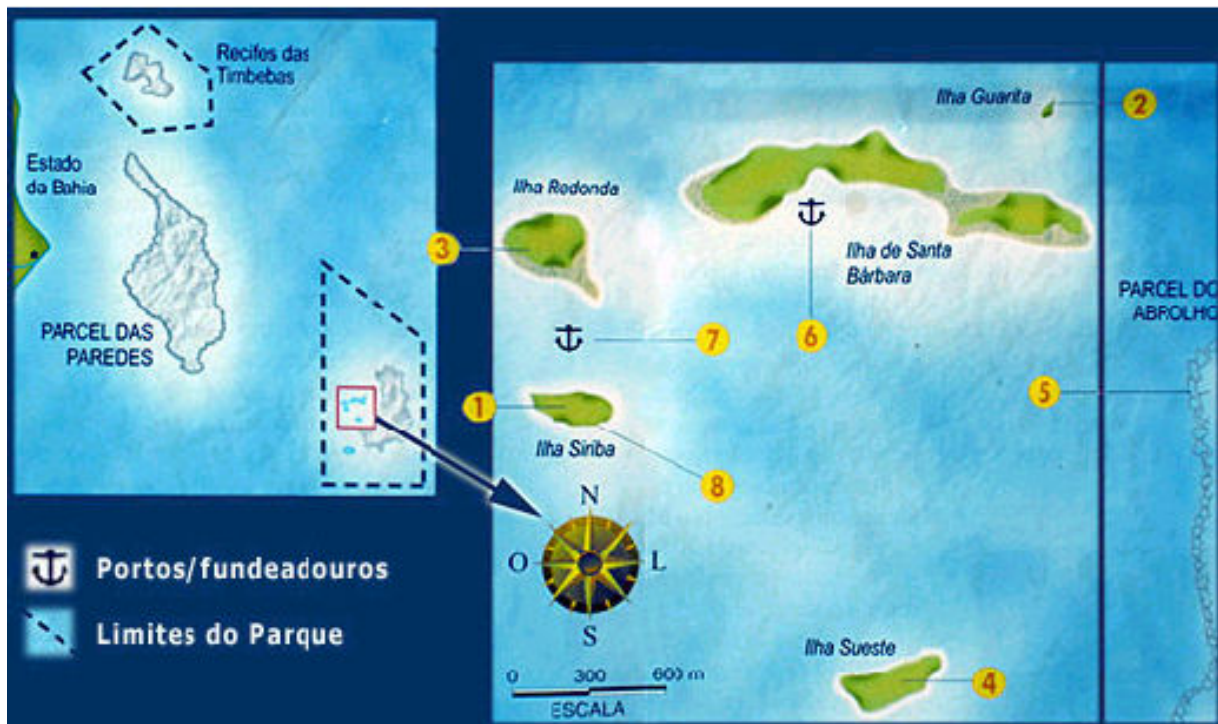


Figura 5.3.5-7 – Mapa do Parque Nacional dos Abrolhos

1 - *Ilha Siriba* – Única do Parque aberta aos visitantes, ao desembarcar percorre-se uma trilha de 1.600 metros que circunda a ilha. Centenas de pequenas conchas e corais se acumulam na ponta sudoeste da ilha, formando uma espécie de praia. A outra extremidade é formada por piscinas naturais que abrigam peixes coloridos e caramujos. Uma grande quantidade de pilotos procura a Siriba para fazer seus ninhos.

2 - *Ilha Guarita* – É a menor do Parque e repleta de pedras arredondadas que parecem pintadas de branco. Na realidade, esta cor é originada das fezes das inúmeras aves que vivem no local, como o Benedito, que elegeram a ilha para pouso e procriação.

3 - *Ilha Redonda* – A mais alta de todas, só perde para a Santa Bárbara, que se encontra fora dos limites do Parque. Possui encostas abruptas onde fragatas costumam fazer seus ninhos. Durante o verão, recebe a visita das tartarugas-cabeçudas para a desova.

4 - *Ilha Sueste* – A mais distante do arquipélago encontra-se a 1.300 m da Siriba é também a mais preservada justamente pela dificuldade de acesso. A ausência do homem na ilha

permite que as aves marinhas espalhem seus ninhos por quase todos os cantos (Figura 5.3.5-8).



Figura 5.3.5-8 – Ave marinha encontrada na Ilha Sueste

5 - *Naufração Rosalina* – A popa está a 20 metros de profundidade, mas a proa aflora na superfície na maré baixa, oferecendo boas oportunidades para mergulho livre e autônomo. Espie pelas escotilhas e “suba” a escada no convés. Cuidado com as correntes, que costumam ser muito fortes no local.

6 - *Enseada da Ilha Santa Bárbara* – Um dos principais pontos de mergulho do Parque, permite a observação de badejos e budiões que, acostumados com a presença humana, se aproximam dos mergulhadores.

7 - *Pradaria Siriba – Redonda* – Localizada entre as ilhas Siriba e Redonda, é uma área rasa, de fundo arenoso, onde são encontrados cabeços de coral em profusão. Por aqui também passeiam cardumes de peixes-cirurgiões e os enormes e folgados badejos-quadrados. Olhando com atenção, dá para ver as raias manteiga e treme-treme enterradas na areia.

8 - *Cavernas da Siriba* – As cavidades no paredão da Ilha Siriba atraem vários peixes, que as utilizam como abrigo. Aqui podem ser vistos caramurus (ou moréias-verdes), peixes-frade e o colorido frade-real ou ciliaris.

9 - *Recife de Timbebas* – Incluído na área do Parque, mas distante do arquipélago, o recife fica visível na maré baixa e é um ótimo ponto para mergulho livre. Peixes de todas as cores e formatos podem ser vistos no local, onde grandes leques de coral-de-fogo são encontrados.

5.3.5.2 Áreas de fluxo de uso para fins turísticos e de lazer no entorno do empreendimento

Na pesquisa qualitativa realizada com proprietários de 4 agências de viagens, 6 pousadas, 2 escolas de mergulho e 3 restaurantes, constatou-se que as atividades das barcaças e das dragas não geram impactos prejudiciais ao setor. Segundo os entrevistados, a rota das barcaças não interfere nas atividades de mergulho, que são realizadas no Parcel das Paredes, Recifes Sebastião Gomes e Coroa Vermelha e no Parque de Abrolhos (veja Figura 5.3.5-9). Questionados, os entrevistados declararam não terem notado nenhuma mudança na transparência das águas. O mesmo ocorre em relação às dragas, pois o local das atividades e descarte fica longe dos pontos de mergulho e das rotas das baleias.



Figura 5.3.5-9 – Rotas dos barcos de Turismo e áreas de mergulho

Segundo os entrevistados, neste ano parece ter aumentado o número de baleias nas redondezas do Parque de Abrolhos – esta informação foi confirmada por profissionais do Instituto Baleia Jubarte.

Quanto aos donos de pousadas e hotéis, estes declararam que o empreendimento da Aracruz Celulose deu novo fôlego aos estabelecimentos comerciais como um todo, principalmente para pousadas, hotéis e restaurantes na baixa temporada.

Segundo os entrevistados, o turismo em Caravelas reduziu muito nos últimos anos devido à falta de investimento público no setor. A maioria dos turistas vai para Caravelas para visitar o Parque Marinho de Abrolhos ou a negócios. A prefeitura não promove eventos ou outros atrativos para alavancar o potencial da região ou aumentar o tempo de visita do turista.

Fora da época de temporada a cidade fica parada, com poucas opções para os turistas. Além do mergulho em Abrolhos e nos corais marinhos, o turista pode visitar o Centro Histórico, o píer municipal, as praias, os mangues e os rios.

A área do Centro Histórico (que será caracterizada no tópico seguinte) encontra-se sob a proteção de um tombamento municipal, porém seu estado de conservação é precário, encontrando-se grande parte desta descaracterizada. Tais descaracterizações vêm ocorrendo há muito tempo, desde o período em que o centro histórico ainda não era tombado (Figura 5.3.5-10).

As fachadas dos imóveis que compõem o centro histórico estão em estado de degradação devida à falta de recursos para sua revitalização, ação que se torna imprescindível para sobrevivência das arquiteturas valiosas que embelezam o centro histórico de Caravelas.



Figura 5.3.5-10 – Parte do Centro Histórico de Caravelas

A Secretaria de Turismo tem projetos de restauração das fachadas, mas estão aguardando recursos para iniciar. Não se percebe interesse das autoridades municipais em investir no turismo local.

Da mesma forma, a área do Píer Municipal encontra-se em péssimo estado de conservação, precisando passar por uma reforma para garantir maior segurança à população local e aos turistas, bem como de maior atenção das equipes de manutenção e limpeza urbana, pois há claramente degradação e acúmulo de lixo no local (Figura 5.3.5-11). A rua está com uma aparência inadmissível em áreas turísticas, revelando o tipo de atenção que a administração pública municipal dá ao turismo.

As praias, os mangues e os rios são fiscalizados pelo IBAMA e pela Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Meio Ambiente. Entretanto, verifica-se a invasão dos pescadores sobre algumas regiões de praia e pós-praia para o exercício de suas atividades, bem como descarte de restos de pescado sobre o mangue ou diretamente no mar, manuseio de produtos como resinas e óleos pelos pescadores e estaleiros sem nenhuma preocupação com o meio ambiente, esgoto jogado sem nenhum tratamento diretamente no canal, dentre

outros fatores. Há a informação da própria Secretaria que as fiscalizações por parte da Prefeitura não estão ocorrendo.



Figura 5.3.5-11 – Acúmulo de lixo próximo à área do Pier Municipal

A orla principal da sede, bem como dos demais distritos da orla fluvial e marítima não recebem a atenção devida, considerando a vocação turística do lugar (Figura 5.3.5-13). A despeito de abrigar um belo visual, sobretudo durante o entardecer, e onde os barcos ancoram, a região permanece abandonada, sem merecer os cuidados necessários. Trata-se de uma área nobre, próxima ao centro da cidade, que vai do píer até a Praça da Olaria.

Ocorrem invasões urbanas também sobre os manguezais, especialmente nas áreas periféricas da sede municipal. Segundo informações da Prefeitura Municipal de Caravelas, nestas áreas, os manguezais encontram-se parcialmente degradados, inclusive, alguns são retalhos que se encontram isolados por obras civis, típicas da zona urbana de uma cidade em expansão, e outras áreas estão fortemente ocupadas. A parte do manguezal que sofre atualmente a maior invasão, decorrente da expansão da cidade, é a que margeia o rio do Macaco.



Figura 5.3.5-12 – Lixo jogado nas ruas de Caravelas



Figura 5.3.5-13 – Vista da orla de Caravelas, em estado de abandono.

Outro fato de relevância, segundo informações da prefeitura, mas visível a qualquer observador, no que se refere às áreas de recomposição de manguezais nos limites urbanos, é a dificuldade para manter a assepsia destas áreas, pois o lixo penetra na vegetação devido ao movimento das marés. Os manguezais são áreas úmidas, de colorações enegrecidas e enlameadas. Apesar da riqueza biológica e da importância que representa para a região, ao receber efluentes domésticos e lixo, termina por apresentar, nas proximidades da sede, um impacto visual bastante negativo.

A sugestão, partida de técnicos da prefeitura, é que as áreas remanescentes de manguezais, situadas nas vizinhanças da sede, sejam destinadas à ocupação urbana, argumentando que mais cedo ou mais tarde esta situação termina por acontecer, e seria melhor que fosse de modo ordenado (previsto no PDU). Percebe-se, com essa sugestão, o nível de prioridade que o meio ambiente tem no âmbito das autoridades municipais.

Fora dos arredores da sede, as informações sustentam que os manguezais encontram-se preservados. Que estas áreas estão habitadas por comunidades ribeirinhas tradicionais que, apesar de explorarem os mangues, desde há muitos anos, estão integradas aos ecossistemas do lugar, de modo harmonioso. Entretanto, como não há tratamento de esgoto nas residências, este é jogado diretamente nos mangues.

5.3.6 Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico

A área do Centro Histórico encontra-se sob a proteção de um tombamento municipal, porém seu estado de conservação é carente, encontrando-se em grande parte descaracterizada.

As fachadas dos imóveis que compõe o centro histórico estão degradadas devido à falta de recursos para sua revitalização, ação que se torna imprescindível para sobrevivência das arquiteturas valiosas que embelezam o Centro Histórico de Caravelas.

As áreas de valor cultural e paisagístico do município são: o Centro Histórico, Píer municipal, praias, mangues e Rios. Serão abordados neste tópico apenas o patrimônio histórico do município, pois os outros já foram caracterizados anteriormente.

O Centro Histórico de Caravelas compreende os seguintes logradouros (fonte: Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Meio Ambiente):

- Rua Aníbal Benévolo;
- Ladeira Sarmento
- Rua Rives Scofield;
- Rua Marcílio Dias;
- Rua Sete de Setembro;
- Rua Marechal Deodoro;
- Rua Barão do Rio Branco;
- Praça Santo Antonio;
- Rua Firmino Pereira.

E as seguintes transversais:

- Travessa Orlando Miranda;
- Travessa “A”, Praça 15 de Novembro; Beco da Creche;
- Travessa da Fonte; Praça Emílio Embassahy; Beco do Banco do Brasil;

- Travessa Antônio Dias Adorno (da Aníbal Benévolo até a Rua Barão do Rio Branco);
- Travessa do Câmbio;
- Travessa das Cajazeiras (Rua do Rio Branco até a Rua Firmino Pereira);
- Praça Santo Antônio;
- Beco do Pingüim;
- Rua Teobaldo Costa;
- Rua Comendador Melgaço.

Fazem parte do Patrimônio Histórico de Caravelas:

Catedral Santo Antônio

A sua construção foi iniciada no ano 1725 e concluída em 1750. O edifício tem a principal fachada vazada por três portas de vergas retas, encimadas por frontões triangulares, superpostas por igual número de janelas em arcos plenos, uma cornija sustentada por pilares coríntias marca o início do frontão (Figura 5.3.6-1). O edifício possui nave e capela-mor, duas sacristias, corredores laterais incompletos, uma capela lateral, no lado da Epístola e torre sinaleira com acesso externo, a capela só foi integrada à igreja mais tarde. Os dois arcos de descarga, que abrigam altares, são reminiscências dos antigos transeptos das igrejas jesuíticas luso-brasileira. A torre tem terminação em cúpula poliédrica, revestida de azulejos brancos. O interior com retábulos rococós, outrora dourados, hoje pintados de branco.



Figura 5.3.6-1 – Vista da Catedral de Santo Antônio

Casa à Rua Barão do Rio Branco - N ° 149

De relevante interesse arquitetônico, sua fachada azulejada é flanqueada por cunhais do mesmo material com socos em massa. Um friso em estuque, com motivos florais, marca a transição entre a superfície azulejada e a cimalha. Neste friso estão gravadas iniciais J.J.P. (do primitivo proprietário). As janelas são guarnecidas de belas guilhotinas com bandeira em rabo de pavão (Figura 5.3.6-2).



Figura 5.3.6-2 – Casa à Rua Barão do Rio Branco, nº 149

Casa à Rua Barão do Rio Branco - N ° 76

De relevante interesse arquitetônico, tem a fachada principal enquadrada por cunhais e cornija é integralmente revestida de azulejos azuis em dois tons (Figura 5.3.6-3). Todos os vãos em arco pleno têm cercaduras de massa. As janelas são protegidas por belas caixilharias.



Figura 5.3.6-3 – Casa à Rua Barão do Rio Branco, nº 76

Casa à Praça Dr. Imbassahi - N °8

De relevante interesse arquitetônico, desenvolvida em só pavimento com sótão, que devido à grande declividade do telhado ocupa área quase igual a do térreo. Fachada revestida de azulejos policromados, com vãos em arco pleno e cercaduras de massa (Figura 5.3.6-4).



Figura 5.3.6-4 – Casa à Praça Dr. Imbassahi, nº 8

Casa à Praça Santo Antônio

De relevante interesse arquitetônico. A fachada revestida de azulejos azul e marrom sobre fundo branco é moldurada por cunhais e cornija. A platibanda é também azulejada. Janelas em arco pleno com cercaduras de massa. Caixilharia em guilhotina com retângulos e losangos concêntricos e bandeira em cauda de pavão. O parapeito completa a pequena grade de ferro forjado (Figura 5.3.6-5).



Figura 5.3.6-5 – Casa à Praça Santo Antônio

Casas à Rua Barão do Rio Branco - Nº 56/58

Casas geminadas de relevante interesse arquitetônico (Figura 5.3.6-6). A fachada é enquadrada por cunhais e cornija. Todos os vãos apresentam cercaduras em massa com terminações em arcos plenos. As janelas são protegidas por belas caixilharias.



Figura 5.3.6-6 – Casa à Rua Barão do Rio Branco, nº 56/58

Sobrado à Rua Barão do Rio Branco - N ° 120

Sobrado de relevante interesse arquitetônico. A fachada principal emoldurada por cunhais e cornija e subdividida em dois estuques marca o nível do assoalho do sobrado. As janelas são protegidas por caixilharias em guilhotina.



Figura 5.3.6-7 – Sobrado à Rua Barão do Rio Branco, n° 120

Casa à Rua Firmino Pereira - N ° 175

De interesse arquitetônico, sua fachada é enquadrada por cunhais e cornija, sob a qual existe um belo friso em estuque com decoração em motivos florais (Figura 5.3.6-8). Possui uma porta e duas janelas com cercaduras em massa e terminações em arcos plenos. As janelas são guarnecidas por caixilharias em guilhotina, com pináceos em forma de retângulos e losangos concêntricos e bandeira rabo de pavão.



Figura 5.3.6-8 – Casa à Rua Firmino Pereira, n° 175

Casa à Rua Marechal Deodoro - N ° 41

De valor histórico, a fachada é vazada por três vãos e apresenta uma porta e duas janelas protegidas por belas caixilharias em guilhotina (Figura 5.3.6-9).



Figura 5.3.6-9 – Casa à Rua Marechal Deodoro, n° 41

Sobrado à Rua Sete de Setembro - N° 35

Sobrado com mirante de relevante interesse arquitetônico. As fachadas são marcadas por cunhais e vergas abauladas (Figura 5.3.6-10). O friso em estuque marca o nível do assoalho do sobrado. As janelas são protegidas por caixilharias em guilhotina. Imóveis de interesse histórico não inventariados pelo IPAC, mas com proteção proposta:



Figura 5.3.6-10 – Sobrado à Rua Sete de Setembro, n° 35

Fonte Santo Antônio

A fonte Santo Antônio foi construída em 1859 e reconstruída em 1947, toda em alvenaria e de grandes proporções, que muito facilitou o abastecimento de água à população, quando na época das secas (Figura 5.3.6-11). Os orifícios nas paredes laterais possibilitavam a retirada de água por meio de cabaças fixadas nas longas varas. A água era transportada em barris que puxados por cavalos, rolavam pelas ruas da cidade e forneciam a água para toda população.



Figura 5.3.6-11 – Fonte Santo Antônio

Capela Santa Efigênia

Em meados do século XVIII, mais ou menos pelos anos 1750, os escravos adquiriram Sesmarias, um pedaço de terra, para construção de uma Capela, onde pudessem ter um lugar para realização de seus cultos, pois a igreja dos “brancos” eles não podiam freqüentar conforme o costume da época. Assim com bastante dificuldade, iniciaram a coleta de material para construção do templo.

No final de 1755 deu-se início à construção. Iniciou-se com alicerces, feitos em pedra que vem até o meio da praça. Achando que o templo ia ficar muito grande e seria difícil a conclusão, construiu-se somente a parte referente ao Ádrio da Igreja, que é esta a construção que vemos hoje. A obra foi feita toda em tijolo maciço, pedra e massa forte com óleo de baleia, vinda do Pontal do Sul, local onde se realizava o processamento de óleo desse animal. Os escravos sofridos pelos seus senhores, trabalhavam durante o dia e à noite e seu descanso era a construção do templo. Em 26 de outubro de 1767, após anos de árduo trabalho, a Capela ficou pronta e logo dedicada à Santa Efigênia, santa africana de origem etíope.

A Capela ficou fechada durante muitos anos e só era usada para velar corpos dos falecidos da cidade. Hoje a igrejinha por iniciativa da própria comunidade está aberta para visitas.



Figura 5.3.6-12 – Capela Santa Efigênia

Igreja Nossa Senhora de Lourdes

A Igreja consagrada a Nossa Senhora de Lourdes é um grande marco deixado pela Estrada de Ferro Bahia Minas (E.F.B.M.) dos anos 1880-1965 e lembra o passado dessa Estrada de Ferro em Ponta de Areia. Com empenho de senhoras junto ao diretor e demais engenheiros chefes, a sua obra foi iniciada e em 1921, com a colaboração financeira e mão de obra dos operários, foi projetada e executada no dia 15 de agosto de 1928 quando foi solenemente inaugurada. A Virgem Nossa Senhora de Lourdes, tornou se a padroeira do distrito Ponta de Areia (Figura 5.3.6-13).



Figura 5.3.6-13 – Igreja de Nossa Senhora de Lourdes

Sobrado Praça Santo Antônio N.º28

O Sobrado de dois pavimentos está situado na praça principal, a mais antiga da cidade, na cabeceira da qual se ergue a Matriz de Santo Antônio (Figura 5.3.6-14).

O prédio adquirido na Administração Damor/Sócrates estava destinado a ser ocupado pelo Instituto Mauá (parte inferior) e pela Câmara Municipal (piso superior). O imóvel que se estendia até a Rua Marquês do Herval (atual Firmino Pereira) teve a metade do seu terreno doada a particulares, sem qualquer amparo legal. O Mauá ocupou o seu espaço, mas a parte superior passava pela deterioração. Em 1992 o Governador Nilo Coelho destinou recursos à recuperação do histórico imóvel, que teve apenas sua fachada pintada. O sobrado serviu de residência à família Teobaldo Costa. Depois foi vendido a Aureliano de

Almeida Alcântara que o transferiu a Rui Penalva e este à Prefeitura Municipal. Em determinada época foi utilizado como pensão.

A sólida construção permitiu sua restauração no ano 2002 com a troca de assoalho, revestimento com reboco mais fino. O prédio passou a abrigar duas secretarias municipais.

A fachada sem recuo frontal é emoldurada por cunhais e cornija trabalhados, semelhantes aos encontrados em Rio de Contas na Bahia e em Parati no Rio de Janeiro. O edifício foi restaurado em 2002.



Figura 5.3.6-14 – Sobrado Praça Santo Antônio nº 28

Farol dos Abrolhos

Devido ao enorme perigo que os Abrolhos constituíam para navegação costeira, já durante o reinado do Imperador D. Pedro II, foi mandado instalar um farol, destinado a orientar a navegação (Figura 5.3.6-15). Fabricado na França, foi montado no local e inaugurado em 1861. Com seus sessenta metros de altura do nível do mar e 17 metros de altura de construção, um alcance de 20 milhas, ainda hoje o farol norteia os navegantes, indicando-lhes visualmente, a localização dos recifes. Na época de inauguração, os pescadores de Caravelas imaginaram que o farol apareceu na ilha de Santa Bárbara como a obra de seres encantados das ilhas e dos mares. É o único farol com dois andares de varandas no Brasil.



Figura 5.3.6-15 – Farol dos Abrolhos

Casarão da Cultura

Construção sólida do século IXX tendo servido sucessivamente para depósito, armazém, cadeia pública, escritório da Estrada de Ferro Bahia e Minas e pensão (Figura 5.3.6-16). Em 1901 foi adquirido pelo Major José Caetano de Almeida Junior, ferroviário, casado com Anna Soares de Alcântara Almeida e transformado em residência, onde nasceram 10 filhos e 8 netos. Durante cerca de 20 anos foi ocupado por órgãos estaduais e municipais, período em que o imóvel foi totalmente desfigurado, com intensas violações ao estilo barroco. Restituído ao proprietário, foi adquirido por um bisneto do Sr. Zeca, Cel. Eng. José de Almeida Oliveira e totalmente recuperado em suas linhas originais.

O projeto e a execução do Casarão da Cultura procuram proporcionar aos caravelenses e aos visitantes um empreendimento modesto, e tem como objetivo maior o resgate de memória caravelense e oferecer condições para sua perenização, aquisição e recuperação de objetos antigos e históricos. O projeto abrangerá áreas específicas como pinacoteca,

biblioteca, discoteca, movelaria antiga, lustres, peças sacras, filatelia, numismática, setor indigenista e exposições fotográficas.



Figura 5.3.6-16 – Casarão da Cultura

Casa à Rua Barão do Rio Branco - N ° 296

O imóvel da Rua Barão do Rio Branco, conhecido durante mais de um século como Rua do Melo - esquina com a praça Dr. Emílio Imbassahy, antigo Largo do Sossego, é uma construção do século XIX, ainda do primeiro Império (Figura 5.3.6-17). Foi a mansão dos Costa, família tradicional de Caravelas, possuidora de muitas propriedades e vários escravos, motivo pelo qual na casa havia uma senzala. A última liteira que era vista dependurada na própria senzala teve destino ignorado. Muitos instrumentos de pesca da baleia desapareceram.

Móveis e objetos históricos de origem francesa, testemunhando a influência cultural da França no Brasil, não puderam ser mantidos em Caravelas.

A construção obedeceu ao estilo barroco português, possuindo uma cimalha, calhas, capitéis, janelas com guilhotina, porta lateral com venezianas, telha colonial tipo canal, calçada de tijolo aparente. O estilo barroco de construção é uniforme, não sendo impregnado de ecletismo arquitetônico.



Figura 5.3.6-17 – Casa à Rua do Barão do Rio Branco, nº 296

Aeroporto de Conchas

Em 1927 o intendente municipal Sr. Nuno Melgaço de Almeida, doava uma área de um milhão de metros quadrados no km 14 da E.F.B.M a Societé Franco-Sud Americane de Travoux Latequaire, mais tarde Air France e Panair do Brasil S.A para um campo de pouso e base de operação de abastecimento de aviões da linha Rio de Janeiro – Salvador e vice-versa.

Em 1939 a 1945 na Segunda Guerra Mundial, Caravelas foi visada como o ponto estratégico pelo seu porto marítimo e bom local para campo de aviação. Assim foi construído o aeroporto por americanos, sendo na época um dos melhores do Brasil (Figura

5.3.6-18). Anos depois se estabeleceu o Destacamento da FAB e hoje o aeroporto está sendo administrado pela INFRAERO. Há possibilidade de encontrar no local as ruínas da torre que fixava o Zepelim.



Figura 5.3.6-18 – Aeroporto de Conchas